



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Projeto Pedagógico

Licenciatura em Música

EAD

Manaus - Amazonas

2021



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Reitor: Prof. Dr. Sylvio Mário Puga Ferreira

Vice-Reitor: Prof. Dra. Terezinha de Jesus Pinto Fraxe

Pró-Reitor de Ensino de Graduação: Prof. Dr. David Lopes Neto

Pró-Reitor Adjunto de Ensino de Graduação: Prof. Vanessa Klisia de Aguiar
Gonçalves Ferreira

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof^a. Dr^a Selma Suely Baçal de
Oliveira

Pró-Reitor de Extensão e Interiorização: Prof. Almir Oliveira de Menezes

Pró-Reitor de Administração: Profa. Ângela Neves Bulbol de Lima

Pró-Reitora para Assuntos Comunitários: Tae Maria Vanusa do Socorro de
Souza Firmo

Pró-Reitora de Planejamento: Prof^a. Dr^a. Kleomara Gomes Cerquinho

Pró-Reitor de Inovação Tecnológica: Prof. Dra. Tanara Lauschner

Diretora da Faculdade de Artes: Prof. Dr João Gustavo Kienen

Coordenador Acadêmico da FAARTES: Profa. Dra. Lucyanne de Melo Afonso

Coordenador Administrativo da FAARTES: Sandrine da Silva Praia

Coordenador do Curso de Licenciatura em Música: Prof. Msc. Márcio Lima de
Aguiar

Coordenador do Curso de Licenciatura em Música EAD: Prof. Dr. João Gustavo
Kienen

Vice-Coordenadora do Curso de Licenciatura em Música/Matutino: Prof^a. Dr.
Renato Antônio Brandão de Medeiros Pinto

Coordenador do Curso de Licenciatura em Música/Noturno: Prof. Dr. Hermes
Coelho Gomes

Vice-Coordenador do Curso de Licenciatura em Música/Noturno: Prof. Msc.
Sérgio Anderson de Moura Miranda



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



COMISSÃO DE ELABORAÇÃO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Presidente: Márcio Lima de Aguiar
Membro: Hermes Coelho
Membro: Lucyanne de Melo Afonso
Membro: Sérgio Anderson de Moura Miranda
Apoio Operacional – Acompanhamento
Pró- Reitoria de Ensino de Graduação/PROEG
Departamento de Apoio ao Ensino – DAE/PROEG

COLEGIADO

Prof. Msc. Bruno Bastos do Nascimento
Prof. Msc.. Damyan Yordanov Parushev
Prof^a. Msc. Edna Andrade Soares
Prof. Dr. Elias Souza Farias
Prof. Dr. Jackson Colares da Silva
Prof. Dr. João Gustavo Kienen
Profa Dra. Lucyanne de Melo Afonso
Prof. Msc Marcio Lima de Aguiar
Profa. Dra. Maria Grigorova Georgieva
Prof. Dr. Renato Antônio Brandão Medeiros Pinto
Profa Dra Rosemara Staub de Barros
Prof. Dr. Sérgio Anderson de Moura Miranda

ASSESSORIA PEDAGÓGICA

Pedagoga Adriana de Souza Groschke
Departamento de Apoio ao Ensino – PROEG

EQUIPE TÉCNICA-PEDAGÓGICA DO DEPARTAMENTO DE APOIO AO ENSINO

PROEG / UFAM

Diretora: Raimunda Monteiro Sabóia
Adriana de Souza Groschke
Fabíola Rodrigues Costa
Fernanda Feitoza de Oliveira
João Rakson Angelim da Silva
Neylanne Aracelli de Almeida Pimenta
Maria de Nazaré Souza Picanço



Sumário

Apresentação	7
DADOS DO CURSO	11
CARACTERIZAÇÃO, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO NO ÂMBITO DO CURSO	12
Princípios Norteadores da Elaboração do Projeto de Curso	12
Diagnóstico de Área e no Quadro Geral de Conhecimentos.....	15
CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	17
Formação de Pessoal e Mercado	17
CAMPOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	17
Regulamento e Registro da Profissão.....	18
Perfil do Egresso.....	18
Formas e Acesso ao Curso.....	18
Competências e Habilidades: Gerais e Específicas.....	18
Objetivos do Curso.....	19
Geral:	19
Específicos:.....	19
Regime Acadêmico e Prazo de Integralização Curricular	19
MATRIZ CURRICULAR	20
PRÁTICAS EDUCATIVAS INTEGRADAS	22
EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA	22
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	23
EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	24
DISCIPLINA DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E EDUCAÇÃO ESPECIAL	25
COMPONENTES CURRICULARES	26
I - Grupo I:.....	26
II - Grupo II	27
III - Grupo III	30
B DISCIPLINAS QUE CONTEMPLAM CARGA-HORÁRIA DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR.....	30



COMPONENTES CURRICULARES- NÚCLEO ELETIVAS.....	31
QUADRO SINÓPTICO DA COMPOSIÇÃO CURRICULAR.....	31
QUADRO GERAL DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	32
QUADRO ESTRUTURA CURRICULAR- PERIODIZAÇÃO	32
EMENTÁRIO	34
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS.....	34
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	114
CONCEPÇÃO METODOLÓGICA.....	114
MÍDIAS E PRODUÇÃO DE MATERIAIS.....	116
Princípios orientadores do processo de ensino-aprendizagem e da avaliação.....	118
Procedimentos de avaliação	118
Avaliação da Gestão e da Logística do Sistema	121
Avaliação do Material Didático	121
Avaliação do sistema de orientação acadêmica	121
SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM ...	122
SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO.....	122
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	123
ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	127
ATIVIDADES DE ENSINO-PESQUISA-PRODUÇÃO CIENTÍFICA- EXTENSÃO .	127
Cursos de Pós-Graduação desenvolvidos	128
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	129
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	129
Serviços de apoio ao discente	129
a) RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	130
PIAP130	
PIBID.....	130
PROMES.....	131
PRIIMES	131
MONITORIA.....	131
JOVENS TALENTOS.....	131
PACE	132



PIBEX.....	132
PECTEC.....	132
BOLSA ACADÊMICA	132
AUXÍLIO MORADIA	133
Administração Acadêmica do Curso	133
Formas de participação do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente estruturante (NDE)	133
INFRAESTRUTURA	134
OS PÓLOS: ESTRUTURA E COORDENAÇÃO	135
OS PÓLOS DEVERÃO CONTAR COM OS SEGUINTE RECURSOS PEDAGÓGICOS:	136
CADA PÓLO DEVERÁ CONTAR COM OS SEGUINTE SUPORTE TECNOLÓGICOS:	136
CADA PÓLO DEVERÁ CONTAR COM OS SEGUINTE ESPAÇOS FÍSICOS: ...	137
CADA PÓLO TERÁ UM COORDENADOR DE TUTORIA, COM AS FUNÇÕES DE:	137
Espaço Físico disponível e uso da área física do Campus	137
Salas de aula	138
Biblioteca.....	139
Laboratórios e Núcleos de Pesquisa.....	139
Serviços oferecidos pelos laboratórios.....	140
Centro de apoio pedagógico	141
ÓRGÃOS RELACIONADOS AO PROJETO PEDAGÓGICO.....	141
CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	141
CURRÍCULO DOS PROFESSORES A SEREM ENVOLVIDOS NO CURSO	146
Normatização do Trabalho de Conclusão de Curso.....	151
Normatização das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)	161
Normatização do Estágio Supervisionado de Curso	170
Objetivos	173
Geral:	173
Específicos:	173
Funcionamento do Estágio	173
Referências	177



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Apresentação

A proposta político-pedagógica do curso de Licenciatura em Música na modalidade a Distância cumpre o compromisso institucional da Universidade Federal do Amazonas que responde às necessidades dos municípios de melhor qualificar seus recursos humanos, desenvolvendo suas potencialidades e garantir a qualidade de vida de seus cidadãos por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão fundamentados nos marcos legais abaixo elencados

Legislação Geral

[Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#), estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;

[Resolução CONSEPE nº 020, de 16 de dezembro de 2019](#), que regulamenta a criação de curso, criação e modificação curricular e extinção de curso superior no âmbito da UFAM;

[Portaria nº 57, de 27 de agosto de 2019](#), que regulamenta as atividades práticas no âmbito dos cursos superiores da UFAM;

[Resolução CEG/CONSEPE nº 037, de 04 de julho de 2011](#), que estabelece integralização dos tempos máximos de duração dos cursos de graduação presenciais da Universidade Federal do Amazonas;

Educação das Relações Étnico-Raciais

[Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004](#), institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

Parecer CNE/CP Nº 003, de 10 de março de 2004, embasa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana -

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf

Educação Ambiental

[Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012](#), estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental -



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



UFAM

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192

Parecer CNE/CP Nº 14, de 06 de junho de 2012, embasa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental -

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10955-pcp014-12&Itemid=30192

Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências -

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm

Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências - http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm

Educação em Direitos Humanos

[Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012](#), estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012, embasa as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos -

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192

Língua Brasileira de Sinais (Libras)

[Decreto nº 5.625, de 22 de dezembro de 2005](#), regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;

Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências -

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm

Acessibilidade

Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências -

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm

[Decreto Nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004](#), regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



[Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011](#), dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências;

Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 - http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm

Oferta de Carga Horária EaD em Cursos Presenciais

Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino - <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>

Resolução nº 010/2016/CEG/CONSEPE - Regulamenta as normas para inclusão de disciplinas semipresenciais em cursos de graduação presencial da UFAM - https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/915/1/RESOLU%c3%87%c3%83O%2010_2016_CEG_CONSEPE_DISCIPLINAS%20PRESENCIAIS.pdf

Estágio Supervisionado

[Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008](#), dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências;

[Resolução CEG/CONSEPE nº 067, de 30 de novembro de 2011](#), que disciplina os estágios obrigatórios e não obrigatórios da Universidade Federal do Amazonas;

Atividades Complementares

[Resolução CEG/CONSEPE nº 018, de 01 de agosto de 2007](#), regulamenta as Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Amazonas;

Licenciatura - Curso superior que confere ao diplomado competências para atuar como professor na educação básica, com o grau de licenciado.

[Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019](#), define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);

Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192

Resolução nº 4, de 17 de dezembro de 2018, institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017 -
<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104101-rcp004-18/file>

Parecer CNE/CP Nº 22, de 07 de novembro de 2019 - embasa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) -
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=133091-pcp022-19-3&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192

Resolução CNE/CP Nº 2/2015;

Resolução CNE/CP Nº 2/2019;

Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência e ou mobilidade reduzida.

Constituição da República Federativa do Brasil (1988/35 ed.);

ABNT NBR 9050:2004;

Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;

Decreto Nº 5.296/2004, de 2 de dezembro de 2004;

Decreto Nº 6.949, de 25 de agosto de 2009;

Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011;

Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003.

Disciplina de Libras.

Decreto Nº 5.626/2005, de 22 de dezembro de 2005.

Prevalência de avaliação presencial para EaD (Dec. Nº 5.622/2005 art. 4 inciso II, § 2).

Decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Informações acadêmicas.

Portaria Normativa Nº 40, de 12/12/2007;

Portaria Normativa Nº 23, de 01/12/2010.

Políticas de educação ambiental.

Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999;

Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002;

Resolução CNE/CP Nº 2/2012.

Informações Acadêmicas

Regimento Geral da UFAM

O Projeto Pedagógico Institucional - PPI

Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI

Resoluções da UFAM – Podem ser acessadas através do LINK <http://proeq.ufam.edu.br/legislacao-e-normas>

Demais normas legais aplicáveis.

Portanto, com base na legislação supramencionada, apresenta-se, neste documento, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Licenciatura em Música a distância da Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

DADOS DO CURSO

Curso: Música

Modalidade: Licenciatura.

Título acadêmico oferecido: Licenciado em Música.

Modalidade de ensino: Ensino a Distância.

Carga horária mínima: 3.200 (três mil e duzentas) horas.

Número de vagas ofertadas: 200 (duzentas) vagas.

Turnos de funcionamento do curso: matutino/noturno.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



UFAM

Endereço do curso: Faculdade de Artes. Av. Gal. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6200, Campus Universitário - Setor Norte - CEP: 69077-000 - Fone/Fax 0xx 923305-1181 - Ramal 2320. E-mail: faartes@ufam.edu.br - Manaus - Amazonas.

Reconhecimento do curso: O curso de Licenciatura em Música presencial da UFAM é Reconhecido pela Portaria Nº 307 de 27/12/2012 e Publicado no DOU Nº 251 em 31/12/2012.

Conceito do Curso: 4 (quatro)

CARACTERIZAÇÃO, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO NO ÂMBITO DO CURSO

Princípios Norteadores da Elaboração do Projeto de Curso

O ato criador pertinente ao conhecimento científico e tecnológico está presente de modo essencial no universo artístico. Pela arte o indivíduo investiga, organiza e estrutura a realidade, criando novas realidades satisfazendo, ao mesmo tempo, seu caráter inovador e tomando consciência de sua existência. Tanto a Ciência como a Arte desenvolvem a imaginação na busca de respostas às insinuações e necessidades que o mundo impõe. Tanto os produtos da Arte como os da Ciência são formas simbólicas, isto é, por meio deles é possível transformar em objeto de apreensão intelectual a realidade circundante como a sociedade, a cultura, a natureza, incluindo a natureza humana rica, variada e versátil em suas relações com o meio ambiente e com seus semelhantes.

Nesse sentido, a Arte não deve ser entendida como uma forma de conhecimento, antagônico à Ciência, mas solidária, uma vez que Arte e Ciência originam-se no pensamento racional e na sensibilidade e se complementam no acesso a uma visão objetiva da realidade do ser humano e do universo.

Consciente do seu papel de transformadora da realidade amazônica mediante o enriquecimento e a capacitação científica e profissional de seus habitantes, e sensível à tradição artística do povo amazonense - cuja expressão pode ser percebida na arquitetura da cidade de Manaus, onde pontifica como representação maior o Teatro Amazonas, por todos admirado, na proliferação de grupos de artes, e na riqueza das manifestações populares - a Universidade do Amazonas trouxe para seu contexto o ensino das artes quando encampou, em 1968,



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



o Conservatório de Música “Joaquim Franco” que havia sido criado pelo governo do Estado. Esse Conservatório funcionou no prédio que hoje está cedido para o DCE, na Av. Joaquim Nabuco e começou suas atividades efetivas a partir da Resolução nº 75/70 - CONSUNI de 07/08/70. Mais tarde, ganhou novo status administrativo sendo transformado em Setor de Artes e finalmente, Centro de Artes, o que possibilitou a ampliação o campo de ação, desencadeando um movimento artístico-cultural, que gerou grupos artísticos como o Coral Universitário, com mais de quatro décadas de existência, e o Núcleo Universitário de Dança Contemporânea.

Esses grupos tiveram repercussão não só na cidade de Manaus, mas em outros Estados da Federação, com ativa participação da comunidade universitária: alunos, professores e técnicos, em eventos de âmbito nacional e internacional.

A primeira tentativa de levar a ação do Conservatório de Música ao nível da graduação foi a proposta da disciplina Cultura Musical para os alunos de Letras, em 1973, que teve curta duração. Porém, em 1980, com a criação do Curso de Licenciatura Plena em Educação Artística - Habilitações: Música e Desenho, pela Resolução No. 005/80 – CONSUNI de 14/08/80, a Universidade ingressaria definitivamente na área de graduação em artes e somava ao Ensino, atividades de Pesquisa e Extensão, abrindo caminhos para um trânsito necessário entre Universidade e comunidade que, trocando experiências, beneficiam-se mutuamente.

Inicialmente o curso funcionou vinculado ao Departamento de Administração e Planejamento da Faculdade da Educação – FAGED, sob orientação de uma Coordenação pedagógica provisória. Suas primeiras instalações foram: prédio da FAGED (hoje Centro de Artes – CAUA), na esquina das ruas Tapajós e Monsenhor Coutinho; prédio do antigo ICHL (hoje Faculdade de Estudos Sociais – FES), na esquina das ruas Ramos Ferreira e Emílio Moreira; prédio da antiga Prefeitura do Campus (hoje Museu Amazônico), na rua Ramos Ferreira; e finalmente após retornar ao prédio da FAGED, foi transferido para as instalações do ICHL, no Campus Universitário, onde até a presente data está funcionando.

Somente em 1986, através da Resolução nº 009/86 - CONSUNI, de 03/09/86 o Departamento de Educação Artística foi criado, vinculado ao Instituto de Ciências



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Humanas e Letras – ICHL, constituindo assim definitivamente seu Colegiado de Departamento e seu Colegiado de Curso. A partir de então, o curso de Educação Artística, apesar das dificuldades, consolidou sua história e firmou-se como referência do campo das artes no Estado do Amazonas.

Em 2003 através da resolução N^o 002/2003 do Conselho de Administração - CONSAD, considerando o ofício N^o 078/2001 – DEA de 07 de agosto de 2001 e a decisão do Conselho Departamental do Instituto de Ciências Humanas e Letras exarada no parecer 10/2001 de 06/02/2002 foi alterado a denominação do Departamento de Educação Artística para Departamento de Artes. A mudança da nomenclatura para Departamento de Artes possibilitou a criação das licenciaturas em Música e Artes Plásticas, que embora em funcionamento desde 2002, os cursos somente foram criados efetivamente em 2006 através, das Resoluções N^o 015 e 016 – CONSEPE/CEG que criavam os Curso de Licenciatura em Música e Artes Plásticas vinculados ao Instituto de Ciências Humanas e Letras. Pode-se dizer ainda, que ao mesmo tempo em se criam essas licenciaturas se extingue através da Resolução N^o 017 – CONSEPE/CEG o Curso de Licenciatura em Educação Artística

A ampliação das atividades de ensino, extensão e pesquisa no campo das artes resultou na reestruturação do ICHL, criando uma unidade acadêmica autônoma dedicada a formação nas artes transformando o Departamento de Artes em Faculdade de Artes por meio Resolução N^o 05/2017 do Conselho Universitário na exarada na reunião no dia 23 de fevereiro de 2017.

Atualmente a Faculdade de Artes conta com 29 professores efetivos dos quais 12 professores estão vinculados ao curso de licenciatura em música (05 doutores, 06 mestres, 01 especialista sendo 05 doutorandos) e dispõe ainda de 03 professores substitutos.

Dentre os projetos desenvolvidos pela Faculdade de Artes, destacam-se no ensino de Pós-graduação: curso de Especialização em Arte-multimídia, História e Crítica da Arte e Tecnologia Educacional: Desenvolvimento de Recursos Didáticos Interativos Destacam-se na extensão os programas: Escola de Artes, Galeria de



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Artes da UFAM, Coral Universitário, Orquestra de Música Popular e Orquestra Sinfônica da UFAM.

Na graduação, a Faculdade de Artes abriga Licenciatura em Artes Visuais (Matutino); Licenciatura em Artes Visuais (Noturno); Licenciatura em Artes Visuais (À Distância); Licenciatura em Música (Matutino); Licenciatura em Música (Noturno). Pelo Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica formou nos últimos anos turmas de Licenciados em Música nos municípios de Barreirinha, Manicoré, São Gabriel da Cachoeira, Itacoatiara e Novo Airão.

Diagnóstico de Área e no Quadro Geral de Conhecimentos

A arte, como área do conhecimento, não tem feito parte dos currículos escolares, no mesmo nível de valorização do conjunto das disciplinas, embora o ensino das artes tenha merecido alguma atenção das políticas públicas desde o final do século XIX.

Tradicionalmente, algumas tendências são percebidas, como uma certa prioridade para a Música e para o Desenho, haja visto sob o aspecto do desenho técnico, ficando em segundo plano as Artes Plásticas e o Desenho Decorativo, confundidos sob o título de artesanato, trabalhos manuais, artes industriais.

Na primeira metade do século XX, havia nas escolas as disciplinas Desenho, Música e Trabalhos Manuais que contemplavam os conteúdos acima citados, enquanto que as Artes Cênicas - Teatro e Dança - só eram utilizadas nas festividades escolares.

Na década de 1930, o ensino da Música foi substituído pelo método conhecido como Canto Orfeônico, introduzido pelo compositor Heitor Villa-Lobos, que visava a estimular o aprendizado da linguagem musical mediante a prática do canto coletivo - o coro. Após quase 40 anos de aplicação em todo o Brasil este método foi abandonado com a criação dos cursos de licenciatura em Educação Artística, em 1971.

Pela Lei 5692/71, o ensino de artes recebeu o título de Educação Artística nas habilitações: Música, Desenho, Artes Cênicas e Artes Plásticas. Ao cursar



somente o tronco comum o profissional estava capacitado com o diploma de Licenciatura Curta, instituindo assim, o professor polivalente.

Lamentavelmente, sem uma formação mais efetiva em uma linguagem específica, este profissional assimilava as artes no seu conjunto, e como consequência, trouxe não só para o seu profissionalismo, pois não possuía nenhuma formação específica, mas também trouxe prejuízos para a qualidade do ensino e para o próprio conceito de arte como recurso capaz de promover o apuro da percepção, da sensibilidade e do relacionamento do indivíduo com o mundo à sua volta.

O movimento conhecido como Arte-Educação, nos anos 1980, provocou intensas discussões no país inteiro através das associações de classe, das escolas e, principalmente, das universidades. Ampliou-se o campo de pesquisa e estudos em artes gerando maior conscientização do profissional, hoje preocupado com novas concepções e metodologias para o ensino das artes, em todos os níveis.

Assim chegou-se à década de 1990, marcada por uma verdadeira revolução nesse campo, onde os professores de arte, recusando manter a arte na escola como atividade, reivindicavam a inclusão das artes, no currículo escolar, como disciplina, respeitando-se as especificidades.

É, então, que a Lei No. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo novas diretrizes e bases para a educação nacional, vem contemplar esse antigo anseio dos professores de arte, no Parágrafo 2o. do Art. 26: *“O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.”* Para cumprir esta legalização, o Parecer 280/2007 homologado no DOU em 24/07/2008 a Resolução Nª2, de 08 de março de 2004 do CNE, aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Música.

No âmbito da Universidade Federal do Amazonas, este PPC está amparado e alinhamento as políticas institucionais do PDI com a proposta do curso, garantindo a implementação dessas políticas, visando a melhoria da aprendizagem conforme o perfil do egresso, e usando para isso, quando possível, práticas inovadoras.



CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

Formação de Pessoal e Mercado

A sociedade moderna impõe a competição em todos os níveis de relações como meio para manter sua forma de organização e sua forma de produção. As relações no trabalho forçam o indivíduo a qualificar-se cada vez mais. Neste sentido, qualquer profissional precisa ser ao mesmo tempo, na linguagem da medicina, “clínico geral” e “especialista”.

Não há mais espaços para aquelas atividades abrangentes e nem para aquelas específicas demais. O profissional ideal é aquele que domina a sua parte sem desconhecer o todo. Assim, ao contrário do que alguns pensam, ser um profissional do campo das artes exige uma formação humanística ampla, especialmente o desenvolvimento da sensibilidade e o aprimoramento das técnicas compatíveis com os níveis de sua ação.

O curso pretende formar professores do ensino da arte, sobretudo na formação específica para o ensino da música. Entretanto, sua formação permitirá estar preparado para o mercado que não significa pensar e agir de acordo com sua especialidade. O profissional do campo das artes deve possuir a qualificação necessária ao desempenho de funções das mais variadas independente de sua especificidade, para atender a um mercado de trabalho que está em franca expansão, principalmente após o advento das chamadas novas tecnologias (o rádio, o cinema, a televisão, o computador e as mídias eletrônicas).

CAMPOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

A RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2/2019 em seu Art. 6º, Inciso I, estabelece como princípio, a formação docente para a atuação na Educação Básica em todas as etapas – educação infantil, ensino fundamental, ensino médio – e modalidades – educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação à distância.

Também o campo de atuação profissional pode contemplar os campos de atuação do profissional das artes: **Magistério** (professor de arte em todas as formas e níveis da educação de instrução formal e informal), **Produção Cultural** (produção



de eventos artísticos, assessoria a instituições artístico-culturais, educacionais e meios de comunicação, projetos culturais). **Produções Artísticas** (criações artísticas individuais e coletivas), **Produção Literária** (pesquisador em música e processos socioculturais)

Regulamento e Registro da Profissão

Regulamentação profissional docente com reconhecimento do MEC. O curso não possui registro profissional, por se trata de curso de licenciatura.

Perfil do Egresso

Profissional com formação docente apto a atuação na Educação Básica em todas as etapas – educação infantil, ensino fundamental, ensino médio – e modalidades – educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação à distância. Como também apto ao magistério na área de música em ambientes educacionais informais, produção cultural, produção artística (compositor e instrumentista) e produção literária (pesquisa em artes).

Formas e Acesso ao Curso

O Curso de Licenciatura em Música na modalidade a Distância, como parte institucional da Universidade Federal do Amazonas, terá processo de seleção específico para o ingresso no curso por meio de edital. O processo seletivo é gerido pela Compec/Ufam. As submissões para o processo serão na modalidade online.

Competências e Habilidades: Gerais e Específicas

Segundo o documento de área: o curso de graduação em Música deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades para:

- I - intervir na sociedade de acordo com suas manifestações culturais, demonstrando sensibilidade e criação artísticas e excelência prática;
- II - viabilizar pesquisa científica e tecnológica em Música, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento;
- III - atuar, de forma significativa, nas manifestações musicais, instituídas ou



emergentes;

IV - atuar nos diferenciados espaços culturais e, especialmente, em articulação com instituição de ensino específico de Música;

V - estimular criações musicais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico.

É imprescindível que todos os cursos de graduação e, entre eles, os cursos de formação de professores assegurem processos de interações práticas intelectuais. Somente assim, estarão propiciando condições para que estes se constituam como sujeitos ativos de seu processo de construção de conhecimento, ou seja, como profissionais reflexivos, que desenvolvam *“o **fazer**, mas também o **saber fazer** e a compreensão do **para que fazer**, articulando a reflexão sobre **o que**, **como** e **para que** ensinar, de tal forma que possa garantir aos seus alunos o acesso a boas condições de aprendizagem”* (MEC, 1997, p. 29).

Objetivos do Curso

Geral:

- Formar docentes para a atuação na Educação Básica em todas as etapas – educação infantil, ensino fundamental, ensino médio – e modalidades – educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação à distância.

Específicos:

- Formação de professores de música;
- Formar profissionais do campo das artes nas principais áreas de atuação no mercado de trabalho: Produção Artística, Produção Cultural, Produção Musical e Pesquisa e Produção Literária, Composição e execução musical.

Regime Acadêmico e Prazo de Integralização Curricular

Curso: Música

Formação Acadêmica: Licenciado em Música

Os diplomas expedidos e registrados nestas condições importam em capacitação



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



para o exercício profissional na área abrangida pelo Curso de Música –com validade em todo território nacional.

Os diplomas são expedidos e registrados pela Divisão de Registro de Diplomas (DRO) do Departamento de Registro Acadêmico (DRC) da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG).

Regime de matrícula: semestral, em forma de créditos.

Tempo mínimo de integralização: 4 (quatro) anos ou 8 semestres.

Tempo máximo de integralização: 6 (seis) anos ou 12 semestres.

MATRIZ CURRICULAR

O Currículo do curso de Licenciatura em Música - EAD está organizado de forma a atender ao perfil profissional desejado na conclusão, formar o professor para o ensino da arte, para atuar educação básica, capacitando-o para produzir conhecimentos relacionados ao ensino de Música. Para tanto, o desenho curricular apresenta um conjunto de componentes curriculares voltados para os conhecimentos epistemológicos e didático-pedagógico das áreas de conhecimento da Música, detalhada na Matriz Curricular com a carga horária e créditos obrigatórios para a integralização do curso de acordo com a Resolução CNE/CP 2/2019, em seu CAPÍTULO IV “*DOS CURSOS DE LICENCIATURA*”, em seu Art.10 estabelece que:

Art. 10. Todos os cursos em nível superior de licenciatura, destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, serão organizados em três grupos, com carga horária total de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas, e devem considerar o desenvolvimento das competências profissionais explicitadas na BNC-Formação,

Art. 11. A referida carga horária dos cursos de licenciatura deve ter a seguinte distribuição:

I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas



articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas: a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e

b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora

I- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II- 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação de educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme projeto de curso da instituição;

III- Pelo menos 2200 (dois mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do Artigo 12 de Resolução, conforme o projeto de curso de instituição;



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



IV- 200 (duzentas horas de atividades teórico-prática de aprofundamento em áreas específicas de interesses dos estudantes.

PRÁTICAS EDUCATIVAS INTEGRADAS EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA

Em conformidade com a Lei No. 10. 639, de 9 de janeiro de 2003, que altera a Lei No. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as bases e as diretrizes da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e de acordo com a Resolução No. 01, de 17 de junho de 2004 e a Resolução CNE/CP 2/2015 que tratam e instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, que obriga a inclusão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares, sendo desenvolvidas por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores, está contemplado na disciplina Cultura Brasileira, que objetiva reconhecer e valorizar a identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas e indígena brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas. Busca, ainda, desenvolver critérios que levem o aluno a refletir sobre os elementos que caracterizam a formação cultural brasileira, bem como a visão crítica em relação às singularidades relativas aos elementos culturais dos povos afro-brasileiros e indígenas, além de discutir os conceitos de cultura, monocultura, multiculturalismo, interculturalismo, identificando as formas de preconceito e discriminação que são possíveis reconhecer no cotidiano profissional (etnocentrismo, preconceito racial, discriminação racial, democracia racial), bem como compreender aspectos significativos da história e da cultura dos povos indígenas e africanos no Brasil, no que tange a sua arte e linguagem e sua contribuição na formação da sociedade brasileira, e por fim, refletir sobre as interpretações acadêmicas referentes a identidade cultural brasileira e regional.



Desse modo, as disciplinas História da Música Popular Brasileira e Cultura Brasileira, trabalharam conteúdos relacionados ao panorama histórico de sua formação, a identidade musical e cultural do Brasil, suas raízes locais e influências externas, bem como reflexões sobre os aspectos caracterizadores da formação cultural brasileira, prioritariamente a memória dos povos afro-brasileiros e indígenas, assim como as diversidades musicais e culturais delineadas através das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos e nas artes.

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

A proposta para a consecução da abordagem e da vivência em Direitos Humanos, em especial acerca das diversidades culturais, religiosas, gênero e sexualidade, assim como as singularidades nas línguas, nos símbolos e nas artes, serão tratadas na disciplina Cultura Brasileira, Educação Especial: Metodologia Aplicada ao Ensino da Música, que objetivam desenvolver critérios que levem o aluno a refletir sobre os elementos que caracterizam a formação cultural brasileira, bem como a visão crítica em relação às singularidades relativas aos elementos culturais do povo brasileiro, além de discutir os conceitos de cultura, monocultura, multiculturalismo, interculturalismo, e identificar as formas de preconceito e discriminação que são possíveis reconhecer no cotidiano profissional (necessidades especiais, etnocentrismo, preconceito racial, discriminação racial, democracia racial), compreendendo assim, aspectos significativos da história e da cultura dos povos indígenas e africanos no Brasil, a sua arte e linguagem e sua contribuição na formação da sociedade brasileira.

As relações de gênero e sexualidade estão contempladas na disciplina Fundamentos da Educação Musical, além de servir como base para as disciplinas Didática do Ensino da Música I e II, e como tema transversal e interdisciplinar no ensino da música. O intuito é introduzir conhecimentos sobre o ensino da Música que permitam a reflexão e o desenvolvimento da prática pedagógica em seus aspectos transversais e interdisciplinares, propondo uma reflexão sobre a



importância da arte nos processos educativos e seu diálogo com a diversidade, considerando suas possibilidades didáticas e de referências culturais e cognitivas.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Em conformidade com a Lei 9.795 de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, e Resolução No. 02, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, publicado no DOU em 18/06/2012, que em seu Art. 1o. objetiva:

“I - sistematizar os preceitos definidos na citada Lei, bem como os avanços que ocorreram na área para que contribuam com a formação humana de sujeitos concretos que vivem em determinado meio ambiente, contexto histórico e sociocultural, com suas condições físicas, emocionais, intelectuais, culturais;

II - estimular a reflexão crítica e propositiva da inserção da Educação Ambiental na formulação, execução e avaliação dos projetos institucionais e pedagógicos das instituições de ensino, para que a concepção de Educação Ambiental como integrante do currículo supere a mera distribuição do tema pelos demais componentes;

III - orientar os cursos de formação de docentes para a Educação Básica;

IV - orientar os sistemas educativos dos diferentes entes federados.”

E em seu Art. 8o. que diz que a Educação Ambiental deve ser “desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades, não devendo, como regra, ser implantada como disciplina ou componente curricular específico”. E no parágrafo único desse mesmo artigo, diz que é facultada a criação de componente curricular específico. Desse modo, por meio do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música, será promovido a gestão da Educação Ambiental através das seguintes disciplinas de caráter teórico-prático: Didática do Ensino da Música I e II.

Nestas diferentes disciplinas de caráter teórico-prático, para tanto, serão gerados estudos e práticas que buscam dar condições para que o educando amadureça em sua capacidade de análise crítica sobre problemas ambientais e sobre os caminhos arte-educativos que possam contribuir para a sua formação.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Neste contexto, serão geradas reflexões acerca da interdisciplinaridade e contemporaneidade dos temas ambientais e suas inter-relações com os aspectos socioculturais, históricos, políticos, tecnológicos e éticos, na perspectiva das diretrizes da Política Nacional de Educação Ambiental. Panorama da questão ambiental: principais desafios e riscos ambientais na contemporaneidade. Cultura e ética da sustentabilidade. A arte como aliada na conscientização ecológica e intervenções estéticas. Agregar as possibilidades da Arte à criação, crítica, conscientização ecológica, como norteadoras das ações educativas. Promover a mudança de atitude e um novo olhar sobre a Educação ambiental e os ecossistemas. Estudos das manifestações artísticas como norteadores da ação educativa.

DISCIPLINA DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E EDUCAÇÃO ESPECIAL

Em conformidade o Decreto No. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, em seu Art. 4o. garante a inclusão, nos cursos de formação de professor em seus níveis médios e superior, da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como parte integrante de sua formação; e o Art. 18o. da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, será contemplada através da disciplina IHP123 – Língua Brasileira de Sinais, com carga horária de 60 horas-aula, ministrada por professor com formação na área, pertencente ao Departamento de Libras, da UFAM. A disciplina promoverá a construção de conhecimentos acerca da Língua Brasileira de Sinais, através do reconhecimento da sua cultura e das suas identidades, além de reconhecer a Libras como lingual (e não mera linguagem dos gestos), compreendendo que esta se encontra no mesmo status das línguas orais, conhecendo, ainda, os mitos existentes nas línguas de sinais que permeiam o imaginário ouvinte, bem como, a legislação brasileira no que diz respeito às pessoas surdas, buscando dialogar, em nível básico em Libras, na tentativa de conversação com as pessoas surdas.

A disciplina objetiva construir conhecimentos acerca da Língua Brasileira de Sinais, do ser surdo, quebrando o estigma da deficiência, através do reconhecimento da sua cultura e das suas identidades, além de: Reconhecer a



Libras como língua (e não mera linguagem dos gestos), compreendendo que esta se encontra no mesmo status das línguas orais; Compreender a educação de surdos e as conquistas do movimento surdo; Conhecer a legislação brasileira no que diz respeito às pessoas surdas; Dialogar, em nível básico na Libras, na tentativa de conversação com as pessoas surdas.

COMPONENTES CURRICULARES

I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

DISCIPLINAS	C.H	CR
Tecnologia Educacional	60	3.2.1
Tecnologia Educacional Aplicada à Música I	60	3.2.1
Seminário Introdutório	30	2.2.0
Tecnologia e Produção sonora I	60	3.2.1
Legislação da Educação Básica	60	4.4.0
Língua Brasileira de Sinais – Libras	60	4.4.0
Fundamentos do ensino da Arte	60	4.4.0



Fundamentos da Educação Musical	60	4.4.0
Educação Especial: Metodologia Aplicada ao Ensino da Música	60	3.2.1
Didática do Ensino da Música I	60	3.2.1
Didática do Ensino da Música II	60	3.2.1
Cultura Brasileira	60	4.4.0
Psicologia da Educação I	60	4.4.0
Pesquisa em Música	60	4.4.0
TOTAL	810	

II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

Estética e Teoria da Arte	60	4.4.0
Metodologia da Pesquisa em Arte	60	4.4.0
Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC1)	60	4.4.0



Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC2)	60	4.4.0
História da Arte I	60	4.4.0
História da Música I	60	4.4.0
História da Música II	60	4.4.0
História da Música III	60	4.4.0
História da Musica Popular Brasileira	60	4.4.0
Percepção Musical I	60	3.2.1
Percepção Musical II	60	3.2.1
Percepção Musical III	60	3.2.1
Harmonia	60	4.4.0
Contraponto I	60	3.2.1
Análise e Estruturação Musical I	60	3.2.1
Canto Coral I	30	1.0.1
Canto Coral II	30	1.0.1



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Canto Coral III	30	1.0.1
Prosódia Musical	30	1.1.0
Prática Instrumental I	60	3.2.1
Prática Instrumental II	60	3.2.1
Prática Instrumental III	60	3.2.1
Prática Instrumental IV	60	3.2.1
Instrumento Musical Complementar I	30	1.0.1
Instrumento Musical Complementar II	30	1.0.1
Prática de Conjunto Musical I	60	3.2.1
Prática de Conjunto Musical II	60	3.2.1
Canto Coral e Regência I	60	3.2.1
Canto Coral e Regência II	60	3.2.1



História da Arte II	60	4.4.0
TOTAL		1620

III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:

A

Estágio Supervisionado I	105	4.3.1
Estágio Supervisionado II	150	5.5.0
Estágio Supervisionado III	150	5.5.0
		405

B DISCIPLINAS QUE CONTEMPLAM CARGA-HORÁRIA DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

PERÍODO	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	C.H. (PCCC)	C.H. TOTAL POR DISCIPLINA
1	IHI228	Canto Coral I	-	1.0.1	30	30
2	IHI087	Canto Coral II	IHI228	1.0.1	30	30
2	IHI049	Tecnologia Educacional		3.2.1	30	60
3	IHI089	Canto Coral III	IHI087	1.0.1	30	30
3	IHI003	Tecnologia Educacional Aplicada a Música I	IHI049	3.2.1	30	60



3	IHI292	Didática do Ensino da Música I	-	3.2.1	30	60
4	IHI296	Didática do Ensino da Música II	IHI292	3.2.1	30	60
4	IHI191	Canto Coral e Regência I	IHI131	3.2.1	30	60
5	IHI193	Canto Coral e Regência II	IHI191	3.2.1	30	60
5	IHI142	Instrumento Musical Complementar I	IHI137	1.0.1	30	30
6	IHI146	Instrumento Musical Complementar II	IHI142	1.0.1	15	30
7	IHI143	Prática de Conjunto Musical I	-	3.2.1	30	60
7	IHI323	Educação Especial: Metodologia Aplicada ao Ensino da Música	IHI295	3.2.1	30	60
8	IHI151	Prática de Conjunto Musical II	IHI143	3.2.1	30	60
Subtotal					405	690

COMPONENTES CURRICULARES- NÚCLEO ELETIVAS

SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	C.H.
FEF012	Psicologia da Educação I	—	4.4.0	60
IHI147	Organologia	—	1.0.1	30
IHI221	Semiótica da Música	-	4.4.0	60
IHI016	História da Arte II	IHI006	4.4.0	60
IHI265	História da Arte no Amazonas		4.4.0	60
Subtotal			13	270

QUADRO SINÓPTICO DA COMPOSIÇÃO CURRICULAR

SINOPSE DA COMPOSIÇÃO CURRICULAR	CR.	C.H.
Disciplinas Obrigatórias	141	2715
Disciplinas Eletivas	13	270
Estágio Curricular Supervisionado	14	405



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	—	215
Total	154	3200

QUADRO GERAL DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO							
Nº de Períodos		Créd. por Período		Créditos Exigidos		C.H. Exigida	
Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo	Obrig.	Elet.	Obrig.	Elet.
08	12	12	30	141	13	2715	270

QUADRO ESTRUTURA CURRICULAR- PERIODIZAÇÃO

PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	C.H.
1º	EAD002	Seminário Introdutório de curso		2.2.0	30
	IHI245	Estética e Teoria da Arte	-	4.4.0	60
	IHI292	Metodologia para a Pesquisa em Arte	-	4.4.0	60
	IHI045	Percepção Musical I	-	3.2.1	60
	IHI046	Prática Instrumental I	-	3.2.1	60
	IHI228	Canto Coral I	-	1.0.1	30
	IHI250	Fundamentos do Ensino da Arte	-	4.4.0	60
		Subtotal	-	21	360
	IHI294	Fundamentos da Educação Musical	-	4.4.0	60
	IHI006	História da Arte I	IHI245	4.4.0	60
	IHI049	Tecnologia Educacional		3.2.1	60



2º	IHI127	Percepção Musical II	IHI045	3.2.1	60
	IHI128	Prática Instrumental II	IHI046	3.2.1	60
	IHI087	Canto Coral II	IHI228	1.0.1	30
		Subtotal	-	18	330
3º	IHI295	Didática do Ensino da Música I	-	3.2.1	60
	IHI003	Tecnologia Educacional Aplicada a Música I	IHI049	3.2.1	60
	IHI131	Percepção Musical III	IHI127	3.2.1	60
	IHI132	Prática Instrumental III	IHI128	3.2.1	60
	IHI089	Canto Coral III	IHI087	1.0.1	30
	IHI134	História da Música I	-	4.4.0	60
		Subtotal	-	17	330
4º	IHI139	História da Música II	IHI134	4.4.0	60
	IHI197	Contraponto I	IHI131	3.2.1	60
	IHI137	Prática Instrumental IV	IHI132	3.2.1	60
	IHI191	Canto coral e Regência I	IHI131	3.2.1	60
	IHI296	Didática do Ensino da Música II	IHI292	3.2.1	60
	FEA040	Política e Legislação da Educação Básica	-	4.4.0	60
		Subtotal	-	20	360
5º	IHI169	História da Música III	IHI139	4.4.0	60
	IHI193	Canto Coral e Regência II	IHI191	3.2.1	60
	IHI093	Harmonia	IHI197	3.2.1	60
	IHI142	Instrumento Musical Complementar I	IHI137	1.0.1	30
	IHI249	Cultura Brasileira	—	4.4.0	60
	IHP123	Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS	—	4.4.0	60
		Subtotal	-	19	330
	IHI298	Pesquisa em Música	IHI292	4.4.0	60
	IHI146	Instrumento Musical Complementar II	IHI142	1.0.1	30



6º	IHI171	História da Música Popular Brasileira	-	4.4.0	60
	IHI148	Prosódia Musical	—	1.0.1	30
	IHI136	Análise e Estruturação Musical I	IHI093	3.2.1	60
	IHI223	Tecnologia e Produção Sonora I	-	3.2.1	60
	IHI325	Estágio Supervisionado I	IHI296	4.1.3	105
		Subtotal	-	20	405
7º	IHI299	Trabalho de conclusão de Curso I (TCC1)	IHI222	4.4.0	60
	IHI323	Educação Especial: Metodologia Aplicada ao Ensino da Música	IHI295	3.2.1	60
	IHI143	Prática de Conjunto Musical I	-	3.2.1	60
	IHI327	Estágio Supervisionado II	IHI325	5.0.5	150
		Subtotal		15	330
8º	IHI341	Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC2)	IHI299	3.2.1	60
	IHI151	Prática de Conjunto Musical II	IHI143	3.2.1	60
	IHI342	Estágio Supervisionado III	IHI327	5.0.5	150
		Subtotal	-	11	270
TOTAL DE CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA				141	2.715

EMENTÁRIO

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS 1º PERÍODO

DISCIPLINA: SEMINÁRIO INTRODUTÓRIO DE CURSO

SIGLA: EAD002 – COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 2.2.0 – CARGA HORÁRIA: 30h

EMENTA:

Integração do grupo de alunos ingressos, para entendimento da metodologia a ser aplicada no curso de Música, modalidade a distância; apresentação para os



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



discentes da matriz curricular do Curso, com suas peculiaridades; exposição das responsabilidades que cada discente terá ao longo do Curso.

.

OBJETIVOS:

Geral: Integrar o aluno ao curso e ao ambiente virtual.

Objetivos específicos:

Específicos: Conhecer a plataforma Moodle e as suas ferramentas

Referências:

Não há.

DISCIPLINA: ESTÉTICA E TEORIA DA ARTE

SIGLA: IHI245 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Introdução ao pensamento estético: história, conceitos e correntes. Introdução à teoria da arte. O status epistemológico da obra de arte. Proposições da crítica e da teoria da arte contemporâneas. Aspectos da teoria da arte do século 20. Processos socioculturais na arte.

OBJETIVOS

Geral: Favorecer a reflexão sobre as concepções estéticas, correlacionando-as com os conceitos artístico-teóricos e processos socioculturais.

Específicos:

Compreender as relações entre a história, conceitos e as correntes do pensamento estético;

Conhecer as formas de percepção, criação e concepção da produção artística e da função estética na sociedade contemporânea;

Contextualizar os processos sociais e culturais na História da Arte;

Proporcionar uma base histórico-filosófica para o trabalho teórico e histórico da arte;

Caracterizar algumas das áreas de conhecimento dedicadas à reflexão sobre a arte;



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Caracterizar a problematização estabelecida por críticos e teóricos contemporâneos face ao pensamento modernista.

REFERÊNCIAS

Básicas

- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna na Europa**: de Hogarth a Picasso. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- CAUQUELIN, Anne. **Teorias da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CHIPP, Herschel Browning. Teorias da arte moderna. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- FISCHER, Ernest. A necessidade da arte. 9. ed. Rio de Janeiro – RJ: LTC, 1987.
- GOMBRICH, E. H. Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007
- GULLAR, Ferreira. Argumentação contra a morte da arte. 8. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2009.
- NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da arte. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.

Complementares

- ARGAN, Giulio Carlo. Arte e crítica de arte. Lisboa: Editora Estampa, 1993.
- ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- ARNHEIM, Rudolf. Intuição e intelecto na arte. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução. In: _____. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 8. ed. rev. São Paulo, SP: Brasiliense, 2012.

DISCIPLINA: METODOLOGIA PARA A PESQUISA EM ARTE

SIGLA: IHI292 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0 – CARGA HORÁRIA: 60h



EMENTA

Reflexão sobre a importância da pesquisa na formação do professor. Iniciação à pesquisa em arte. Processo criativo e elaboração técnico-científica de projeto de pesquisa. Reflexão sobre a importância da pesquisa no campo da produção artística e do ensino da arte.

OBJETIVOS

Geral

Desenvolver a capacidade de pesquisa, estimular a busca por uma visão ampla, crítica e sempre atualizada, de questões fundamentais relacionadas às artes.

Específicos

Proporcionar uma introdução ao conhecimento das diversas correntes do pensamento científico e dos fundamentos de métodos de pesquisa aplicada à música e educação musical.

REFERÊNCIAS

Básicas

ZAMBONI, S. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas: Autores Associados, 1998.

PENNA, Maura. Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música. Porto Alegre: Sulina, 2015.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.

FREIRE, Vanda Bellard (org). Horizontes da pesquisa em Música. Rio de Janeiro: 7 LETRAS, 2009.

FREIRE, Vanda Bellard e CAVAZZOTTI, André. Música e Pesquisa. Novas abordagens. Belo Horizonte; Escola de Música da UFMG, 2007.

Complementares

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, M. A. de. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



ZAMBONI, Silvio. A Pesquisa em Arte. Campinas: Autores Associados, 1998.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1987

KEMP, Anthony. Introdução à investigação em educação musical. Tradução de Ilda Alves Ferreira e Fernanda Magno Prim. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1995.

DISCIPLINA: PERCEPÇÃO MUSICAL I

SIGLA: IHI045 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Desenvolvimento rítmico, melódico e harmônico compreendendo solfejos a uma voz, ditados melódicos e rítmicos, intervalos simples, escalas maiores e menores, leituras rítmicas simples.

OBJETIVOS

Geral

Reconhecimento prático/teórico dos elementos sonoros com vistas ao desenvolvimento da percepção musical através de exercícios específicos no âmbito das percepções rítmica, harmônica e melódica.

Específicos

Revisão dos principais elementos que compõem a teoria musical.

Reconhecimento das qualidades básicas do som: altura, intensidade, duração e timbre.

Desenvolvimento da percepção musical por meio de ditados rítmico-melódicos.

Desenvolvimento da coordenação motora através de leitura rítmica.

Análise e identificação de intervalos simples. Identificação de escalas maiores e menores.

REFERÊNCIAS

Básicas



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



BENNET. Roy. Elementos Básicos de Música. Zahar, Rio de Janeiro, 1994.
CAMARGO, Luiza. Noções de Teoria Musical. s/ed. Belém, 1993.
IZZO, Miguel. Noções Elementares de Música. Vitale. São Paulo. (?)
LACERDA, Osvaldo. Compêndio de Teoria Elementar da Música. Ricordi, São Paulo, s/d.

Complementares

MAGNANAI. Sergio. Expressão e Comunicação na Linguagem da Música. Editora da UFMG, Belo Horizonte, 1989.
PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. Princípios Básicos da Música para a Juventude. Casa Oliveira, Rio de Janeiro, 1987. (1º e 2º volumes).
SCHAFER, Murray R. O Ouvido Pensante. UNESP. São Paulo, 1991. WISNIK. José Miguel. O Som e o Sentido. Cia. Das Letras, São Paulo, 1999.

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTAL I

SIGLA: IHI046 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Fundamentos técnicos. Preparação e execução de estudos técnicos e de obras representativas, em níveis de dificuldade progressiva dos períodos da história da música. Execução em público.

OBJETIVOS

Geral

Iniciação aos principais elementos de leitura e execução instrumental visando entender os limites e possibilidades do instrumento em seus aspectos rítmicos e melódicos.

Específicos

Conhecimento dos recursos, possibilidades e funcionamento do instrumento.



Execução de peças com grau de dificuldade compatível com os conhecimentos e experiência do aluno.

Investigar as possibilidades de utilização de instrumentos no âmbito da educação musical.

REFERÊNCIAS

Básicas

AGUIAR, Marcio Lima de. Violão PARFOR: experimento e experiência. Trabalho apresentado no VII encontro regional norte da ABEM

MÖNKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce soprano. São Paulo: Ricordi, 1985.

PROSSER, Elisabeth Seraphim. Vem comigo tocar flauta doce: manual para flauta doce soprano. V. 1. Brasília: Musimed, 1995.

QUANTZ, Johann Joachim. On Playing the Flute. London : Faber & Faber, 1985.

ROCHA, Carmen Maria Mettig. Iniciando a flauta doce. São Paulo: Ricordi, 1986.

SANTA ROSA, Nereide Schilaro. Flauta doce: Método de Ensino para crianças. São Paulo: Scipione, 1993.

TOURINHO, Cristina. O ensino coletivo violão na educação básica e em espaços alternativos: utopia ou possibilidade? Encontro regional da ABEM Centro-Oeste, 8.2008. Brasília. Disponível em http://www.jacksonsavitraz.com.br/abemco.ida.unb.br/admin/uploads/pdf/forum2_cristina_tourinho.pdf. Acesso em: 21.04.2010

TOURINHO, Cristina. Ensino coletivo de violão: proposta para disposição física dos estudantes em classe e atividades correlatas. Disponível em: <http://www.artenaescola.com.br/>. Acessado 10.08.2011

VIDELA, Mario A . Método Completo para flauta dulce contralto. Tomo II. Buenos Aires : Ricordi Americana, 1983.

VIEIRA, Gabriel. Ensino coletivo de violão: Técnicas de arranjo para o desenvolvimento pedagógico. Trabalho apresentado no XVI Encontro Anual da ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina – 2007



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Complementares

SOUZA, Jusamara; HENTSCHKE, Liane; BEINEKE, Viviane. A flauta doce no ensino de música nas escolas: análise e reflexões sobre uma experiência em construção. Em Pauta, Porto Alegre, v. 12/13, p. 63-78, nov. 1996 – abr. 1997.

TIRLER, Helle. Vamos tocar flauta doce. V. 1. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1970.

VAN HAUWE, Walter : The Modern Recorder Player. Vol I, II e III . Mainz : Schott, 1984,1987 e 1992.

VEILHAN, Jean Claude. The Baroque Recorder in 17th. And 18th. Century Performance Practice. Paris : Éditions Musicales Alphonse Leduc, 1980.

<http://www.allansalesales.com.br>

<http://www.marcelomelloweb.cjb.net>

<http://www.violaomandriao.mus.br/historia/histcap1.htm>

DISCIPLINA: CANTO CORAL I

SIGLA: IH228 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1 – CARGA HORÁRIA: 30h

EMENTA

Técnica vocal. Formação de coro a quatro vozes iguais, vozes mistas. Ampliação do repertório de obras corais.

OBJETIVOS

Geral

Conscientizar o aluno no que tange a prática vocal quanto ao uso correto e saudável do seu instrumento vocal;

Específicos

Identificar e classificar os tipos de voz;

Analisar os vários aspectos que envolvem a produção e o estudo da voz falada e cantada;

Estudar a formação do coro e a aplicação no ensino básico.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Estudar os procedimentos da preparação vocal passo a passo (uso da voz e do corpo).

REFERÊNCIAS

Básicas

- BEHLAU, Mara; REHDER, Maria. Higiene vocal para canto coral. Rio de Janeiro: Editora Revinte, 1997.
- BOONE, Daniel R. & Mcfarlane, Stephen C. A voz e a terapia vocal. 5 ed. Porto alegre: Artes Médicas, 1994.
- COELHO, Helena Wohl. Técnica vocal para coros. 6. Ed. Sinodal.
- ESCUADERO, M^a Pilar. Educacion de la voz. Madrid: Real Musical, 1988
- MARSOLA, Mônica. Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo Irmãos: Vitale, 2001.
- WILLETS, Sandra. Beyond the Downbeat. Choral Rehearsal Skills and techniques. Nashville: Abingdon Press, 2000.

Complementares

- COLARES, Jackson; SANTOS, Ederval. Coros Amazônicos, Manaus, E&J Edições Musicais, 1^o Ed., 1996.
- DAVIDS, Julia; LA TOUR, Stephen. Vocal technique_a guide for Conductors, Teachers. And Singers. The United States of America: Long Grove, IL: Waveland Press, 2012.
- ESTIENNE, Francoise. Voz Falada Voz Cantada: Avaliação e Terapia. Rio de Janeiro: Revinter Ltda, 2004.
- MATHIAS, Nelson. Coral, um canto apaixonante. Brasília: MusiMed, 1986.
- MARSOLA, Monica. Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.
- MILLER, Richard. On the art of singing. Oxford: Oxford University Press, 1996.
- OITICICA, Vanda, O bê-a-bá da Técnica Vocal. Brasília: Musimed, 1992



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DO ENSINO DA ARTE

SIGLA: IHI250 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Ensino de Arte no Brasil: história, conceitos, tendências e práticas pedagógicas. Compromisso social do docente em Arte. Métodos, processos metodológicos e avaliação no ensino da arte, em espaços formais e não formais. Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB e Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN – Artes. Transversalidade no ensino de arte: gênero, sexualidade e diversidade na escola. A ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) no contexto dos direitos educacionais de adolescentes e jovens através do ensino da arte.

OBJETIVOS

Geral

Introduzir conhecimentos sobre o ensino da arte que permitam a reflexão e o desenvolvimento da prática pedagógica.

Específicos

Refletir sobre a importância da arte nos processos educativos, considerando suas possibilidades didáticas e de referências culturais e cognitivas;

Conhecer as práticas pedagógicas do ensino de arte no Brasil de acordo com o contexto histórico educacional;

Refletir sobre o compromisso do arte-educador.

REFERÊNCIAS

Básicas



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; CUNHA, Fernanda Pereira da. A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo, SP: Cortez, c2010.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. Arte-Educação no Brasil. 6 ed. Perspectiva, São Paulo, 2010.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2008.

BOSI, Alfredo. Reflexões Sobre a Arte. 2ª. Ed. São Paulo: Ática, 1985.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. Fundamentos Estéticos da Educação. 4 ed. São Paulo: Papirus, 1995.

FISCHER, Ernt. A Necessidade da Arte. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC-Livros Técnicos e Científicos, 1987.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo. Arte na educação escolar. 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010

Complementares

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. Teoria e Prática da Educação Artística. São Paulo: Cultrix, 1988.

COLI, Jorge. O que é Arte. 3a. ed., São Paulo: Brasiliense, 1995.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino das artes. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BRASIL, Congresso Nacional. Lei 9.394. Brasília, 1996

_____. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Fundamental.

Referencial Nacional para a Educação Infantil – conhecimento de mundo. Brasília, 1998. v. 3.

_____. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Fundamental.

Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª séries). Brasília, 1997

_____. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino

Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª séries). Brasília, 1997.

_____. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Médio.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Brasília, 1997.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



READ, Herbert. A Educação pela arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

2º PERÍODO

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO MUSICAL

SIGLA: IHI294 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Estudo das bases teóricas e correntes pedagógicas da educação musical. Música e inclusão social. Processo de ensino-aprendizagem da música. A educação musical nas distintas etapas da vida: sentidos, significados e possibilidades de realização.

OBJETIVOS

Geral

Estabelecer uma base teórica para as reflexões e as práticas em educação musical considerando aspectos relacionados à filosofia, à psicologia e a questões sociais.

Específicos

Desenvolver análises críticas relativas aos fundamentos da educação musical, em tempos, culturas e contextos distintos.

Refletir e discutir a educação musical em suas bases teóricas e epistemológicas.

Compreender a educação musical nas diferentes etapas da vida e os processos de ensino-aprendizagem.

Reconhecer os métodos e técnicas de ensino da música e suas bases metodológicas.

REFERÊNCIAS

Básica



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical – Fundamentos da Educação Musical – vários volumes

CARVALHO, Rosane; LIMA, Beatriz. A Música e o Desenvolvimento Cognitivo Infantil: 2015.

FONTEERRADA, Marisa T.de O. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. SP: Ed.Unesp, 2005.

ILARI, Beatriz. Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba: Editora da UFPR, 2006.

ILARI, Beatriz; MATEIRO, Tereza. Pedagogias em educação musical. Curitiba: Ibpx, 2011.

BRITO, Teca de Alencar. Hans-Joachim Koellreuter: ideias de mundo, de música, de educação. São Paulo: Peirópolis, 2015.

BRESCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação Musical: bases psicológicas e ações preventivas. São Paulo: Atomo, 2003.

Complementares

ABEM – Revista da ABEM – vários volumes (disponíveis em www.abemeducacaomusical.com.br)

BRASIL. Parâmetros. Curriculares Nacionais: arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1997.

FROELICH, Hildegard C. Sociology for music teachers: perspectives for practice. New Jersey: Pearson Prentice hall, 2007.

CAZNOK, Yara Borges. Música: entre o audível e o visível. 2ª edição. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro FUNARTE, 2008.

Jordão, Gisele; Alluci, Renata R et al. Música na Escola. SP: Allucci & Associados Comunicações, 2012.

KASCHUB, Michele; SMITH, Janice. Composing our future: preparing music educators to teach composition. New York: Oxford University Press, 2013.

LOURO, Viviane. Fundamentos da Aprendizagem Musical da pessoa com deficiência. 1 ed. São Paulo: Editora Som, 2012.

MEYER, Cybele. Inteligências na prática educativa. Curitiba: Ibpx, 2011.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



NORTH, Adrian; HARGREAVES. The social and applied psychology of music. 2ª edição. New York: Oxford University Press, 2015.

Santos, Regina Márcia Simões. Música, cultura e educação: os múltiplos espaços de educação musical. PA: Sulina, 2011

Sloboda, John.A. A Mente Musical: a psicologia cognitiva da música. PR:Eduei, 2008.

SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente. SP, Moderna, 2003.

SWANWICK, Keith. Música, mente e educação. 1ª edição. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2014.

ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Skeff. Da música, seus usos e recursos. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE I

SIGLA: IHI006 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Estudo do desenvolvimento das artes visuais da pré-história ao século 13. Processos históricos e socioculturais.

OBJETIVOS

Geral: Compreender o desenvolvimento das Artes Visuais e suas relações históricas e socioculturais.

Específicos:

Identificar características dos estilos, técnicas, obras, fatos e outros elementos que contribuam para o entendimento do desenvolvimento das artes visuais. Compreender as Artes Visuais enquanto produto de processos históricos e socioculturais.

REFERÊNCIAS

Básica



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



ARNHEIM, Rudolf. Intuição e intelecto na arte. [2. ed.]. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GOMBRICH, E. H. A história da arte. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

GOMBRICH, E. H. Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.

GOMBRICH, E. H. Gombrich essencial: textos selecionados sobre arte e cultura. Porto Alegre: Bookman, 2012. HAUSER, Arnold. História Social da Arte e da Literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FAURÉ, E. A Arte Antiga. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

FRANCASTEL, Pierre. A realidade figurativa. 3. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2011.

JANSON, H. W.. História geral da arte: o mundo antigo e a idade média. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PANOFSKY, Erwin. Significado nas Artes Visuais. 3. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2009.

Complementar

ALVAR EZQUERRA, Jaime. Saber ver a arte mesopotâmica e persa. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BAUMGART, Fritz. Breve História da Arte. Tradução Marcos Holler. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BAZIN, Germain. Historia da arte: da pre-historia aos nossos dias. Lisboa: Martins Fontes, 1976.

BENDALA, Manuel. Saber ver a arte Grega. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

CAVALCANTI, Carlos. Arte e sociedade. Brasil: imprensa nacional, 1966.

ESPAÑOL, Francesca. Saber ver a arte egípcia. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FISCHER, Ernest. A necessidade da arte. 9. ed.. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

JANSON E JANSON. Iniciação à História da Arte. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

RANALHO, Germán. Saber Ver a Arte Românica. São Paulo: Martins Fontes, 1992.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



DISCIPLINA: TECNOLOGIA EDUCACIONAL

SIGLA: IHI049 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Fundamentos técnicos: uso dos softwares de edição e produção musical, bem como de sonorização e suas aplicações na educação musical, de forma atualizada.

OBJETIVOS

Geral

Conceituar Tecnologia Educacional e Tecnologias da Informação e Comunicação;

Específicos

Analisar os princípios da psicologia aplicada as TEEA;

Adquirir destrezas para a seleção, organização e Avaliação dos novos recursos didáticos para educação básica.

Conhecer as possibilidades das novas tecnologias, especialmente no que diz respeito ao estudo das potencialidades comunicativas e de interatividade.

REFERÊNCIAS

Básicas

ADELL, J. (1995): La navegación hiper textual em el World - Wide Web: implicaciones para el diseño de materials educativos. II Congreso de Nuevas Tecnologías de la información y Comunicación para la Educación. Universitat de Illes Balears, Palma, 22, 23 y 24 de Noviembre de 1995.

BERROCAL, F La evaluación de la calidad del aprendizaje En: Jornadas sobre evaluación de la formación em lãs empresas. (Madrid, 1996).

CABERO, J. Navegando construyendo: Edutec 95. Redes de comunicación, redes de aprendizaje. Universitat de les Illes Balears, 1995.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Complementares

BELUCE, Andrea Carvalho; OLIVEIRA, Katya Luciane. Learning Strategies Mediated by Technologies: Use and Observation of Teachers. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 28, e2809, 2018.

COLARES, J. La importancia de la producción Del audio em los materiales multimedia para la enseñanza. Comunicación presentada a Edutec, 99, Sevilla. ISBN: 84-89673, 1999.

COBERO, J. La organización de los medios em el sistema educativo y su impacto em las organizaciones educativas. Em Cabero, j. (Coord): Tecnología educativa. Editora Síntesis, Madrid, 1999

FERREIRA, Giselle Martins dos Santos; CARVALHO, Jaciara de Sá. RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS COMO TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: CONSIDERAÇÕES CRÍTICAS. Educ. Soc., Campinas, 2018.

MERZON, Elena E.; SENKO, Yury V.; SALIMULLINA, Elena V.. Festival of school teachers as a practice-oriented form of improving teachers' skills. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, v. 26, n. 99, p. 278-295, June 2018.

DISCIPLINA: PERCEPÇÃO MUSICAL II

SIGLA: IHI127 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Desenvolvimento rítmico, melódico e harmônico compreendendo solfejos a uma voz, ditados melódicos e rítmicos, intervalos, funções harmônicas, acordes de três sons com inversões escalas maiores, menores e modais, leituras rítmicas a uma voz. Leitura a primeira vista.

OBJETIVOS



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Geral

Aperfeiçoar a percepção rítmica e melódica.

Específicos

Estruturar acordes.

Estruturar progressões harmônicas a partir de melodia dada.

REFERÊNCIAS

Básicas

ALMADA, Acrlos. Arranjo. Campinas São Paulo, Editora da UNICAMP. BOTELHO, Susy. Educação Musical.

HINDEMITH, Paul. Harmonia Tradicional. HINDEMITH, Paul. Treinamento para músicos.

_____. Prática de La Composicion a das Vozes. Audenis, Barcelona.

FIGUEIREDO, Sergio Luiz. Exercícios de Teoria Musical. São Paulo, Embraform, 2004.

Complementares

MED, Bohumil. Teoria da Música. Brasília: Musimed, 2004. NASCIMENTO, Frederico, SILVA, José Raymundo. Método de Solfejo. PAHLEN, Kurt. História universal da Música.

PISTON, Walter. Contrapunto. Spanpress, Universitária, 1998

PRIOLLI. Maria Luiza de Matos. Princípios básicos da música para juventude.

SCHOENBERG, Arnold. Tratado de Harmonia. São Paulo: EDUSP, 2000.

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTAL II

SIGLA: IHI128 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Fundamentos técnicos. Desenvolvimento e execução de obras em níveis de dificuldade progressiva. O instrumento e suas possibilidades solísticas e em grupo. Execução pública de obras aprendidas.

OBJETIVOS

Geral

Introduzir os principais elementos que compõem a técnica do instrumento objetivando a sua utilização como veículo de expressão musical e recursos didáticos.

Específicos

Obter domínio técnico básico do instrumento musical.

REFERÊNCIAS

Básicas

Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999.

WILLIAMON, Aaron. Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance. Oxford: Oxford University Press, 2004

AGUIAR, Marcio Lima de. Violão PARFOR: experimento e experiência. Trabalho apresentado no VII encontro regional norte da ABEM

FINK, Seymour. Mastering Piano Technique. A Guide For Students, Teachers, And Performance. Oregon: Amadeus Press, 1997.

KAPLAN, José Alberto. Teoria da Aprendizagem Pianística. Porto Alegre: Movimento, 1987.

GÁT, József. The Technique of Piano Playing. London, Collet's, 1980.

MÖNKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce soprano. São Paulo: Ricordi, 1985.

PÓVOAS, Maria Bernardete Castelan. Princípio da relação e regulação do impulso-movimento: possíveis relações com a otimização da ação pianística. Tese (Doutorado em Música). Instituto de

PROSSER, Elisabeth Seraphim. Vem comigo tocar flauta doce: manual para flauta doce soprano. v. 1. Brasília: Musimed, 1995.

QUANTZ, Johann Joachim. On Playing the Flute. London : Faber & Faber, 1985.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



ROCHA, Carmen Maria Mettig. Iniciando a flauta doce. São Paulo: Ricordi, 1986.

SANTA ROSA, Nereide Schilaro. Flauta doce: Método de Ensino para crianças. São Paulo: Scipione, 1993.

VIDELA, Mario A. Método Completo para flauta dulce contralto. Tomo II. Buenos Aires : Ricordi Americana, 1983.

Complementares

SOUZA, Jusamara; HENTSCHE, Liane; BEINEKE, Viviane. A flauta doce no ensino de música nas escolas: análise e reflexões sobre uma experiência em construção. Em Pauta, Porto Alegre, v. 12/13, p. 63-78, nov. 1996 - abr. 1997.

TIRLER, Helle. Vamos tocar flauta doce. v. 1. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1970.

VAN HAUWE, Walter : The Modern Recorder Player. Vol I, II e III . Mainz : Schott, 1984,1987 e 1992.

VEILHAN, Jean Claude. The Baroque Recorder in 17th. And 18th. Century Performance Practice. Paris : Éditions Musicales Alphonse Leduc, 1980.

DISCIPLINA: CANTO CORAL II

SIGLA: IHI087 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.1.0 – CARGA HORÁRIA: 30h

EMENTA

Técnica vocal. Formação de coro a quatro vozes iguais, vozes mistas. Ampliação do repertório de obras corais.

OBJETIVOS

Geral

Conscientizar o aluno quanto ao uso correto e saudável do seu instrumento vocal aplicado ao coral;

Específicos

Tornar o aluno apto a cantar em coros mistos e de vozes iguais seja coro adulto ou



infantil.

Trabalhar o ouvido quanto a sonoridade vertical das vozes.

Propiciar literatura adequada ao uso da técnica vocal.

Capacitar os alunos na formação de coros iguais e mistos no ensino básico.

Preparar os alunos na escolha de repertório adequado ao tipo do coral.

REFERÊNCIAS

Básicas

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria. Higiene vocal para canto coral. Rio de Janeiro: Editora RevinteR, 1997.

BOONE, Daniel R. & Mcfarlane, Stephen C. A voz e a terapia vocal. 5 ed. Porto alegre: Artes Médicas, 1994.

COELHO, Helena Wohl. Técnica vocal para coros. 6. ed. Sinodal.

MARSOLA, Mônica. Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo Irmãos: Vitale, 2001.

MATHIAS, Nelson. Coral, um canto apaixonante. Brasília: MusiMed, 1986.

WILLETS, Sandra. Beyond the Downbeat. Choral Rehearsal Skills and techniques. Nashville: Abingdon Press, 2000.

Complementares

BABTISTA, Raphael. Tratado de regência. Aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro. 2. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.

ESCUDEIRO, M^a Pilar. Educacion de la voz. Madrid: Real Musical, 1988.

HERR, Martha. Considerações para a classificação da voz dos coralistas. In: FERREIRA, Leslie Piccolotto et AL. Voz Profissional: o profissional da voz. Carapicuíba. Departamento Editorial, 1995.

LOPES, Tânia Mara Vaz Meleiro. Técnica Vocal aplicada à Música Popular . Londrina, Paraná. 2009. PAPTOTTI, Cyrene. Cantonário – Guia prático para o canto. Salvador. Empresa Gráfica da Bahia, 2011.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



3º PERÍODO

DISCIPLINA: DIDÁTICA DO ENSINO DA MÚSICA I

SIGLA: IHI295 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Correntes pedagógico-musicais: orientação didática, teórica e prática de vivências musicais que conduzam ao como ensinar a aprender música entre as faixas geracionais e educação básica. Ensino coletivo de instrumentos musicais.

OBJETIVOS

Geral

Desenvolver atividades que integrem os vários métodos e técnicas da pedagogia musical.

Específicos

Vivenciar a prática das correntes pedagógico-musicais e suas metodologias de ensino da música.

Refletir e discutir a aplicabilidade dos métodos e processos na pedagogia musical.

Conhecer as metodologias de ensino coletivo de instrumentos e suas ações pedagógicas no contexto educacional e social.

Construir material didático-pedagógico para educação musical na educação básica.

REFERÊNCIAS

Básicas

BRITO, T. A. Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001.

BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil. Fotos Michele Mifano. São Paulo: Peirópolis, 2003.

GUIA, Rosa Lúcia dos Mareas; FRANÇA, Cecília Cavalieri. Jogos pedagógicos para educação musical. 2ª edição. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2015.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



ILARI, Beatriz; MATEIRO, Tereza. Pedagogias em educação musical. Curitiba: Ibpx, 2011.

MOURA, Ieda Camargo de. Musicalizando crianças: teoria e prática da educação musical. Curitiba: Ibpx, 2011.

TOURINHO, Cristina. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. Universidade Federal da Bahia, Trabalho apresentado no XVI Encontro Nacional da ABEM e no Congresso Regional da ISME, América Latina, em 2007.

ZAGONEL, Bernadete. Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento. Curitiba: InterSaberes, 2012.

Complementares

CLARO, Walkyria Flora Passos. Orquestra de bebês. São Paulo: Editora Som, 2014.

GAINZA, Violeta Hemsy de. Estudos de psicopedagogia musical. SP, Summus, 1988.

ILLARI, Beatriz. Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados. Curitiba: IBPEX, 2009.

ROCHA, Carmem M. Metting. Educação Musical Método Willems. Salvador, Faculdade de Educação da Bahia, 1990.

ROSA, Breeze. Musicalização: atividades musicais para bebês e crianças até 4 anos. Curitiba: 2ª edição, 2017.

DISCIPLINA: TECNOLOGIA EDUCACIONAL APLICADA À MÚSICA I

SIGLA: IHI003 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Fundamentos técnicos: obter habilidade instrumental para utilização de diferentes recursos didáticos para o ensino. Estruturar e produzir recursos didáticos multimídia para utilização com as novas tecnologias da informação e comunicação. Uso de software educacional para edição e produção musical, bem como de sonorização e



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



suas aplicações na educação musical, de forma atualizada. Produção e desenvolvimento.

OBJETIVOS

Geral

Buscar a compreensão sobre a importância dos elementos sonoros utilizando meios eletrônicos e recursos multimídia;

Específicos

Elaboração de trilhas sonoras utilizando composições de domínio público; Digitalizar fontes sonoras.

REFERÊNCIAS

Básicas

ADELL, J. (1995): La navegación hiper textual em el World - Wide Web: implicaciones para el diseño de materials educativos. II Congreso de Nuevas Tecnologías de la información y Comunicación para la Educación. Universitat de lles Balears, Palma, 22, 23 y 24 de Noviembre de 1995.

BERROCAL, F La evaluación de la calidad del aprendizaje En: Jornadas sobre evaluación de la formación em lãs empresas. (Madrid, 1996).

Complementares

CABERO, J. Navegando construyendo: Edutec 1995.

_Redes de comunicación, redes de aprendizaje. Universitat de les Illes Balears, 1995.

COLARES, J. La importância de la producción del áudio em los materiales multimedia para la enseñanza. Comunicación presentada a Edutec, Sevilla, 1999

DISCIPLINA: PERCEPÇÃO MUSICAL III

SIGLA: IHI131 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1 – CARGA HORÁRIA: 60h



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



EMENTA

Desenvolvimento rítmico, melódico e harmônico compreendendo solfejos a uma voz, ditados melódicos e rítmicos, intervalos, funções harmônicas, acordes de três e quatro sons, escalas maiores, menores e modais, leituras rítmicas a uma e duas vozes. Leitura a primeira vista.

OBJETIVOS

Geral

Desenvolver a leitura musical, o solfejo e a percepção musical.

Específicos

Vivenciar e desenvolver a coordenação psico-motora e a capacidade de perceber e conceituar as noções básicas da linguagem musical.

REFERÊNCIAS

Básicas

BOTELHO, Susy. Educação Musical.

HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. MED, Bohumil. Teoria da Música. Brasília: Musimed,

Complementares

MED, Bohumil. Rítmico. Brasília: Musimed,

_. Solfejo. Brasília: Musimed,

NASCIMENTO, Frederico, SILVA, José Raymundo. Método de Solfejo

PAHLEN, Kurt. História universal da Música.

PRIOLLI. Maria Luiza de Matos. Princípios básicos da música para juventude.

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTAL III

SIGLA: IHI132 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1 – CARGA HORÁRIA: 60h



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



EMENTA

Aprimoramento da técnica da performance do instrumento através do estudo e interpretação de obras de diferentes gêneros, estilos e períodos; aprimoramento artístico para a interpretação do repertório específico desenvolvido em nível sequente a Prática Instrumental II.

OBJETIVOS

Geral

Propiciar ao aluno o desenvolvimento prático e teórico no manuseio do instrumento solo e de conjunto possibilitando seu crescimento artístico.

Específicos

Oportunizar ao aluno o conhecimento do instrumento bem como a leitura de partitura. Realizar repertórios musicais para o instrumento solo e em duetos. Desenvolver repertórios de música de câmara

REFERÊNCIAS

Básicas

MÖNKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce soprano. São Paulo: Ricordi, 1985.
PROSSER, Elisabeth Seraphim. Vem comigo tocar flauta doce: manual para flauta doce soprano. v. 1. Brasília: Musimed, 1995.
QUANTZ, Johann Joachim. On Playing the Flute. London : Faber & Faber, 1985.
ROCHA, Carmen Maria Mettig. Iniciando a flauta doce. São Paulo: Ricordi, 1986.
SANTA ROSA, Nereide Schilaro. Flauta doce: Método de Ensino para crianças. São Paulo: Scipione, 1993.
VIDELA, Mario A. Método Completo para flauta dulce contralto. Tomo II. Buenos Aires : Ricordi Americana, 1983.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Complementares

SOUZA, Jusamara; HENTSCHKE, Liane; BEINEKE, Viviane. A flauta doce no ensino de música nas escolas: análise e reflexões sobre uma experiência em construção. Em Pauta, Porto Alegre, v. 12/13, p. 63-78, nov. 1996 - abr. 1997.

TIRLER, Helle. Vamos tocar flauta doce. v. 1. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1970.

VAN HAUWE, Walter : The Modern Recorder Player. Vol I, II e III . Mainz : Schott, 1984,1987 e 1992.

VEILHAN, Jean Claude. The Baroque Recorder in 17th. And 18th. Century Performance Practice. Paris: Éditions Musicales Alphonse Leduc, 1980.

DISCIPLINA: CANTO CORAL III

SIGLA: IHI089 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1 – CARGA HORÁRIA: 30h

Ementa

Intensificação de técnica vocal. Execução de obras corais a quatro ou mais vozes. Prática de arranjo para as diferentes modalidades de coro.

OBJETIVOS

Geral:

Desenvolvimento vocal do coral;

Específicos

Tornar os alunos aptos quanto ao reconhecimento das técnicas adequadas ao repertório coral;

Capacitar os alunos na formação de coros iguais e mistos;

Preparar os alunos na escolha de repertório equivalente ao tipo de coral;

REFERÊNCIAS



Básicas

- BOONE, Daniel R. & Mcfarlane, Stephen C. A voz e a terapia vocal. 5 ed. Porto alegre: Artes Médicas, 1994.
- BEHLAU, Mara; REHDER, Maria. Higiene vocal para canto coral. Rio de janeiro: Editora Revinter, 1997.
- COELHO, Helena Wohl. Técnica vocal para coros. 6. ed. Sinodal.
- DAVIDS, Julia; LA TOUR, Stephen. Vocal technique_a guide for Conductors, Teachers. and Singers. The United States of America: Long Grove, IL: Waveland Press, 2012.
- MARSOLA, Mônica. Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo Irmãos: Vitale, 2001.
- MATHIAS, Nelson. Coral, um canto apaixonante. Brasília: MusiMed, 1986.
- MILLER, Richard. On the art of singing. Oxford: Oxford University Press, 1996.
- WILLETS, Sandra. Beyond the Downbeat. Choral Rehearsal Skills and techniques. Nashville: Abingdon Press, 2000.

Complementares

- BABTISTA, Raphael. Tratado de regência. Aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro. 2. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.
- ESCUADERO, M^a Pilar. Educacion de la voz. Madrid: Real Musical, 1988.
- HERR, Martha. Considerações para a classificação da voz dos coralistas. In: FERREIRA, Leslie Piccolotto et AL. Voz Profissional: o profissional da voz. Carapicuíba. Departamento Editorial, 1995.
- LOPES, Tânia Mara Vaz Meleiro. Técnica Vocal aplicada à Música Popular. Londrina, Paraná. 2009.
- PAPATOTTI, Cyrene. Cantonário – Guia prático para o canto. Salvador. Empresa Gráfica da Bahia, 2011.



SIGLA: IHI134 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Formação musical: estilos, formas musicais, aspectos históricos sociais, políticos e econômicos, padrões estéticos e filosóficos da época e suas influências para a música do mundo antigo ao período clássico.

OBJETIVOS

Geral

Conhecer e distinguir as principais características dos períodos da história da música da música.

Específicos

Identificar cada período da História da Música, assimilando e contextualizando os fatos mais relevantes.

REFRÊNCIAS

Básicas

ANDRADE, Mário. Pequena história da música. Belo Horizonte. Editora Italiana.

BARRAUD, Henry. Para compreender as músicas de hoje. São Paulo: Editora Perspectiva, 1975.

STANLEY, Jonh. Música clássica – Os grandes compositores e as suas obras- primas. Centralivros, LTDA, Livros e livros, 1995.

STANLEY, Sadie. Dicionário Grove de Música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

Complementares

BAS, Julio. Tratado de La Forma musical. Ricordi Americana Sociedade Anônima y Comercial. Buenos Aires. 2ª. Edição.

CARPEAUX, Otto Maria. Uma Nova História da Música. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

GROUT, Donald, PALISCA, Claude. História da música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 1997.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



TRANCHEFORT, François – Renér. Guia da Música Sinfônica. Lisboa: Gradiva, 1998.

4º PERÍODO

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÚSICA II

SIGLA: IHI139 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Formação musical: estilos, formas musicais, aspectos históricos sociais, políticos e econômicos, padrões estéticos e filosóficos da época e suas influências para a música do período clássico ao contemporâneo. Interações com a música no Brasil.

OBJETIVOS

Geral

Reconhecer e entender o processo histórico da música ocidental, tencionando o desenvolvimento do espírito de análise e investigação como ingredientes indispensáveis ao entendimento das manifestações musicais do nosso tempo.

Específicos

Perceber as diferenças e características das formas vocais e instrumentais ao longo da história.

Conhecer as diferentes vertentes da música ocidental e suas influências para a contemporaneidade.

Entender a música enquanto expressão de um determinado contexto comprometida com os aspectos sócio-econômicos e com as condições materiais e espirituais de épocas e culturas específicas.

Reconhecer e diferenciar auditivamente a música dos diversos períodos estudados. Desenvolver o potencial crítico-reflexivo e de habilidades de sistematização e pesquisa.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



REFERÊNCIAS

Básicas

ANDRADE, Mario. Pequena História da Música. Ed. Itatiaia Ltda. Belo Horizonte, 1987.

CANDÉ, Roland de. Os Músicos: a vida, a obra, os estilos. Martins Fontes, São Paulo, 1985.

STANLEY, Sadi. Dicionário Grove de Música.

GRIFFITHS, Paul. História da Música Moderna. Uma historia concisa. São Paulo: Editora Zahar, 2011.

Complementares

BENNETT, Roy. Uma Breve História da Música. Trad. Maria Teresa Resende Costa. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1986.

DELLA CORTE, A. e PANNAIN, G. História de La Música. Ed. Labor, Barcelona, 1965.

GROUTH, Donald, Jay. História da música Ocidental. Portugal, 2011

DISCIPLINA: CONTRAPONTO I

SIGLA: IHI197 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Estudo do conceito e dos usos do contraponto ao longo da tradição ocidental e a contextualização destes processos de escrita musical em nossos dias. Estudo de formas polifônicas tradicionais, as origens principais tipos vocais e instrumentais e os gêneros sacros e profanos da idade média ao renascimento, motetos, variações polifônicas, invenção, cânon, fuga e fugato. Análise musical.

OBJETIVOS

Geral



Desenvolver a capacidade de conceber a escrita de vozes concomitantes a partir do estudo do contraponto por espécies.

Específicos:

Estudar, compreender e praticar a escrita do contraponto por espécies (1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª espécie);

Analisar repertório diverso para ampliar compreensão;

Escrever contraponto a partir de temas propostos.

REFERÊNCIAS

Básicas

CARVALHO, Any Raquel. Contraponto Modal. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2000.

JEPPESEN, Knud. Counterpoint. Glen Haidon trad. New Jersey: Prentice Hall, 1939.

Lettera, 2001.

MANN, Alfred, tradutor e editor. The Study of Counterpoint from Johann Joseph Fux's Gradus at Parnassum. New York: Norton, 1971.

SALZER, Felix e SCHACHTER, Carl. Counterpoint in Composition. New York: McGraw-Hill, 1969.

SCHOENBERG, Arnold. Exercícios preliminares de contraponto. São Paulo: Ed. Via Lactea, 1998.

Complementares

CARVALHO, Any Raquel. Contraponto modal: Manual Prático. 2. ed. Evangraf. Porto Alegre, 2006.

CARVALHO, Any Raquel. O Ensino de Contraponto nas Universidades Brasileiras. Porto Alegre: NEA/CPG-Música/UFRGS, 1995.

DUBOIS, Théodore. Trattato di contrappunto e fuga. Traduzione di Eugenio de' Guarinoni. Italia: Ricordi, [s.d.].

FORNER, Johannes & JURGEN, Wilbrandt. Contrapunto creativo. Barcelona: Labor, 1993.

JEPPESEN, Knud. Counterpoint. Glen Haidon trad. New Jersey: Prentice Hall,



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



1939. Lettera, 2001.

KENNAN, Ken. Counterpoint based on Eighteenth-century practice. New Jersey: Prentice Hall, 1999.

KOELLREUTTER, H. J. Contraponto Modal do Século XVI. (Palestrina). ed. Brasília: Musimed. 1996.

KOELLREUTTER, Hans J. Contraponto Modal do Século XVI. Musimed: Brasília, 1983.

KRENEK, Ernest. Studies in counterpoint. New York: Schirmer, 1940. MOTTE, Dieter de la. Contrapunto. Barcelona: Idea Books.

PISTON, Walter. Counterpoint. New York: Norton, 1947.

SALZER, Felix e SCHACHTER, Carl. Counterpoint in Composition. New York: McGraw-Hill, 1969.

SILVA, José Paulo da. Curso de contraponto. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 1962.

TRAGTENBERG, Lívio. Contraponto. São Paulo: EDUSP, 1994.

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTAL IV

SIGLA: IHI137 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Desenvolvimento de habilidades de expressão musical. Estudo das possibilidades proporcionadas pelos recursos eletrônicos aplicados à prática instrumental. Execução pública de obras aprendidas.

OBJETIVOS

Geral:

Aperfeiçoamento técnico objetivando a execução instrumental, individual e em pequenos grupos vocais e instrumentais.

Específicos

Ampliar o conhecimento concernente à técnica do instrumento de acordo com o nível do aluno, desenvolvimento de habilidades no tocante a prática individual e de



conjunto;

Proporcionar ao aluno dificuldades técnicas compatíveis com sua habilidade instrumental através de repertório erudito;

Proporcionar ao aluno o desenvolvimento de habilidade de acompanhamento e execução instrumental;

Instrumentalizar o aluno para a utilização do instrumento como recurso no processo de educação musical.

REFERÊNCIAS

Básicas

CAMERON, Pedro. Estudo Programado de Violão, vol. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 1978.

CHEDIAK, Almir. Dicionário de Acordes Cifrados: com Representação Gráfica para Violão. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1984.

DUDEQUE, Norton. História do Violão. Curitiba: UFPR, 1994.

PINTO, H. Técnica de mão direita: arpejos. São Paulo: Ricordi, 1985. SÁVIO, I. Escola moderna do violão, vol I. São Paulo: Ricordi, 1986

Complementares

BRAID, David. Play Classical Guitar. Backbeat Books, 2001.

DENYER, Ralf. Toque, Curso Completo de Violão e Guitarra. Rio de Janeiro: Rio Gráfica e Editora LTDA, 1983.

FARIA, Nelson. The Brazilian Guitar Book. USA (S.L.): Sher Music, Pentaluma, 1985.

FERNANDEZ, E. Técnica, mecanismo, aprendizaje: una investigación sobre el llegar a ser guitarrista. Manuscrito, 1996.

GLISE, Anthony. Mel Bay Presents Guitar Pedagogy: A Handbook for Teacher. Mel Bay Pub. 1997.

GRUNFELD, F.V. The art and times of the guitar: an illustrated history. New York: Da Capo Press, 1974.

HARMANN, Donald L. Introduction to the Classical Guitar: An Ensemble Approach of



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



the Classroom. University of Amer, 2002.

McCREADY, S. Classical Guitar Companion. Dorset: Musical New Services, 1982.

MILLS, John. The John Mills Classical Guitar Tutor. Music Sales Corporation, 1992.

NOGUEIRA, Paulinho. Método para Violão e Outros Instrumentos de Harmonia. 18ª Edição. São Paulo: Litográfica Emir LTDA, (S.D.).

PROVOST, R. The art and technique of practice. San Francisco: GSP, 1992.

SUMMERFIELD, Maurice. The Classical Guitar. Ashley Mark Pub. 5 ed. 2002.

TENNANT, S. Pumping Nylon: The classical guitarist's technique handbook. Van Nuys, CA: Alfred Publishing Co., 1995.

TURNBULL, H. The guitar from the renaissance to the present day. Westport: The Bold Strummer Ltd., 1991.

DISCIPLINA: CANTO CORAL E REGÊNCIA I

SIGLA: IHI191 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Prática de afinação coletiva, regência coral e instrumental, técnicas de ensaio, identificação de problemas e soluções práticas, em grupos corais e conjuntos instrumentais. Regência em compassos compostos. Prática coral.

OBJETIVOS

Geral:

Aperfeiçoamento no estudo da técnica de regência apoiada em bibliografia sólida e com aplicação pragmática em repertório coral.

Específicos

Estudo técnico do gestual da regência, preparando o aluno para reger conjuntos vocais/instrumentais e no ensino básico

Atuação junto aos coros para laboratório de regência.



REFERÊNCIAS

Básicas

- BARENBOIM, Daniel. A música desperta a tempo. São Paulo: Martins, 2009.
- . Diálogos sobre música e teatro: Tristão e Isolda. São Paulo: Martins, 2010.
- CARVALHO, Edson. "O estudo da partitura coral." Anais da Convenção Internacional de Regentes de Corais, 1999: 55-60.
- DART, Thurston. A interpretação a musica . São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- DERUSHA, Stanley. "A Arte da Regência." Anais da Convenção Internacional de Regentes de Coros, 1999: 61-62.
- FIALHO, V. M, J. ARALDI, e P. DEMORI. *Aspecto da prática musical em conjunto: um relato de experiência.* s.d.
http://abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2007/Data/html/pdf/art_a/Aspectos%20da%20Pr%C3%A1tica%20Musical%20em%20Conjunto%20Juciane%20Araldi.pdf (acesso em 13 de agosto de 2015).

Complementares

- BEHLAU, Mara; REHDER, Maria. Higiene vocal para canto coral. Rio de janeiro: Editora RevinteR, 1997.
- BOONE, Daniel R. & Mcfarlane, Stephen C. A voz e a terapia vocal. 5 ed.Porto alegre:Artes Médicas, 1994.
- CHEDIAK, Almir. Arranjo. Editora Lumiar. Rio de Janeiro, v. 1, 2, 3. 1996.
- COELHO, Helena Wohl. Técnica vocal para coros. 6. ed. Sinodal.
- FERREIRA, Leslie. Trabalhando a voz: vários enfoques em fonoaudiologia.. São Paulo: Summus, 1988.MARSOLA, Mônica. Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo Irmãos: Vitale, 2001.
- GREEN, Margaret. Distúrbio da voz. 4.ed. São Paulo: Editora Manole, 1989
- HALPERN, Steven. Som e saúde. Telbox. Rio de janeiro, 1985
- LAGO, Sylvio. A Arte da Regência".Rio de Janeiro. Editores Lacerda, 2002.
- MARSOLA, Mônica. Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Paulo Irmãos: Vitale, 2001.

MATHIAS, Nelson. Coral, um canto apaixonante. Brasília: MusiMed, 1986.

OWEN, Harold. Music theory resource book. New York: Oxford University Press, 2000.

WILLETS, Sandra. Beyond the Downbeat. ChoralRehearsal Skills and techniques. Nashville: Abingdon Press, 2000.

DISCIPLINA: DIDÁTICA DO ENSINO DA MÚSICA II

SIGLA: IH295 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

O ensino da música na educação básica. Articulação entre teorias da educação musical e a ação docente para a elaboração de projetos e programas curriculares em educação musical.

OBJETIVOS

Geral

Planejar projetos e programas curriculares do ensino da música em diferentes contextos da educação musical, em especial no ensino básico.

Específicos

Relacionar os conteúdos e objetivos do ensino da música nos níveis da educação básica.

Refletir sobre a avaliação na educação musical.

Pesquisar e desenvolver propostas metodológicas do ensino da música.

Construir projetos de educação musical para diferentes contextos sociais e educacionais.

REFERÊNCIAS

Básicas



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



FONTEIRA, Marisa Trench de Oliveira. Música e meio ambiente: ecologia sonora. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

MORAIS, Daniela Vilela de. Educação Musical: materiais concretos e prática docente. 1ª edição. Curitiba: Appris, 2012.

OLIVEIRA, Alda de Jesus. Música na Escola Brasileira. Porto Alegre, ABEM, 2001.

Souza, Jusamara; Bozzetto, Adriana et al. Música, Cotidiano e Educação.PA: Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, 2000.

WOLFFENBUTTEL, Cristina Rolim. A Inserção da música em projetos político pedagógicos da educação básica . 1ª edição. Curitiba: Editora Prismas, 2014.

Complementares

FERES, Josette S. M. Bebê: música e movimento, orientação para musicalização infantil. Jundiaí-SP: J. S. M. Freres, 1998.

PENNA, Maura. Reavaliações e Buscas em Musicalização. SP. Loyola, 1990.

SOBREIRA, Silvia. Desafinando a escola. 1ª ed. Brasília.

SODRÉ, Lilian Abreu. Música africana na sala de aula: cantando, tocando e dançando nossas raízes negras. 1ª edição. São Paulo: Duna Dueto, 2010.

SOUZA, Jusamara; FIALHO, Vania Malagutti; ARALDI, Juciane. Hip Hop: da rua para a escola. 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2008.

DISCIPLINA: POLÍTICA E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

SIGLA: FEA040 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Estado, Políticas e Legislação: concepções e relações. Legislação da Educação Básica no Brasil: retrospectiva histórica e atuais configurações. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9394/96), os planos e programas educacionais no contexto nacional e no estado do Amazonas. Direitos Humanos e Políticas Educacionais: o direito à educação como dimensão dos direitos humanos – acesso, permanência e qualidade social da educação



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Objetivos

Analisar a legislação da educação básica e sua interface com a dimensão dos direitos humanos.

REFERÊNCIAS

Básicas

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de junho de 1996 – LDBEN

_____, Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2015 – PNE

_____, Decreto-Lei nº 6.094, de 24 de abril de 2007- PDE

_____, Decreto nº 7.037/2009. Programa Nacional de Direitos Humanos.

BRZEZINSKI, I. LDB dez anos depois. Reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo.

LIBÂNEO, J. C. Educação escolar: políticas, estruturas e organização. 10ª. Ed. São Paulo,

SAVIANI, D. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação. Campinas - SP, Autores Associados, 2004.

Complementares

PINHEIRO, M. G. S.P. Educação e Cidadania: direito à educação e o dever de educar. Amazônida. Manaus: EDUA, ano 5/6, n. 2/1, 2001.

CANDAU, Vera Maria (org). Somos todos/as iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro, DP&A, 2003.

SHIROMA; E. O., MORAES, M. C. M.; EVANGELISTA, O. Política Educacional. Rio e Janeiro: DP&A, 2002.

RECH, D. (org)]. Direitos Humanos no Brasil: diagnósticos e perspectivas. Rio de Janeiro, CERIS, Ano 2, n2, 2007.

Normas legais federais, estaduais e municipais.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



5º PERÍODO

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÚSICA III

SIGLA: IHI169 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

História da música de concerto ocidental dos séculos XIX ao século XX, incluindo as produções de ecologia sonora e paisagem sonora. Principais compositores e principais transformações. História da música no Brasil a partir do século XVI até os dias atuais. Principais gêneros, estilos e o estudo da influência dos diversos povos que participaram na colonização do Brasil tiveram na produção musical brasileira.

OBJETIVOS

Geral

Conhecer a evolução histórica da música brasileira em sua origem, evolução e tendências.

Específicos

Desenvolver mecanismos de discussão e aprofundamento histórico e técnico da composição musical, compositores e o contexto social.

Escuta, análise da escritura e técnica musical dos compositores em suas diferentes épocas históricas.

REFERÊNCIAS

Básicas

ANDRADE, Mario. Pequena História da Música. Ed. Itatiaia Ltda. Belo Horizonte, 1987.

KATER, Carlos. Música Viva. São Paulo: AnnaBlume, 2001.

KIEFER, Bruno. História da Música brasileira. Porto Alegre: Editora Movimento, 1987.

KOELLREUTTER, H. J. Terminologia de uma nova estética da música. Porto Alegre: Editora Movimento, 1990.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



MARIZ, Vasco. História da Música no Brasil. Rio de Janeiro; Nova fronteira, 2000.

_. Claudio Santoro. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1994. MEDAGLIA, Julio. Música Impopular. São Paulo: Global, 1988.

NEVES, José Maria. Música Contemporânea Brasileira. São Paulo: Riccord, 1984.

Complementares

BENNETT, Roy. Uma Breve História da Música. Trad. Maria Teresa Resende Costa. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1986.

CANDÉ, Roland de. Os Músicos: a vida, a obra, os estilos. Martins Fontes, São Paulo, 1985.

DELLA CORTE, A. e PANNAIN, G. História de La Música. Ed. Labor, Barcelona, 1965.

WISNIK, José Miguel. O Coro dos Contrários – A música entorno da Semana de 22. São Paulo; Duas Cidades, 1983.

DISCIPLINA: CANTO CORAL E REGÊNCIA II

SIGLA: IHI193 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Noções gerais sobre postura do regente, disposição física, liderança, movimentos básicos. Estudo de partituras e técnicas do gesto expressivo.

OBJETIVOS

Geral

Compreender as técnicas e finalidades da regência.

Específicos

Discutir dificuldades de interpretação e desenvolver soluções; Analisar partituras em todos os naipes;

Reconhecer ritmo, melodia e harmonia;

Ler partituras corais a primeira vista; Conhecer a postura correta;



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Reger coral a três e quatro vozes e aplicações no ensino básico.

REFERÊNCIAS

Básicas

BERNSTEIN, Leonard. O mundo da Música. Livros do Brasil – Lisboa, 1954;
LAGO, Sylvio. A arte da . Ed. Lacerda. 2002;
ZANDER, Oscar. Regência Coral. Ed. Movimento;

Complementares

FAUSTINI, João. Vocalisze. Ed. Redijo. São Paulo;
FERNANDES, Ângelo José. O Regente e a Construção da Sonoridade Coral. Tese de Doutorado do Instituto de Artes da UNICAMP. Campinas, 2009.
Rudolf, Max. The Grammar Of Conducting (A Practical Study of Modern Baton Technique). Ed. Schirmer, Boston, 1950.
TIBIRIÇA, Roberto. O Regente sem Orquestra. Ed. Algor, São Paulo, 2008.

DISCIPLINA: HARMONIA

SIGLA: IHI093 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Estrutura de tríade e tétrades. Inversão de acordes. Função dos acordes. Tonalidades. Progressões harmônicas diatônicas. Cadências. Acordes estendidos (9^a, 11^a, 13^a). Acordes de empréstimo modal. Cadências modulantes. Harmonização de melodia dada. Harmonização atonal.

OBJETIVOS

Geral

Aprofundar o conhecimento da teoria musical.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Específicos

Desenvolver a percepção musical através da leitura e ditado-ritmico-melódico.

Desenvolver a coordenação motora através de leitura rítmica.

Estruturar tríades e tríades maiores e menores. Identificar escalas maiores e menores.

REFERÊNCIAS

Básicas

BENNET. Roy. Elementos Básicos de Música. Zahar, Rio de Janeiro, 1994.

CARDOSO, Belmira e MASCARENHAS, Mario. Curso Completo de Teoria Musical e solfejo. Volume 1 e 2. Vitale. São Paulo, 1974.

IZZO, Miguel. Noções Elementares de Música. Vitale. São Paulo. (?)

LACERDA, Osvaldo. Compêndio de Teoria Elementar da Música. Ricordi, São Paulo.

PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. Princípios Básicos da Música para a Juventude. Casa Oliveira, Rio de Janeiro, 1987. (1º e 2º volumes).

Complementares

CAMARGO, Luiza. Noções de Teoria Musical. s/ed. Belém, 1993.

MAGNANAI. Sergio Expressão e Comunicação na Linguagem da Música. Editora da UFMG, Belo Horizonte, 1989.

SCHAFER, Murray R. O Ouvido Pensante. UNESP. São Paulo, 1991.

WISNIK. José Miguel. O Som e o Sentido. Uma outra história das músicas. Cia. Das Letras, São Paulo, 1999.

DISCIPLINA: INSTRUMENTO MUSICAL COMPLEMENTAR I

SIGLA: IHI142 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1 – CARGA HORÁRIA: 30h

EMENTA

Preparação e execução de estudos técnicos e de obras representativas, em níveis de dificuldade progressiva dos períodos da história da música. Execução em público.



OBJETIVOS

Geral

Oportunizar ao aluno o conhecimento dos instrumentos: flauta-doce, flauta transversal, piano e violão, bem como a leitura de partituras, possibilitando-lhes o manuseio e o domínio técnico no desenvolvimento do seu potencial artístico musical.

Específicos

Desenvolver habilidades prática e teóricas a partir de exercícios com os instrumentos escolhidos pelo aluno.

Proporcionar o conhecimento da anatomia do instrumento;

Formar repertório para a execução solo ou em conjunto.

REFERÊNCIAS

Básicas

BOTELHO, Alice. Meu piano é divertido. Vol. I e II. Fletcher, Leila. Vol. I e II.

CZERNY, Barroso Neto. Op.599. CLEMENTI,

BACH. Invenções a 2 vozes. MOZART. Sonatinas.

Complementares

BENTO, Daniel. Beethoven, o princípio da modernidade. São Paulo: Annablume, 2002.

CIARLINI, Myriam; Rafael, Maurílio. O piano. Campina Grande: LIAA, 1994.

DAVIDSON, Michael. The classical Piano Sonata: From Haydn to Prokofiev. Kahn & Averill Pub. 2005.

GIESEKING, Walter. Piano Technique. Dover Pub. 1972.

HUMPHRIES, Carl. The Piano Handbook: a Complete Guide for Mastering Piano. Backbeat Books, 2003.

LACERDA, Moura. O Piano. São Paulo: Irmãos Vitale, 2 ed., 1977

LHEVINNE, Joseph. Basic principles in pianoforte playing. New York: Dover Publications, 1972.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



MARTINS, José Eduardo. O Som Pianístico de Claude Debussy. São Paulo: Novas Mestas, 1982.

PRIESING, Dorothy. Language of the Piano. Copyright by Carl Fischer. New York. 1959.

RAMOS, Ana Consuelo MARINO, Gislene. Arranjos e atividades. Piano 1. Belo Horizonte: Cultural, 2001.

SANTOS, Adelson. Composição e Arranjo: Princípios Básicos.

DISCIPLINA: CULTURA BRASILEIRA

SIGLA: IHI249 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Cultura brasileira: um panorama histórico. A identidade cultural do Brasil: raízes locais e influências externas. Reflexões sobre os aspectos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas. As diversidades culturais delineadas através das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes. As relações entre cultura popular, cultura de massa e cultura erudita no Brasil. As grandes interpretações acadêmicas sobre a identidade cultural brasileira.

OBJETIVOS

Geral:

Desenvolver critérios que levem o aluno a refletir sobre os elementos que caracterizam a formação cultural brasileira, bem como a visão crítica em relação às singularidades relativas aos elementos culturais dos povos afro-brasileiros e indígenas.

Específicos

Discutir os conceitos de cultura, monocultura, multiculturalismo, interculturalismo, Identificar as formas de preconceito e discriminação que são possíveis reconhecer



no cotidiano profissional (etnocentrismo, preconceito racial, discriminação racial, democracia racial);

Compreender aspectos significativos da história e da cultura dos povos indígenas e africanos no Brasil;

Compreender a cultura indígena e africana, a sua arte e linguagem e sua contribuição na formação da sociedade brasileira;

Discutir as relações entre cultura popular, cultura de massa e cultura erudita no Brasil.

Refletir sobre as interpretações acadêmicas referentes a identidade cultural brasileira e regional.

REFERÊNCIAS

Complementar

SOUZA, Wladimir Alves de. Iniciação a cultura brasileira. Wladimir Alves de Souza. Rio de Janeiro, RJ: , 1974.

RIBEIRO, René. Cultos afro-brasileiros: um estudo de ajustamento social. 2. ed. Recife: Instituto Joaquim Nabuco de pesquisas sociais, 1978.

ALMEIDA, Renato. Vivência e Projeção do Folclore. Rio de Janeiro: Agir, 1971.

LÉVI-STRAUSS. Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1975.

KABENGELE, Munanga. Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, cultura e civilizações. São Paulo: Global, 2009.

LUCIANO, Gersem dos Santos. O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006.

MCLAREN, Peter. Multiculturalismo crítico. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas Híbridas. São Paulo: Edusp, 2003.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Complementar

BANDEIRA, Maria de Lourdes. Antropologia. Diversidade e Educação. Fascículos 3º e 4º, 2º ed. rev. Cuiabá, EDUFMT, 2000. CÂMARA CASCUDO. Literatura Oral no Brasil, 2a. Ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, MEC, 1978. MONTEIRO, Mário Ypiranga. Roteiro do folclore amazônico. Manaus: Sérgio Cardoso, 1964. T.1 (Etnologia Amazônica)

OLIVEIRA, Jose Coutinho de. Folclore Amazônico: lendas/ Jose Coutinho de Oliveira; prefacio de Renato Almeida.. Belém: Livraria São José, 1951.

RAMOS, ARTHUR; DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS CULTURAIS (BRASIL). As culturas europeias e europeizadas: Introdução a antropologia 3º. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Casa do Estudante do Brasil: MEC, DEP.DE ASSUNTOS CULTURAIS, 1975.

SILVA, Tomaz Tadeu Da Silva (org). Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS- LIBRAS

SIGLA: IHI123 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

História, Fundamentos e Teorias da Educação de Surdos; Pedagogia Surda/Visual; Parâmetros da Libras; Noções básicas de linguística da Libras; Conteúdos básicos de Libras; As legislações e o Sujeito Surdo; Mitos sobre a Surdez, pessoa surda e Língua de Sinais; Cultura surda e artefatos culturais; Identidades surdas.

OBJETIVOS

Geral

Construir conhecimentos acerca da Língua Brasileira de Sinais, do ser Surdo, quebrando o estigma da deficiência, através do reconhecimento da sua Língua, sua Cultura, das suas Identidades.

Específicos

Reconhecer a Libras como língua (e não mera linguagem dos gestos),



compreendendo que esta se encontra no mesmo status das línguas orais;
Conhecer os mitos existentes sobre as línguas de sinais, o Ser Surdo e a Surdez que permeiam o imaginário ouvinte;
Compreender a educação de surdos e as conquistas do movimento surdo;
Conhecer a legislação brasileira no que diz respeito às pessoas surdas; • Conhecer as terminologias específicas em Libras na(s) área(s) de formação da turma; Dialogar, em nível básico na Libras, na tentativa de conversação e interação educativa com as pessoas surdas.

REFERÊNCIAS

Básicas

BRASIL. DECRETO N° 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005.

_____. LEI N° 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000.

_____. LEI N° 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002.

FERNANDES, Eulália. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GOLDSFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. 2 ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. Língua brasileira de sinais: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de. SCHMIEDT, Magali L. P. Idéias para ensinar português para surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. Educação de surdos: a caminho do bilingüismo. Niterói: EDUFF, 1999.

_____. Cultura, poder e educação de surdos. Manaus: EDUA, 2002.

SILVA, Ivani Rodrigues. KAUCHAKJE, Samira. GESUELI, Zilda Maria.(orgs.) Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidade. São Paulo: Plexus Editora, 2003.

SKLIAR, Carlos. (org.) A surdez, um olhar sobre a diferença. Porto Alegre: Mediação, 1998.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Complementares

CASTELL, Manuel. O poder da identidade, a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

PERLIN, Gládis T. T. Identidades Surdas. SKLIAR, Carlos (org.) A surdez: um olhar sobre a diferença. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos: a linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SALES, Heloisa Maria Moreira Lima. (et. al.) Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica, v. 1, Brasília: MEC, SEESP, 2004.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: UFSC, 2008.

6º PERÍODO

DISCIPLINA: PESQUISA EM MÚSICA

SIGLA: IHI298 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Prática da pesquisa em arte. Projeto, execução e elaboração de documento final de resultados de pesquisa, abrangendo a produção e a prática pedagógica em Música. Reflexão sobre a importância da pesquisa na formação do professor de música.

OBJETIVOS

Geral

Compreender os mecanismos da elaboração de projeto e elaborar projeto de pesquisa.

Específicos

Realizar pesquisa de temas sobre pesquisa em arte e relevância para a prática



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



pedagógica do ensino de arte.

Elaborar projeto de pesquisa em arte.

REFERÊNCIAS

Básicas

COSTELLA, A. Para apreciar a arte: roteiro didático. São Paulo: SENAC, 1997. GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991. GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1987. ZAMBONI, S. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas: Autores Associados, 1998.

Complementar

FREIRE, Vanda Bellard (org). Horizontes da pesquisa em Música. Rio de Janeiro: 7 LETRAS, 2009. FREIRE, Vanda Bellard e CAVAZZOTTI, André. Música e Pesquisa. Novas abordagens. Belo Horizonte; Escola de Música da UFMG, 2007. GULLAR, Ferreira. Sobre Arte. 2a.ed., Avenir, Rio de Janeiro, 1982. ORTEGA Y GASSET, J. A desumanização da arte. São Paulo: Cortez. 1991.

DISCIPLINA: INSTRUMENTO MUSICAL COMPLEMENTAR II

SIGLA: IHI146 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1 – CARGA HORÁRIA: 30h

EMENTA

Aprofundamento dos fundamentos técnicos. Desenvolvimento e execução de obras em níveis de dificuldade progressiva. O instrumento e suas possibilidades solísticas e de acompanhamento, com aplicação na educação básica. Execução pública de obras aprendidas.

OBJETIVOS

Geral

Propiciar condições para que os alunos desenvolvam suas habilidades musicais



através de embasamento técnico.

Específicos

Proporcionar condições para que os alunos desenvolvam as bases técnicas para execução do instrumento.

Desenvolver postura correta posicionamento físico e respiratório.

Aperfeiçoar o conhecimento técnico de acordo com o nível do aluno dando-lhe subsídios para uma melhor habilidade na execução instrumental.

REFERÊNCIAS

Básicas

ABREU, Maria & GUEDES, Zuleica Rosa. O piano na música brasileira: seus compositores dos primórdios até 1950. Porto Alegre, Movimento, 1992

ADOLFO, Antonio; Chediak, Almir. O Livro do Músico: Harmonia e Improvisação para Piano, Teclado e outros Instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, 1989.

CORTOT, Alfred. Curso de Interpretação Pianística. Brasília: Musimed, 1986.

GANDELMAN, Salomea. Compositores Brasileiros: obras para piano (1950/1988). Rio de Janeiro: Funarte; Relume Dumará., 1997

KAPLAN, José Alberto. Teoria da Aprendizagem Pianística. 2 Ed. Porto Alegre: Movimento, 1987.

RICHERME, Cláudio. A Técnica Pianística: uma abordagem científica. São Paulo: Air Musical, 1996.

Complementares

BENTO, Daniel. Beethoven, o princípio da modernidade. São Paulo: Annablume, 2002.

CIARLINI, Myriam; Rafael, Maurílio. O piano. Campina Grande: LIAA, 1994.

DAVIDSON, Michael. The classical Piano Sonata: From Haydn to Prokofiev. Kahn & Averill Pub. 2005.

GIESEKING, Walter. Piano Technique. Dover Pub. 1972.

HUMPHRIES, Carl. The Piano Handbook: a Complete Guide for Mastering Piano. Backbeat Books, 2003.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



LACERDA, Moura. O Piano. São Paulo: Irmãos Vitale, 2 ed., 1977

LHEVINNE, Joseph. Basic principles in pianoforte playing. New York: Dover Publications, 1972.

MARTINS, José Eduardo. O Som Pianístico de Claude Debussy. São Paulo: Novas Mestas, 1982.

PRIESING, Dorothy. Language of the Piano. Copyright by Carl Fischer. New York. 1959.

RAMOS, Ana Consuelo MARINO, Gisne. Arranjos e atividades. Piano 1. Belo Horizonte: Cultural, 2001.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

SIGLA: IHI171 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Conceito de Música Popular Brasileira. Fatos históricos da música popular brasileira do período colonial aos dias atuais. Movimentos da música em relação à política, economia e diversidades regionais, étnico-racial, religiosas e histórico sociais do Brasil.

OBJETIVOS

Geral

Compreender os fatos históricos sociais, econômicos e políticos que culminaram na construção da identidade da música popular brasileira desde o período colonial até os dias atuais.

Específicos

Construir um panorama geral a respeito da produção da música popular brasileira. Apontar os elementos constituintes dos gêneros e práticas musicais da música instrumental e da canção, considerando os aspectos musicais e poéticos;



Entender os principais acontecimentos históricos: religiosos, sociais, políticos e econômicos que influenciaram na criação dos diversos gêneros populares da música brasileira.

Analisar os diversos gêneros musicais brasileiros em seu período histórico-musical, relacionando às diversidades regionais, étnico-raciais, religiosas nos diversos períodos da história do Brasil.

Desenvolver o potencial critico-reflexivo e de habilidades de sistematização e pesquisa em música popular brasileira.

REFERÊNCIAS

Básicas

ABREU, M. C. Histórias da Música Popular Brasileira, uma análise da produção sobre o período colonial. In: Jancsó, I.; Kantor, I.. (Org.). Festa: Cultura e Sociabilidade na América In: http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S0034-83092007000200007&script=sci_arttext

ALVARENGA, O. Música Popular Brasileira. Rio de Janeiro, 1950.

AMARAL, Rita e SILVA, Vagner Gonçalves da. Foi conta pra todo canto: as religiões afro-brasileiras nas letras do repertório musical popular brasileiro. Revista Afro-Asia, 34, (2006) 189-235.

ANDRADE, M. de **Pequena História da Música**, Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.

BRAGA, Luiz Otávio Rendeiro Corrêa. A invenção da Música Urbana no Rio de Janeiro: de 1930 ao final do Estado Novo. Tese – Universidade Federal do Rio de Janeiro, IFCS/PPGHIS 2002.

DUARTE, G. R. Música popular brasileira e tradição: as apropriações do regional (São Paulo/ Rio de Janeiro, 1900-1940). Saeculum (UFPB), v. 14, p. 107-120 In: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/srh/article/view/11345/6459>

MARIZ, V. História da Música no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

TINHORÃO, J.R. Música Popular: um tema em debate. 3 ed. rev. amp. S. Paulo: Editora 34, 1997.

Complementares



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



SEVERIANO, Jairo. Uma História da Música Popular Brasileira. São Paulo: Editora 34, 2008.

TINHORÃO, J. Ramos. História Social da Música Popular Brasileira. São Paulo: Editora 34, 1998.

ALENCAR, Maria Amélia Garcia de. Cultura e identidade nos sertões do Brasil: representações na música popular. In: III CONGRESSO LATINO AMERICANO DE LA ASOCIACIÓN INTERNACIONAL PARA EL ESTUDIO DE LA MÚSICA POPULAR, 2000, Bogotá, Colombia Anais... Bogotá: IASPM-AL, 2000. Disponível em: <<http://www.hist.puc.cl/iaspm/pdf/Garciamaria.pdf>>.

MENEZES BASTOS, Rafael José de: As Contribuições da música popular brasileira às músicas populares do mundo: Diálogos Transatlânticos Brasil/Europa/África. Antropologia em primeira mão / Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina. —, n.1 (1995)- .— Florianópolis : UFSC / Programa de Pós Graduação em Antropologia Social, 1995 - v. ; 22cm.

DISCIPLINA: PROSÓDIA MUSICAL

SIGLA: IHI148 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1 – CARGA HORÁRIA: 30h

EMENTA

Estudo do elemento da fonética: processo da familiarização do aluno com o estudo da acentuação rítmica. Criação de texto conforme as frases rítmicas e melódicas na composição musical: processos de ajuste da letra à música e vice-versa.

OBJETIVOS

Geral

Desenvolver a familiarização nos estudos de acentuação rítmica e métrica.

Específicos

Pesquisar as métricas e frases melódicas no cancioneiro popular e folclórico brasileiro.

Desenvolver técnicas de composição entre melodia e palavras.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



REFERÊNCIAS

Básicas

TATI, Luiz. Musicando a Semiótica. Ensaios. São Paulo; Editora Annablume, 1 edição, 1998.

_. Analise Semiótica através das letras. São Paulo: Ateliê Editorial, 1 Edição, 2001.

_. O Cancionista. Composição De Canções No Brasil. São Paulo: EDUSP, 2 edição, 2002.

_. Semiótica Da Canção. Melodia e Letra. São Paulo: Editora Escuta, 2 edição, 1999.

_. O Século Da Canção. São Paulo: Ateliê Editorial, 1 Edição, 2004.

Complementares

SCARPA, Ester. Estudos de prosódia. Campinas: UNICAMP, 1999.

DISCIPLINA: ANÁLISE E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL I

SIGLA: IHI136 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Análise formal e estrutural, procurando compreender os princípios de organização dos diversos materiais sonoros de cada obra. Elementos fraseológico, harmônicos e contrapontísticos.

OBJETIVOS

Geral

Estudar métodos de análise que melhor se aplicam a diferentes estilos, técnicas e formas musicais. Entender o processo de organização do material sonoro em diversos gêneros, estilos e épocas, visando fornecer subsídios para uma melhor compreensão da linguagem musical.



Específicos

Análise de obras do repertório musical.

Estudo de Incisos, semi-frase, frase, período, seção.

Elementos de contraponto, monodia, polifonia, harmonia.

Identificação as diferentes formas musicais.

REFERÊNCIAS

Básicas

BENNET, Roy. Forma e Estrutura na Música . Luiz Csëko trad. 3ªed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

HINDEMITH, Paul – Prática de la composicion a dos voces. Audenis, Barcelona

SANTOS, Adelson O. Composição e Arranjo, Princípios Básicos. No prelo.

SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical. trad. Eduardo Seincman. São Paulo: EDUSP, 1992.

SCLIAR, Esther. Fraseologia Musical . Porto Alegre: Movimento, 1982.

Complementares

ALMADA, Carlos. – Arranjo. CAMPINAS, São Paulo, Editora Da Unicamp.

ANTUNES, Jorge. Notação na música contemporânea. Brasília: Sistrum, 1989.

BRINDLE, Reginald Smith. The new music – the avant-garde since 1945. 2nd ed. New York: Oxford University Press, 1987.

CAGE, John. “Indeterminacy”. Silence. Cambridge: The M.I.T. Press, 1966.

COLE, Hugo. Sounds and Signs: Aspects of Musical Notation. London: Oxford University Press, 1974.

COZZELLA, Damiano et al. “Música Nova: compromisso total com o mundo contemporâneo”. Invenção. ano 2, n. 3, junho. São Paulo: Invenção, 1963.

GRENN, Douglas. Form in Tonal Music . New York: Rinehart & Winston, 1979.

H.J. KOELLREUTTER – Harmonia Funcional. RICORDI Brasileira, São Paulo

KARKOSCHKA, Erhard. Notation in new music. London: Universal, 1972.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



- KOSTKA, Stefan. Materials and techniques of twentieth-century music. 2 ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1999.
- MOTTE, D. Contrapunto. Espanha. Editora: Labor.
- ROSEN, Charles. El estilo clásico/Haydn, Mozart, Beethoven. Madrid: Alianza, 1986.
- SCLIAR, Esther. Elementos De Teoria Musical. São Paulo: Editora Novas Metas LTDA, 1985.
- PAZ, Juan Carlos. Introdução à música de nosso tempo. São Paulo: Duas Cidades, 1976.
- PERGAMO, Ana Maria Locatelli. La Notation de la Musica Contemporânea. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1973.
- PRITCHETT, James. The music of John Cage. 3rd ed. New York: Cambridge University Press, 1995.
- RISATTI, Howard. New Music Vocabulary – A Guide to Notational Signs for Contemporary Music. Urbana: University of Illinois Press, 1975.
- SIMMS, Brian. Music of the twentieth century. 2v. New York: Schirmer Books, 1986.
- SPENCER, Peter e Temko, Peter. Practical Approach to the Study of Form in Music. New Jersey: Prentice Hall, 1988.
- TUREK, Ralph. The elements of music. Concepts and Applications. 2v. 2nd. Ed. New York: McGraw- Hill, 1996.
- TRAGTENBERG, LIVIO. Contraponto – Uma Arte De Compor; São Paulo, Edusp, 1996.
- SCHOENBERG, Arnold. Exercícios Preliminares em Contraponto. Tradução de Eduardo Seincman. São Paulo: Via Lettera, 2001.
- WHITE, John. Comprehensive musical analysis. New Jersey: Scarecorw, 1994.
- ZAMPRONHA, Edson. Notação, representação e composição. São Paulo: Annablume, 2000.

DISCIPLINA: TECNOLOGIA E PRODUÇÃO SONORA I

SIGLA: IH223 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1 – CARGA HORÁRIA: 60h



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



EMENTA

Produção sonora. Uso das tecnologias aplicáveis à composição musical: tradicionais; eletroacústicas; eletrônicas e as tecnologias de ponta. Fundamentos teórico e técnico.

OBJETIVOS

Geral

Adquirir destreza para a seleção, organização e avaliação dos novos recursos didáticos.

Específicos:

Conhecer as possibilidades educativas das novas Tecnologias especialmente no que diz respeito ao estudo das potencialidades comunicativas e de interatividade. Utilizar e explorar as formas adequadas as Tecnologias da Informação e Comunicação como recursos didáticos. Estruturar e produzir recursos didáticos multimídia para o ensino artístico na educação básica.

REFERÊNCIAS

Básicas

COLARES, J. La importância de la producción del áudio em los materiales multimedia para la enseñanza. Comunicación presentada a Edutec 1999, Sevilla. ISBN: 84-89673-79-9.

De MARCO, Conrado Silva, (2002) “Elementos de acústica arquitetônica” Studio Nobel 3ª. Edição.

FUKUDA, Yasuhiko (1989) DX-7 Suitable For Both The International And Usa Model” AMSCO Publications

RATTON, Miguel “Guia Rápido Para Teclados E Módulos Midi”, (1995) iNFORMUS 3ª. Edição.

Complementares



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



GOHN, Daniel. Educação Musical a distancia. Abordagens e experiências. São Paulo: Cortez, 2011.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

SIGLA: IHI325 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.1.3 – CARGA HORÁRIA: 105h

EMENTA

Teoria e prática da experiência docente no ensino da música: Projeto de música na educação básica e em espaços formais e não formais do ensino da música. Orientação da prática docente.

.

OBJETIVOS

Geral

Realizar estudos sobre as principais correntes teóricas da educação musical com vistas a fundamentação das propostas de docência no Estágio Supervisionado.

Específicos

Desenvolver a capacidade de fundamentação e registro das experiências pedagógicas da docência em música.

Compreender o trabalho do professor de Música em diferentes perspectivas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

Básicas

CARVALHO, Mark Clark Assn de. Práticas , rituais de avaliação e cultura da escola. Rio Branco: Edufac, 2010.

ILARI, Beatriz; BROOCK, Angelita. Música e educação infantil. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. 4ª edição. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

PENNA, Maura. Música (s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2008.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



PIMENTA, S. G.; LIMA, M., S. L. Estágio e Docência. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
DEL BEM, L. (org). Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula.
SP: Moderna, 2003

Complementares

FAZENDA, Ivani. A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas: Papirus, 1991.

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira. Abordagem Triangular no Ensino das Artes e 105 Culturas Visuais. São Paulo: Cortez, 2010.

____. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/ SEF, 1997b.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394 de dezembro de 1996. Brasília, MEC, 1996

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução. Ensino de quinta a oitava série - Brasília: MEC/SEF. 1997a.

PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na formação de professores: unidade teoria e Prática?. 11ª edição. São Paulo: Cortez, 2012.

7º PERÍODO

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1/TCC1

SIGLA: IHI299 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Prática da pesquisa em arte. Projeto, execução e elaboração de documento final de resultados de pesquisa, abrangendo a produção e a prática pedagógica em arte. Reflexão sobre a importância da pesquisa na formação do professor de arte.

OBJETIVOS

Geral

Compreender os mecanismos da elaboração de projeto e elaborar projeto de



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



pesquisa.

Específicos

Realizar pesquisa de temas sobre pesquisa em arte e relevância para a prática pedagógica do ensino de arte.

Elaborar projeto de pesquisa em arte.

REFERÊNCIAS

Básicas

COSTELLA, A. Para apreciar a arte: roteiro didático. São Paulo: SENAC, 1997.

FREIRE, Vanda.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1987.

ZAMBONI, S. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas: Autores Associados, 1998.

Complementares

FREIRE, Vanda Bellard (org). Horizontes da pesquisa em Música. Rio de Janeiro: 7 LETRAS, 2009.

FREIRE, Vanda Bellard e CAVAZZOTTI, André. Música e Pesquisa. Novas abordagens. Belo Horizonte; Escola de Música da UFMG, 2007.

GULLAR, Ferreira. Sobre Arte. 2a.ed., Avenir, Rio de Janeiro, 1982. ORTEGA Y GASSET, J. A desumanização da arte. São Paulo: Cortez. 1991.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO ESPECIAL: METODOLOGIA APLICADA AO ENSINO DA MÚSICA

SIGLA: IHI323 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA



Estudos teóricos e práticos da Educação inclusiva e suas metodologias aplicadas à educação musical e artística.

OBJETIVOS

Compreender os aspectos sociais da educação Especial, políticas e leis de inclusão da pessoa com deficiência e das pessoas com Transtorno do espectro do autismo. Escola, sociedade e educação inclusiva. Estudos teóricos e práticos da Educação Especial e suas metodologias aplicadas à educação musical.

Objetivos

Compreender a diversidade das necessidades especiais, os tipos de deficiências, síndromes e altas habilidades, as causas, características, habilidades e adaptações educacionais.

Conhecer história e a política brasileira da Educação Especial e sua implantação além dos conceitos sobre deficiência em cada época da história da humanidade, bem como as leis que regem a educação especial;

Conhecer o atendimento educacional especializado (AEE) e as tecnologias assistivas para adaptar metodologias e construir recursos pedagógicos diferenciados;

Planejar e desenvolver atividades pedagógicas para a educação musical especial aplicadas a educação básica.

REFERÊNCIAS

Básicas

BAPTISTA, Claudio Roberto; CAIADO, Katia Regina Moreno; JESUS, Denise Meirelles de (Organizadores). Educação especial: diálogo e pluralidade. Porto Alegre: Mediação, 2008.

BAÚ, Jorgiana; KUBO, Olga Mitsue. Educação especial e a capacitação do professor para o ensino. Curitiba: Juruá, 2009.

BRANDÃO, Renato. O computador na educação de alunos de baixa visão. Dissertação. Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologia de Lisboa. Lisboa 20014.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



_____, O aluno com baixa visão e o violão; Trabalho apresentado no XX congresso nacional da ABEM. Vitória/ES. 2013

_____, Caderno de Educação Especial do Centro de Ensino a Distância da UFAM. EDUA. Manaus/Am. 2012

BRASIL. Decreto nº 7.611/11. O Atendimento Educacional Especializado. MAEC/SECADI. Brasília/DF

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares. Brasília, MEC/SEF/SEESP, 1998.

BAUTISTA, R. Necessidades educativas especiais. Lisboa: Dinalivro, 1997. COOL, C. P.; MARCHESI, A. O desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem. Trad. Marcos A G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

DELIBERATO, Débora. Comunicação Alternativa: teoria, prática, tecnologias e pesquisa. São Paulo: Memnon Edições científicas, 2009.

EVANS, P. Algumas implicações de Vygotsky na Educação especial. In: DANIELS, H. (Org.) Vygotsky em foco: pressupostos e desdobramentos. Campinas: Papirus, 1994.

LOURO, Viviane dos Santos (et. Al). Educação musical e deficiência: propostas pedagógicas. São José dos Campos: Editora do Autor, 2006.

SALAMANCA. Declaração universal dos direitos educacionais para pessoas com deficiência. UNESCO. 1994

STAINBACK, S; TAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

ORRÚ, Sílvia Ester. Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar. 3ª edição. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2012.

Complementares

CASARIN, Sônia. Talento e deficiência.: como incluir alunos com diferentes tipos de inteligência. São Paulo: Ática Educadores, 2011.

BRASIL. Congresso Nacional. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília-Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Justiça. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



necessidades educativas especiais. Brasília, CORDE, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. Expansão e melhoria da educação especial nos municípios brasileiros. Brasília, MEC/EESP, 1994. (Série Diretrizes; 4).

CASTRO, Teresa da Conceição Mendes de; RAMOS, Rui Manuel do Nascimento Lima. Estereótipos sociais na voz das crianças: uma análise de livros escolares do Ensino Básico português. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 44, e175628, 2018

HAGUIARA-CERVELLINI, Nadir. A musicalidade do surdo: representação e estigma. São Paulo: Plexus editora, 2003.

LOPES, Kathya Augusta Thomé. Aluno com deficiência física: em aulas regulares de educação física: prática viável ou não?. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2007.

MARQUES DE OLIVEIRA, Neusa Denise; CORDEIRO, Aliciene Fusca Machado. O QUE PENSAM AS EQUIPES DIRETIVAS ESCOLARES SOBRE O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE). Educ. rev., Belo Horizonte, v. 34, e173991, 2018.

MOSQUEIRA, Carlos Fernando França. Deficiência visual na escola inclusiva. Curitiba: Ibpx, 2010.

PAPI, Silmara de Oliveira Gomes. Desenvolvimento Profissional de Docentes Iniciantes na Educação Especial. Educ. Real., Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 747-770, June 2018

PIACENTINI, Patrícia; GOLDSTEIN, Ariela; CAPELLI, Dawn. Brincar é desenvolver: um caminho para o mundo do autismo. Recife: Libertas, 2011.

VIEIRA, Beatriz de Moraes; VIEIRA, Rafael Barros. Intensidades, excepcionalidades e violência – as leis “modernizadoras” da educação no Brasil em 1968. Rev. Direito Práx., Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 1016-1053, June 2018.

DISCIPLINA: PRÁTICA CONJUNTO MUSICAL I

SIGLA: IHI143 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Preparação e execução, em grupo, de repertório de obras representativas, em níveis de dificuldade progressiva dos períodos da história da música. Execução em público: avaliação do uso dos fundamentos técnicos.

OBJETIVOS

Geral

Organizar grupos musicais de acordo com as fontes sonoras disponíveis em sala de aula.

Específicos

Estruturar peças musicais de acordo com a criatividade individual. Produzir arranjos. Orquestrar peças musicais tanto da produção individual como do repertório já existente, inclusive voltados para o ensino básico. Ensaiar e interpretar as peças selecionadas.

REFERÊNCIAS

Básicas

CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação. Rio de Janeiro. Editora: Lumiar, 1986.
_Dicionário de Acordes. Rio de Janeiro. Editora: Lumiar, 1986. TRAGTENBERG, Livio. Contraponto, uma Arte de Compor;. São Paulo: EDUSP.

Complementares

Repertorio Musical Barroco. Concertos de Cordas. Bach, Vivaldi. Repertorio Musical Clássico. Concertos e Sonatas. Mozart, Chopin. Repertorio Musical Popular Brasileiro. Do Samba ao Hap.
SANTOS, Adelson. Composição e Arranjo: Princípios Básicos.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

SIGLA: IH327 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 5.0.5 – CARGA HORÁRIA: 150h



EMENTA

Teoria e prática da experiência docente no ensino da música: Projeto de música na educação básica e em espaços formais e não formais do ensino da música. Orientação da prática docente.

OBJETIVOS

Geral

Realizar estudos sobre as principais correntes teóricas da educação musical com vistas a fundamentação das propostas de docência no Estágio Supervisionado

Específicos

Desenvolver a capacidade de fundamentação e registro das experiências pedagógicas da docência em música.

Compreender o trabalho do professor de Música em diferentes perspectivas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

Básicas

CARVALHO, Mark Clark Assn de. Práticas , rituais de avaliação e cultura da escola. Rio Branco: Edufac, 2010.

ILARI, Beatriz; BROOCK, Angelita. Música e educação infantil. Campinas, SP: Papirus, 2013.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. 4ª edição. Campinas, SP: Papirus, 2003.

PENNA, Maura. Música (s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M., S. L. Estágio e Docência. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DEL BEM, L. (org). Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula. SP: Moderna, 2003

Complementares

FAZENDA, Ivani. A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas: Papirus, 1991.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira. Abordagem Triangular no Ensino das Artes e 105 Culturas Visuais. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/ SEF, 1997b.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394 de dezembro de 1996. Brasília, MEC, 1996

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução. Ensino de quinta a oitava série - Brasília: MEC/SEF. 1997a.

PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na formação de professores: unidade teoria e Prática?. 11ª edição. São Paulo: Cortez, 2012.

8º PERÍODO

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2/TCC 2

SIGLA: IHI341 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Elaboração supervisionada de projeto científica. Fundamentação teórica.

OBJETIVOS

Geral

Desenvolver a capacidade de pesquisa; estimular a busca por uma visão ampla, crítica e atualizada de questões fundamentais relacionadas às artes.

Específicos

Proporcionar uma introdução ao conhecimento das diversas correntes do pensamento científico e dos fundamentos de métodos de pesquisa, aplicados à Música;

REFERÊNCIAS

Básicas



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



BARBALHO, Célia Regina Simonetti e MORAES, Suely Oliveira. Guia de Normatização de teses e dissertações. Manaus: UFAM, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, M. A. de. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991.

MARTINS, Gilberto Andrade de. Manual para elaboração de monografias e dissertações. São Paulo: Atlas, 2000.

ZAMBONI, Silvio. A Pesquisa em Arte. Campinas: Autores Associados, 1998.

Complementares

BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

KUNH, Tomas. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1975.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica. São Paulo: Atlas, 2000. MOLES, Abraham, A.. A criação científica. São Paulo: Perspectiva, 1971.

DISCIPLINA: PRÁTICA DE CONJUNTO MUSICAL II

SIGLA: IHI151 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Aprofundamento dos fundamentos técnicos. Preparação e execução em grupo de obras de cunho vocal e instrumental em níveis de dificuldade progressiva. Execução em público: avaliação do uso dos fundamentos técnicos.

OBJETIVOS

Geral

Dar continuidade aos grupos musicais organizados anteriormente.

Específicos

Produzir arranjos para várias necessidades incluindo a educação básica.

Orquestrar peças musicais tanto da produção individual como do repertório já existente.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



REFERÊNCIAS

Básicas

CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação. Rio de Janeiro. Editora: Lumiar, 1986.
_Dicionário de Acordes. Rio de Janeiro. Editora: Lumiar, 1986. TRAGTENBERG, Livio. Contraponto, uma Arte de Compor;. São Paulo: EDUSP.

Complementares

SANTOS, Adelson. Composição e Arranjo: Princípios Básicos. Manaus: EDUA, 2009.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

SIGLA: IHI342 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 5.0.5 – CARGA HORÁRIA: 150h

EMENTA

Teoria e prática da experiência docente no ensino da música: Projeto de música na educação básica e em espaços formais e não formais do ensino da música. Orientação da prática docente.

.

OBJETIVOS

Geral

Realizar estudos sobre as principais correntes teóricas da educação musical com vistas a fundamentação das propostas de docência no Estágio Supervisionado.

Específicos

Desenvolver a capacidade de fundamentação e registro das experiências pedagógicas da docência em música.

Compreender o trabalho do professor de Música em diferentes perspectivas pedagógicas.

REFERÊNCIAS



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Básicas

DEL BEM, L. (org). Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula. SP: Moderna, 2003.

ILARI, Beatriz; BROOCK, Angelita. Música e educação infantil. Campinas, SP: Papirus, 2013.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. 4ª edição. Campinas, SP: Papirus, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na formação de professores: unidade teoria e Prática?. 11ª edição. São Paulo: Cortez, 2012.

SNYDERS, Georges. A Escola pode Ensinar as Alegrias da Música? SP, Cortez, 1992.

Complementares

PENNA, Maura. Música (s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2008.

CARVALHO, Mark Clark Assn de. Práticas, rituais de avaliação e cultura da escola. Rio Branco: Edufac, 2010.

GAINZA, Violeta Hemsy de. Estudos de psicopedagogia musical. SP, Summus, 1988.

_____. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/ SEF, 1997b.

ANAIS DA ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução. Ensino de quinta a oitava série - Brasília: MEC/SEF. 1997a.

2.11.2 EMENTA DAS DISCIPLINAS ELETIVAS



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE NO AMAZONAS

SIGLA: IH265 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

História da Arte no Amazonas. Contexto artístico-cultural em Manaus nos séculos 20 e 21. Clube da Madrugada. Artistas visuais no Amazonas.

OBJETIVOS

Geral

Compreender o processo artístico histórico nas artes visuais no Amazonas

Específicos

Refletir sobre as relações artístico-culturais ocorridas em Manaus nos séculos 20 e 21;

Entender o Clube da Madrugada no contexto das Artes Visuais em Manaus; Conhecer os diferentes períodos e gerações de artistas visuais no Amazonas.

REFERÊNCIAS

Básicas

READ, Herbert. História da Pintura Moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
OSTROWER, Fayga. Universos da arte. 31 ed. Rio de Janeiro: Elviesier, Campus, 2003.

PÁSCOA, Luciane Viana Barros. As artes plásticas no Amazonas – o Clube da Madrugada. Manaus, Ed. Valer, 2011.

Complementares

COUTINHO, Cristóvão. Extremos: relações de representações – indicativos de uma curadoria. Manaus: Edua, 2009.

PÁSCOA, Luciane. Álvaro Páscoa, o golpe fundo. Manaus: Edua, 2012.

PINTO, Priscila (org). Bernadete Andrade: por entre pinturas e cidades imaginárias. Manaus: Edua, 2012.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



SILVA, Lara Nuccia Guedes da. Panorama da pintura amazonense contemporânea. Manaus: Ed. Valer/ Governo do Estado do Amazonas, 2003.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

SIGLA: FEF012 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Conceituação e evolução histórica da psicologia. Bases fisiológicas do comportamento. Motivação. Comportamento. Personalidade.

OBJETIVOS

Geral:

Identificar os princípios gerais do desenvolvimento.

Específicos:

Analisar o conceito de desenvolvimento relacionando as áreas específicas do desenvolvimento da criança e suas implicações educacionais.

Identificar os critérios da adolescência e sua conceituação.

Analisar as áreas específicas do desenvolvimento do adolescente.

REFERÊNCIAS

Básicas

COLL, C. S. MESTRES, M.M.; CONI, J. O. ; GALLART, I.S Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artmed, 1999.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FADIMAN, J. & FRAGER, R. Teorias da Personalidade. Rio de Janeiro: Harbra,

FRANCO, S. R. K. O Construtivismo e a Educação. Porto Alegre: Mediação, 1995.

Complementares

FIGUEIREDO, L C M. Matrizes do Pensamento Psicológico. Petrópolis: Vozes, 1991.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



KOHL de OLIVEIRA, M. Vygotsky – Aprendizagem e desenvolvimento: um processo histórico e social. São Paulo: Scipione, 1997. (Série "pensamentos e Ação no Magistério").

DISCIPLINA: ORGANOLOGIA

SIGLA: IHI147 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1 – CARGA HORÁRIA: 30h

EMENTA

Noções gerais de acústica: física e musical. Os instrumentos musicais: origens, timbres e funcionamento; instrumentação e orquestração.

OBJETIVOS

Geral

Proporcionar aos alunos os conhecimentos básicos do fenômeno sonoro e sua utilização na obra musical.

Específicos:

Levar os alunos ao conhecimento teórico e a observação na prática, da importância da música na educação.

Oportunizar aos alunos o conhecimento dos instrumentos da orquestra convencional e outros grupos instrumentais, através da observação e utilização dos mesmos.

REFERÊNCIAS

Básicas

A. COSTELA, V. Mortar. La Técnica Dell Orchestra Contemporanea. São Paulo: Ricordi.

BENEDICTIS, Savino. Curso Teórico e Prático de Instrumentação. São Paulo: Ricordi.

SACHS, Curt. Historia Universal de los Instrumentos Musicales. Buenos Aires, Centurio. s/d.

Complementares



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



HALPERN, Steven; SAVARY, Louis. Som Saúde. Rio de Janeiro: Tekhox, [s.d].
TIRSO, Olazabal. Acústica Musical e Organologia. Buenos Ayres: Ricordi, [s.d].

DISCIPLINA: SEMIÓTICA DA MÚSICA

SIGLA: IHI221 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Introdução ao estudo do paradigma semiótico com ênfase na taxionomia sígnica. Tópicos para o estudo da semiose. Estudo de signos enquanto representações que permeiam o ambiente estético.

OBJETIVOS

Geral

Reeducar a percepção do aluno ao redirecionar a capacidade de captação dos signos e significações resultantes da interação do homem com seu mundo interior e com o mundo que o cerca.

Específicos

Compreender os mecanismos da organização da linguagem sígnica.

Desenvolver a análise e compreensão da taxonomia sígnica das linguagens visuais, sonoras e verbais.

REFERÊNCIAS

Básicas

BENSE, Max. Pequena Estética. São Paulo: Perspectiva, 1971.

BORDENAVE, J.E.D. O que é comunicação. São Paulo: Brasiliense, 2002. (Coleção Primeiros Passos, nº 67).

SANTAELLA, Lúcia. O que é semiótica. São Paulo: Brasiliense, 1983

_. A teoria geral do signos. São Paulo: Ática, 1995.

_. O Que é Semiótica. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



- _ A Assinatura das Coisas - Peirce e a Literatura. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 1992.
- _ Matrizes da linguagem e do pensamento. Cultrix, 1999.

Complementares

COELHO NETTO, J.T. Semiótica, informação e comunicação: diagrama da teoria do signo. São Paulo: Perspectiva, 1980.

DONDIS, D.A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997. ECO, Umberto. A obra aberta. São Paulo: Perspectiva, 1971.

EPSTEIN, Isaac. Teoria da informação. São Paulo: Ática, 1988.

_ O Signo. São Paulo: Ática: 1991.

SANTAELLA, Lúcia. Produção de Linguagem e Ideologia. São Paulo: Ed. Cortez, 1980.

SANTAELLA, Lúcia. Semiótica aplicada. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE II

SIGLA: IHI016 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Estudo do desenvolvimento das artes visuais do século 14 ao 19. Processos históricos e socioculturais.

OBJETIVOS

Geral

Compreender o desenvolvimento das Artes Visuais e suas relações históricas e socioculturais.

Específicos

Identificar características dos estilos, técnicas, obras, fatos e outros elementos que contribuam para o entendimento do desenvolvimento das artes visuais.



Compreender as Artes Visuais enquanto produto de processos históricos e socioculturais.

REFERÊNCIAS

Básicas

- ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos . 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- ARNHEIM, Rudolf. Intuição e intelecto na arte. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- FRANCASTEL, Pierre. A realidade figurativa. 3. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2011.
- GOMBRICH, E. H. A história da arte. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- GOMBRICH, E. H. Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.
- GOMBRICH, E. H. Gombrich essencial: textos selecionados sobre arte e cultura. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- JANSON, H. W.. História geral da arte: renascimento e barroco. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- PANOFSKY, Erwin. Significado nas Artes Visuais. 3. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2009.
- SCHAPIRO, Meyer. A arte moderna século XIX e XX: ensaio escolhidos. Tradução de Luiz Roberto Mendes Gonçalves. São Paulo: Edusp, 2010.

Complementares

- BAUMGART, Fritz. Breve História da Arte. Tradução Marcos Holler. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- BAZIN, Germain. Barroco e rococó. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010.
- BAZIN, Germain. Historia da arte: da pre-historia aos nossos dias. Lisboa: Martins Fontes, 1976.
- CAVALCANTI, Carlos. Arte e sociedade. Brasil: imprensa nacional, 1966.
- CONTI, Flávio. Como reconhecer a arte do renascimento. São Paulo: Matias



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Fontes, 1984.

FISCHER, Ernest. A necessidade da arte. 9. ed.. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

HAUSER, Arnold. História Social da Arte e da Literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

JANSON E JANSON. Iniciação à História da Arte. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

MIRABENT, Isabel Coll. Saber ver a arte neoclássica. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1991.

2.11.3 EMENTA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

SIGLA: FEF022 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Conceituação e evolução histórica da psicologia. Bases fisiológicas do comportamento. Motivação. Comportamento. Personalidade.

OBJETIVOS

Geral

Identificar os princípios gerais do desenvolvimento.

Específicos

Analisar o conceito de desenvolvimento relacionando as áreas específicas do desenvolvimento da criança e suas implicações educacionais.

Identificar os critérios da adolescência e sua conceituação.

Analisar as áreas específicas do desenvolvimento do adolescente.

Referencias



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Básicas

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FRANCO, S. R. K. O Construtivismo e a Educação. Porto Alegre: Mediação, 1995.

KOHL de OLIVEIRA, M. Vygotsky – Aprendizagem e desenvolvimento: um processo histórico e social. São Paulo: Scipione, 1997. (Série "pensamentos e Ação no Magistério").

Complementares

COLL, C. S. MESTRES, M.M.; CONI, J. O. ; GALLART, I.S Psicologia da FIGUEIREDO, L C M. Matrizes do Pensamento Psicológico. Petrópolis: Vozes, 1991.

Educação. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FADIMAN, J. & FRAGER, R. Teorias da Personalidade. Rio de Janeiro: Harbra, 1986.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE III

SIGLA: IHI155 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Estudo do desenvolvimento das artes visuais nos século 20 e 21. Processos históricos e socioculturais.

OBJETIVOS

Geral

Compreender o desenvolvimento das Artes Visuais e suas relações históricas e socioculturais.

Específicos

Identificar características dos estilos, técnicas, obras, fatos e outros elementos que



contribuam para o entendimento do desenvolvimento das artes visuais.

Compreender as Artes Visuais enquanto produto de processos históricos e socioculturais.

REFERÊNCIAS

Básicas

ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

ARNHEIM, Rudolf. Intuição e intelecto na arte. [2. ed.]. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FAURE, Élie. A arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FRANCASTEL, Pierre. A realidade figurativa. 3. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2011.

GOMBRICH, E. H. A história da arte. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

GOMBRICH, E. H. Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.

GOMBRICH, E. H. Gombrich essencial: textos selecionados sobre arte e cultura. Porto Alegre: Bookman, 2012.

JANSON, H. W.. História geral da arte: o mundo moderno. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PANOFSKY, Erwin. Significado nas Artes Visuais. 3. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2009.

SCHAPIRO, Meyer. A arte moderna século XIX e XX: ensaio escolhidos. Tradução de Luiz Roberto Mendes Gonçalves. São Paulo: Edusp, 2010.

Complementares

ARGAN, Giulio Carlo. A arte moderna na Europa: de Hogarth a Picasso. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BAZIN, Germain. Historia da arte: da pre-historia aos nossos dias. Lisboa: Martins



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Fontes, 1976.

CAVALCANTI, Carlos. Arte e sociedade. Brasil: imprensa nacional, 1966.

FREIRE, Cristina. Arte conceitual. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2006.

GOODING, Mel. Arte abstrata. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2002.

GULLLAR, Ferreira. Etapas da arte contemporânea: do cubismo à arte neoconcreta. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revan, 1999.

HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 25. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2014.

HAUSER, Arnold. História Social da Arte e da Literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

LAMBERT, Rosemary. A arte no século XX. São Paulo: Círculo do Livro, 1981.

WOOD, Paul. Arte conceitual. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2002.

DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO EM PROSA MODERNA

SIGLA: IHP041 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0 – CARGA HORÁRIA: 60h

Ementa

Informações de caráter lingüístico: Variedade da língua e padrão brasileiro/ O parágrafo como unidade de composição: Formas de constituição, características e qualidade. A frase e suas características no interior do parágrafo. Produção de parágrafos. Redação: Processo e estrutura. Produção de texto.

Objetivos

Geral: Aprimorar o desempenho da produção escrita dos discentes, habilitando-os a produzir textos amparados nos princípios de organizações, unidade coerência e concisão.

Específicos:

Partindo do conceito de base lingüística e processos discursivos, estabelecer referência para a compreensão da Língua como instrumento de comunicação e poder;



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Partindo do conceito de parágrafo como unidade de composição privilegiada, dominar e exercitar seus mecanismos de construção, tendo como apoio o estudo dos variados aspectos da estrutura do período e a leitura crítica de textos selecionados.

Referências Básicas

ANDRADE, Maria e MEDEIROS, João Bosco. **Curso de Língua Portuguesa para Área de Humanas**. S. Paulo: Atlas, 1997.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 1985.

DACANAL, José Hildebrando. **Linguagem, poder e ensino da Língua**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

Referências Complementares

BOA AVENTURA, Edivaldo. **Como ordenar as idéias**. São Paulo: Ática, 1988.

CUNHA, Celso Ferreira. **Gramática da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: FAE, 1986.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

A tradição pedagógica brasileira reforça o entendimento de que manter antigos paradigmas no processo ensino/aprendizagem favorece a qualidade e legitima o tipo de educação que se quer para o tipo de profissional que o País precisa. Dentre as características mais evidentes, destaca-se o fato de o ensino estar centralizado na figura do professor e na “eficiência” do método.

O chamado ensino tradicional tem mantido sua força, apesar da grande circulação acadêmica dos novos movimentos e pensamentos educacionais, tais como a chamada Escola Nova e o Construtivismo, baseado nas idéias de Jean Piaget.

Isto significa que a educação no Brasil tem procurado avançar em suas metas curriculares, ou seja, no tipo de educação que se quer para formar o tipo de profissional que se precisa, mas continua estagnada no paradigma da escola tradicional em sua ação pedagógica.

A formação dos profissionais do ensino da Música, no âmbito desse Curso, está alicerçada em princípios epistemológicos, pedagógicos e políticos, articulados a proposta curricular, no desenvolvimento e avaliação de processos de ensino e



aprendizagem. Na formação universitária, tais princípios devem transitar pelo tripé ensino, pesquisa e extensão, buscando construir experiências e processos de aprendizagem, voltados para a melhor compreensão da realidade social, cultural e natural, visando à qualificação de educadores capazes de fazer face e intervir nos processos de formação do indivíduo humano.

Para a efetivação dessa proposta curricular, de ensino e de aprendizagem no âmbito da EaD, é necessário dimensionar a aprendizagem e a especificidade do **Curso de Licenciatura em Música na Modalidade a Distância**, segundo dois horizontes principais: o horizonte epistemológico, que trata da aprendizagem e da especificidade de conhecimentos do curso; e o horizonte pedagógico, que trata dos processos de ensino, de organização do estudo, da sistemática do processo de aprendizagem e construção do conhecimento pelo estudante.

Nestes tempos de amplas transformações sociais, na ciência, na tecnologia e nos processos comunicacionais, a formação do profissional da educação exige a articulação decisiva da Universidade com a sociedade ao nível dos processos gerais e dos processos específicos da sociedade local. Neste sentido, esta Proposta de **Curso de Licenciatura em Música a distância** da Universidade Federal do Amazonas adota os seguintes princípios para a orientação da elaboração da proposta curricular:

Flexibilização e Integração. São compreendidos como princípios de organização de conteúdos e de processos práticos, visando à abertura dos cursos para as demandas da vida social e das especificidades do mundo do trabalho. A flexibilidade se refere à abertura dos conteúdos, do ensino e da aprendizagem, colocados em dinâmicas que superem os tradicionais recortes disciplinares e a perspectiva mecânica da relação pedagógica, incorporando outras formas de aprendizagem e formação presentes na realidade social, ampliando o conceito de ensino para experiências educacionais flexíveis. A integração dos componentes curriculares se refere à articulação dos conteúdos e das ações de aprendizagem, voltados para a consecução dos objetivos gerais da formação do profissional.

Capacidade reflexiva e Autonomia. A formação do professor-aluno universitário deve se orientar para a construção de um "olhar" capaz de ultrapassar o senso comum,



as explicações meramente discursivas e descritivas de um mundo "reificado", constituindo-se como sujeito ativo e autônomo no processo do conhecimento. Isto requer a indicação de processos de aprendizagem voltados para a construção de esquemas e estruturas de aprendizagem. Neste sentido, tanto a capacidade reflexiva quanto a autonomia são princípios relativos à condição do processo de aprendizagem, que o professor-aluno deverá construir ao longo do curso, transcendendo a dimensão individual para a coletiva, dadas as múltiplas interrelações dos sujeitos, na sua inserção com e no mundo do trabalho.

Pesquisa e extensão. A interligação que deve ocorrer entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, pressupõe a superação dicotômica que predomina nas leituras sobre a relação entre teoria e prática no processo educativo. Isso implica perceber que, embora haja uma relação de identidade e diferença entre ambas, teoria e prática constituem partes integrantes de uma realidade única, resultante do esforço de docentes e discentes na viabilização da aprendizagem.

MÍDIAS E PRODUÇÃO DE MATERIAIS

Na concepção do Programa de EaD da UFAM e deste Curso, a produção de material didático é objeto de especial atenção, merecendo cuidadoso monitoramento nas diversas fases de elaboração, confecção, apresentação, visando à qualidade epistemológica e pedagógica dos conteúdos e das orientações ao processo de ensino e aprendizagem.

Os **recursos audiovisuais** serão usados como suportes potencializadores do ensino e da aprendizagem, dirigidos para o aprofundamento dos conteúdos dos materiais impressos e para o processo dialógico e pedagógico entre coordenadores, professores, tutores e estudantes. Esses recursos serão produzidos pelos próprios professores e equipe técnica.

O vídeo permite a combinação de imagens estáticas e dinâmicas, imagens reais atuais, de arquivo, e de simulação. O uso de técnicas de computação gráfica possibilita a combinação de imagens e som, multiplicando-se as potencialidades de utilização.

A identificação do perfil do professor-aluno neste caso é de extrema importância, pois o vídeo deve ter um formato estético, uma linguagem e uma proposta pedagógica



que atendam às necessidades de conteúdo, prendam a atenção e motivem o professor-aluno. Uma vez identificado o aluno; a dinâmica, os apresentadores, o conteúdo, a linguagem, os recursos de computação gráfica, os cenários, etc. serão definidos em função de um padrão que crie envolvimento e facilite a transmissão das mensagens e a necessária complementaridade, interatividade e hipertextualidade, esta última entendida, configurada e materializada pelos *links* estabelecidos com o real, o virtual e o atual, o local, o regional e o universal, potencializada pelo emprego das mídias, mas principalmente pelo trabalho com as multiplicidades e as singularidades em constante devir.

Para melhor explicitar o que entendemos por multiplicidades trazemos uma citação de Gilles Deleuze (1996, p.8) quando afirma que:

Os princípios das multiplicidades concernem a seus elementos, que são singularidades, às suas relações, que são devires, a seus acontecimentos, que são hecceidades (individações sem sujeito), a seus espaços-tempo, que são livres, a seu modelo que é rizoma (por oposição ao modelo de árvore), a seu plano de composição, que constitui platôs (zonas de intensidade contínua), aos vetores que a atravessam e que constituem territórios e graus de desterritorialização.

Trabalhar-se-á com a Hipertextualidade como uma forma de enfatizar temas, complementar atividades e proposições, promover interlocuções extendidas em forma de pesquisas, sempre objetivando transformar informações em conhecimentos que revertam para o coletivo, visando, ainda, a formação de comunidades virtuais de aprendizagem em contínua interatividade e interação.

Para tanto, o Curso contará com Laboratório e Estúdio de EaD, para produzir os recursos impressos, audiovisuais - vídeos educativos -, gerar e veicular **videoconferência**,

O **Laboratório e Estúdio de Educação a Distância** têm por objetivo principal fomentar e desenvolver estudos na área das tecnologias da inteligência, da aprendizagem e da construção do conhecimento, visando à formação continuada de



peçoal de alto nível para o exercício das atividades de pesquisa, ensino e extensão no ensino presencial e a distância.

São também objetivos:

- Desenvolver a formação interdisciplinar na graduação e pós-graduação, vivenciada através de processos de colaboração entre docentes e disciplinas de diferentes áreas;
- Capacitar profissionais do ensino para interagirem com novas tecnologias nos seus ambientes de trabalho;
- Construir ferramentas educacionais, para apoiar ambientes educacionais;
- Estabelecer intercâmbios periódicos com a comunidade de educadores e pesquisadores buscando a produção e avaliação cooperativa;
- Produção de conhecimento teórico e de tecnologia, expressos tanto em sistemas de software e hardware, quanto em ferramentas e modelos pedagógicos para a Informática na Educação.

Princípios orientadores do processo de ensino-aprendizagem e da avaliação

São vários os meios de Avaliação, hoje em curso, especialmente aqueles recém introduzidos para atender solicitações do MEC. Faz parte desse mecanismo, a avaliação discente, do docente, e demais processos envolvidos no desenvolvimento do curso. A Universidade Federal do Amazonas desenvolve um instrumento de avaliação que tem atendido bem aos seus objetivos.

Procedimentos de avaliação

A avaliação da aprendizagem está normatizada no Regimento Geral da Universidade Federal do Amazonas, capítulo VI, transcritas a seguir:

Art.01 - A verificação do rendimento escolar será feita por disciplina abrangendo os aspectos de aproveitamento e frequência, ambos eliminatórios por si mesmos.

Art. 02 - Será reprovado e não obterá crédito o aluno que deixar de comparecer a um mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) das atividades



programadas para cada disciplina.

Parágrafo Único. É expressamente vedado abonar faltas ou compensá-las por tarefas especiais, excetuando-se os casos previstos na legislação em vigor.

Art. 03 - A verificação do rendimento escolar será feita através dos resultados obtidos nas atividades escolares e no exame final.

§ 1º O aluno terá direito à revisão, requerida em petição fundamentada, e à segunda chamada nos exercícios escolares e no exame final, nos termos definidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

§ 2º Será considerado reprovado, não obtendo crédito, o aluno que não conseguir a média final mínima prescrita pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão."

Por sua vez, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão fixa através da Resolução nº 006/86, de 20 de janeiro de 1986, no seu artigo 6º, incisos:

II - A verificação de rendimento escolar será feita através dos resultados obtidos nas atividades escolares prescritas no plano de ensino (exercícios escolares, seminários, trabalhos práticos, etc) e no exame final.

III - A média final do aluno, na disciplina, será a média ponderada entre a média das atividades escolares, com peso 2 (dois), e a nota do exame final, com peso 1 (um).

Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver média final igual ou superior a 5 (cinco).

Quanto ao cômputo da frequência, dentre os abonos de faltas previstos em lei, encontram-se:

- Decreto-lei nº 715, de 30 de julho de 1969 – situação dos reservistas;
- Decreto-lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969 – portadores de determinadas afecções orgânicas;
- Decreto nº 69.053, de 11 de agosto de 1971 e Portaria nº 283/72 - BSB: participação em atividades esportivas e culturais de caráter oficial;
- Lei Federal nº 6.202, de 17 de abril de 1975 – gestação e maternidade;
- Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004 – discente membro da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES.

Essa proposta de curso a distância preserva integralmente a autonomia dos professores na condução de suas disciplinas, garantindo sua independência acadêmica. Entretanto, solicita-se que o professor realize avaliações individuais escritas como mecanismo formal de avaliação de aprendizagem.

Todas as atividades de avaliação são apresentadas aos alunos no início de cada disciplina, sendo que será usada mais de uma estratégia, com diferentes pesos na média final (a critério do professor), sendo a prova individual uma delas.

Serão indicados textos para as aulas e o professor-aluno deve estar preparado para debates e discussões sobre o assunto com o professor, tutor e os colegas de turma. Os professores solicitarão uma série de atividades individuais e/ou em grupo em cada disciplina; as mais utilizadas serão:



Seminários Introdutórios dos Módulos – Os seminários serão realizados de forma presencial e no início de cada módulo, com objetivo de expor e discutir as bases conceituais, metodológicas e as transposições didáticas.

Seminários – Os seminários serão realizados em grupos de alunos e apresentados durante a aula. Envolve pesquisa, organização do conteúdo e apresentação. Cada professor com a intermediação do tutor vai estabelecer os temas, datas e o tempo disponível.

Prova Individual – É solicitado ao professor com a intermediação do tutor que realize uma atividade de avaliação de aprendizagem individual durante a disciplina. Esta atividade pode se configurar em uma prova.

Estudos de caso – Esta atividade traz para a aula situações reais ou fictícias para serem analisadas de acordo com o tema em questão.

Encontros – Estes indicam atividades a serem executadas durante o processo de ensino, de natureza eminentemente prática, permitem ao professor e aluno se colocar em um cenário real de aplicação na área.

Produção de Artigos Científicos – Artigos científicos requerem estrutura e linguagem específicas. Serão elaborados em grupo ou individualmente.

Iniciação à pesquisa - desenvolvimento de pesquisa de campo, orientada de acordo com as temáticas tratadas e problemas detectados no decorrer da realização do curso e, mesmo depois de sua finalização.

Cada disciplina tem características particulares e o professor vai apresentar o plano de trabalho na primeira aula. O programa e as atividades estarão disponibilizados no site do curso (UFAM / VIRTUAL). Durante a avaliação de aprendizagem individual, o professor com a intermediação do tutor acompanha o desenvolvimento das provas, e o coordenador da tutoria local, também acompanha a prova na sala onde estão os alunos, assegurando a individualidade das respostas. Logo após o término das atividades, os alunos entregam a prova para o tutor, que as encaminha ao professor da disciplina.

O acompanhamento do Curso se fará através de processos de avaliação contínua, focando processos específicos e suas interfaces. A avaliação se dará sobre os processos convergentes do Curso, a saber: Avaliação da gestão e da logística do



sistema; Avaliação do Ensino e da Aprendizagem; Avaliação da Mediação Tecnológica.

Avaliação da Gestão e da Logística do Sistema

Será efetivada em processos de acompanhamento contínuo, sob a assessoria da Coordenação Executiva de EaD, do Coordenador de Curso e dos Pólos, fundamentados nos indicadores dos relatórios semestrais dos projetos específicos.

Anualmente, deverá ocorrer o Seminário de Avaliação do Curso, na Sede da Universidade e nos Pólos, visando à análise dos resultados e a indicação de subsídios para o Planejamento do ano seguinte.

Avaliação do Material Didático

A avaliação do material didático será realizada com variados enfoques:

- Pelo professor-aluno, com o objetivo de verificar em que medida os **materiais didáticos** possibilitaram maior compreensão dos conteúdos trabalhados nos processos de aprendizagem;
- Pelo Tutor, no sentido de analisar, pelo contato direto com os professores e alunos, as dificuldades apresentadas na interação pedagógica com os materiais, no sentido verificar a compreensão dos conteúdos;
- Cabe ao Tutor função importante na avaliação do material com relação à clareza com que o conteúdo é trabalhado, as possibilidades de relação teoria/prática que estabelece, além dos aspectos de apresentação gráfica e, sobretudo, do nível dialógico proposto pelo autor;
- Pelo professor autor, responsável pela elaboração do material didático, no sentido de verificar a pertinência dos materiais didáticos e da sistematização dos conhecimentos de forma contextualizada, tendo em conta a realidade social e cultural da Região;
- Pela equipe do CED/UFAM, responsável pela coordenação dos cursos, a partir das avaliações anteriormente citadas, propondo a revisão ou redefinição do material.

Avaliação do sistema de orientação acadêmica

- A avaliação da Orientação da Aprendizagem pelo professor-aluno: deve evidenciar se os Tutores estão desempenhando adequadamente as funções previstas. O professor-



aluno fará uso de fichas, preenchidas após processos de orientação da aprendizagem, as quais serão objeto de reflexão e encaminhamento pelo Coordenador de Curso;

- A avaliação da Orientação da Aprendizagem pela Coordenação do Curso, focará os seguintes aspectos: os estudos desenvolvidos pela equipe nos municípios participantes do programa, a qualidade da orientação aos professores-alunos, execução e avaliação das atividades presenciais;
- Por último, será realizada a avaliação pela Coordenadoria Executiva de EaD, tendo por objeto o Sistema de Orientação Acadêmica, articulado pelas ações do Tutor (tutor presencial), do Professor da disciplina (tutor a distância), Professor autor e do Coordenador de Curso.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Música EAD, regulamentado pela Resolução n. 062/2011 CEG/CONSEPE, e pela Resolução n. 01/2010 CONAES, "é uma instância consultiva, constituída por professores do próprio curso com atribuições acadêmicas de acompanhamento, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico." (Art. 2o. da Res. n. 62/2011 - CONSEPE). Desse modo, o NDE objetiva:

- Contribuir para consolidação do perfil do egresso dos cursos de graduação;
- Zelar pela observância da aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Observar, contribuir e acompanhar a implementação, o desenvolvimento, avaliação e reestruturação do projeto pedagógico;
- Propor formas de incentivo ao desenvolvimento da pesquisa e da extensão articuladas às necessidades da graduação.

O NDE reuni pelo menos uma vez por semestre como Res. 62/2011. No entanto, tem reunido mensalmente durante o período de reforma curricular do curso que resultou nesse PPC.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O Colegiado do Curso de Música, modalidade Licenciatura, tem atribuições regimentais que permitem efetuar continuamente melhorias na qualidade do Curso



e para isso, atendendo as normativas da Universidade Federal do Amazonas criou seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), regulamentado pela Resolução n. 062/2011 CEG/CONSEPE, e pela Resolução n. 01/2010 CONAES, e o mesmo "é uma instância consultiva, constituída por professores do próprio curso com atribuições acadêmicas de acompanhamento, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico." (Art. 2o. da Res. n. 62/2011 - CONSEPE). Desse modo, o NDE objetiva:

- Contribuir para consolidação do perfil do egresso dos cursos de graduação;
- Zelar pela observância da aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Observar, contribuir e acompanhar a implementação, o desenvolvimento, avaliação e reestruturação do projeto pedagógico;
- Propor formas de incentivo ao desenvolvimento da pesquisa e da extensão articuladas às necessidades da graduação.

O NDE reuni pelo menos uma vez por semestre como Res. 62/2011. No entanto, tem reunido mensalmente durante o período de reforma curricular do curso que resultou nesse PPC.

A avaliação do Projeto Pedagógico é aquela que propõe verificar se o conjunto de atividades propostas no Projeto Pedagógico atingiu sua finalidade, qual seja a de formar profissionais com o perfil delineado neste documento.

Sendo assim, conjunto de conceitos e procedimentos contidos neste Projeto Pedagógico será examinado periodicamente, através de procedimentos a serem determinados pelo próprio colegiado do curso, envolvendo a participação de alunos e professores. Dessas ações certamente surgirão sugestões para reajustes necessários ao aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico, sem que, no entanto, haja desvio do perfil profissional almejado.

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

É sabido que na atualidade as Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC estão dominando os processos educativos e revolucionando a maneira de aprender devido a sofisticação dos ambientes virtuais, a rapidez na disseminação dos



conteúdos, a interação entre os usuários e à flexibilidade do tempo e espaço, já que não é preciso estar em uma sala de aula física com horário pré-determinado

A Resolução CNE/CP 2/2015, no CAPÍTULO II - FORMAÇÃO DOS OFISSIONAIS DO MAGISTÉRIO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA: BASE COMUM NACIONAL- trata em seu Art. 5º que: “A formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da Profissão, para que se possa conduzir o(a) egresso(a):

VI ao uso competente da Tecnologias de Informação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(as) professores(as) e estudantes”

Ciente da evolução tecnológica e de como elas são importantíssimas para o papel formador, o curso de Licenciatura em Música possui em seu Currículo um quadro de disciplinas que objetivam mostrar e integrar o aluno aos novos recursos tecnológicos. Para isso dispomos de um Laboratório de Linguagem Sonora, além de nosso Stúdio de Gravação e Mixagem.

As disciplinas criadas para atender essa demanda são:

Tecnologia Educacional;

Tecnologia Educacional Aplicada a Música I

Tecnologia e Produção Sonora I

Outro fator importante a se observar é que a possibilidade de uso de tecnologias da informação abre um precedente importantíssimo para o desenvolvimento de atividades curriculares que possam ser desenvolvidas tendo os recursos tecnológicos como meios de atividades curriculares adaptando-se as atividades presenciais e ao desenvolvimento de atividades desenvolvidas por meios de atividades não presenciais (como é o caso dos cursos EAD). Mas essa atividade



não se restringe apenas a essa modalidade de aulas com afirmam Prado e Valente (2002: 29) quando citam a virtualização da sala de aula ocorre quando são utilizados recursos das redes telemáticas produzindo o paradigma do espaço tempo da aula e da comunicação bidirecional, num estar junto digital que explora a potencialidade da interação por meio das TIC.

Dessa forma, o curso de licenciatura em música oferece a alternativa de parte das atividades de aulas serem desenvolvidas não presencialmente, tendo como recurso os mais diversos meios de tecnologias tais como:

A possibilidade de virtualização de parte das aulas de forma que os docentes possam aproveitar e otimizar seu tempo nas diversas formas de atividades voltadas para sua graduação e posteriores atividades no mercado de trabalho. Assim podemos elencar alguns meios para essa finalidade:

Youtube para o desenvolvimento de aulas onde seja necessário visualizar vídeos de (palestras, workshops, apresentações musicais, exposições e arte, documentários, entre outras atividades);

Grupos de redes sociais tais como: Whatsapp, Facebook, Telegrama, Imo, entre tantos outros e forma que se possa realizar fóruns, troca de arquivos digitais, links de vídeos etc;

A Universidade Federal do Amazonas oferece também os Curso EAD e em suas plataformas apresentam a possibilidade do uso do sistema Moodle para a criação de aulas digitais.

Todos esses mecanismos são amplamente difundidos no contexto social e devem ser base para que um futuro professor que virá atuar no século 21 seja capaz e manipular em favor da educação.

O próprio MEC, considerando sua PORTARIA nº 1.134, DE 10 DE OUTUBRO DE 2016 que revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, discute o tema ao afirmar que:



O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso da atribuição que lhe confere o art. 87, parágrafo único, inciso II, da Constituição, e considerando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e no Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, resolve:

Art. 1º As instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância.

§ 1º As disciplinas referidas no caput poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

§ 2º As avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade referida no caput serão presenciais.

§ 3º A introdução opcional de disciplinas previstas no caput não desobriga a instituição de ensino superior do cumprimento do disposto no art. 47 da Lei nº 9.394, de 1996, em cada curso de graduação reconhecido.

Art. 2º A oferta das disciplinas previstas no art. 1º deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como prever encontros presenciais e atividades de tutoria.

Parágrafo único. Para os fins desta Portaria, entende-se que a tutoria das disciplinas ofertadas na modalidade a distância implica na existência de profissionais da educação com formação na área do curso e qualificados em nível compatível ao previsto no projeto pedagógico.

Art. 3º As instituições de ensino superior deverão inserir a atualização do projeto pedagógico dos cursos presenciais com oferta de disciplinas na modalidade a distância, conforme disposto nesta Portaria, para fins de análise e avaliação, quando do protocolo dos pedidos de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Com esse pensamento a Licenciatura em Música abre a possibilidade dessa prática para nossas disciplinas, de forma que até 20% (vinte por cento) de nosso curso possa ser atendido dentro dessas novas possibilidades de ensino e aprendizagem.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A Resolução nº18 de 01 de agosto de 2007, (anexo), regulamenta as Atividades Complementares no âmbito da Universidade Federal do Amazonas em conformidade com a Resolução CNE/CP2/2015 prevê 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais (AACC).

A formação social e do caráter do acadêmico, será levada em conta neste curso de graduação. Serão consideradas atividades acadêmicas complementares para fins de integralização 210 horas previstas no currículo pleno do curso de graduação em Artes Plásticas nas seguintes atividades:

Conforme **Artigo 3º** - “São Atividades Complementares de *ENSINO*”, na modalidade “VI – Outras atividades de ensino a critério da coordenação do curso”, serão aceitos como AACC os Estágios realizados em Orquestras, Escola de Música especializadas nas atividades de ensino de Centro de Artes da UFAM e na TVUFAM.

Conforme **Artigo 4º** - “São Atividades Complementares de *PESQUISA*”, na modalidade “VI – Outras atividades de pesquisa a critério da coordenação do curso”, serão aceitos como AACC as premiações em concursos de música.

Conforme **Artigo 5º** - “São Atividades Complementares de *EXTENSÃO*”, na modalidade “V – Outras atividades de extensão a critério da coordenação do curso”, serão aceitos como AACC a produção musical e os concertos musicais realizados pelo aluno.

Todas as atividades acima relacionadas devem ser comprovadas junto a Coordenação de Atividades Acadêmicas Complementares, através de formulário próprio e a pedido do aluno. Competirá a Coordenação acima citada encaminhar ao Departamento de Registros Acadêmicos, as comprovações das atividades realizadas para fins de registro de carga horária no histórico escolar do aluno.

ATIVIDADES DE ENSINO-PESQUISA-PRODUÇÃO CIENTÍFICA- EXTENSÃO



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Pesquisa e extensão. Além de se constituírem nos eixos que compõem junto com o ensino o tripé do trabalho universitário, a pesquisa e a extensão devem ser compreendidas como princípios norteadores da organização curricular e das estratégias de ensino e aprendizagem. As novas demandas da sociedade contemporânea exigem uma formação que articule com a máxima organicidade, a competência científica e técnica, com inserção política e postura ética. Como princípios, a pesquisa e a extensão possibilitam a vinculação imediata do estudante com a realidade, comprometendo a sua formação científico-técnica e política com o desvelamento e indicação de solução aos problemas da realidade, social e de seu horizonte profissional.

Para desenvolver as pesquisas no campo da Música foi criado em 2002 o **Grupo de Estudos e Pesquisas em Processos de Criação na Amazônia** com 05 linhas de pesquisa: Arquivo Memória: práticas e lugares, Crítica de Processos de Criação. Dinâmicas Identitárias e arte-educação, Poéticas Digitais, Processos socioculturais na Amazônia. Em 2010 foi instalado o **Grupo de Estudos e Pesquisas em Música na Amazônia** com 04 linhas de pesquisa: Epistemologia da Música; Formação, Ensino e Aprendizagem em Educação Musical, Musicologia Histórica, Práticas interpretativas e Performances.

Neste núcleo estão sendo desenvolvidos projetos de Extensão, monografias da disciplina Trabalho Final de Curso (TCC), e Orientação de monografias da pós-graduação Tecnologia Multimídia.

Cursos de Pós-Graduação desenvolvidos

- Arte e Multimídia – 1997 - T.01- Dep. de Artes.
- Arte e Multimídia – 1998 - T. 02 - Dep. de Artes.
- História e Crítica da Arte – 1999 – Dep. de Artes
- Tecnologia Educacional – Desde 2003/ - Dep. de Artes
- Mestrado profissional em Artes – Faculdade de Artes.
- Mestrado interinstitucional em Artes Visuais – Faculdade de Artes



ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A UFAM compreende o estágio curricular obrigatório como uma atividade privilegiada de diálogo crítico com a realidade que favorece a articulação do ensino com pesquisa e extensão, configurando um espaço formativo do estudante, definido no Projeto Pedagógico do curso.

O estágio é um componente curricular de caráter teórico-prático que tem por objetivo principal proporcionar ao estudante a aproximação com a realidade profissional, com vistas ao aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e pedagógico de sua formação acadêmica, no sentido de prepará-lo para o exercício da profissão e da cidadania.

Por se tratar de uma atividade fundamental para a formação, o estágio é desenvolvido sob a orientação de um professor do curso, com o acompanhamento do coordenador de estágios

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

A Resolução nº 2, de 08 de março de 2004 do CNE publicado no DOM em 12 de março de 2004 que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Música e dá outras providências, em seu artigo 9º “O Trabalho de Conclusão de Cursos – TCC é um componente curricular opcional da Instituição de ensino superior que, ao adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografias, projetos de iniciação científica ou projetos de atividades centradas em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso, na forma disposta em regulamentação específica.” E, ainda em seu Parágrafo único: “Optando a Instituição por incluir, no currículo do curso de graduação em Música, Trabalho de Conclusão de Cursos- TCC, nas modalidades referidas no caput deste artigo, deverá emitir regulamentação própria aprovado pelo Conselho Superior Acadêmico, contendo obrigatoriamente critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração”.

Serviços de apoio ao discente

A Universidade Federal do Amazonas disponibiliza ao acadêmico diversas formas de auxílio, dentre elas os programas que visam à conexão entre este e as



atividades de pesquisa, de extensão e de aprimoramento profissional. O acadêmico do curso de MÚSICA poderá vivenciar atividades além do ensino, por meio dos seguintes programas:

a) RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.

Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora.

A Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da Capes compõem a Política Nacional, tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.

PIAP

O Programa Institucional de Bolsas de Apoio Pedagógico – PIAP – desenvolve ações de caráter permanente com vistas a oferecer apoio a professores e acadêmicos dos cursos de graduação da UFAM. Tem como objetivos desenvolver ações de apoio pedagógico que favoreçam a permanência e a conclusão de cursos pelos acadêmicos, proporcionando-lhes suporte didático para que superem suas necessidades básicas de aprendizagem.

PIBID

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID – foi criado com a finalidade de valorizar o magistério e apoiar acadêmicos de licenciatura. Tem como objetivo; incentivar a formação de professores, valorizar o magistério, promover a melhoria da qualidade da educação básica, elevar a qualidade das ações



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



acadêmicas e proporcionar aos futuros professores experiências em ações metodológicas e práticas docentes.

PROMES

O Programa de Mobilidade Estudantil – PROMES – permite que os acadêmicos realizem, temporariamente, disciplinas de seu curso de graduação em outra instituição federal de ensino superior.

PRIIMES

O Programa Interinstitucional e Intercampi de Mobilidade Estudantil – PRIIMES – tem por objetivo operacionalizar a mobilidade de acadêmicos da UFAM e de outras Instituições de Ensino Superior – IES (exceto Instituições Federais de Ensino Superior Brasileira – IFES, que possuem resolução própria) e a mobilidade de acadêmicos da UFAM entre seus campi.

MONITORIA

O Programa de Monitoria tem por objetivo iniciar acadêmicos nas diversas tarefas que compõem a docência de nível superior. Não constitui, por sua vez, um programa de substituição do docente titular na sala de aula. As tarefas referidas poderão incluir a orientação acadêmica, a elaboração, aplicação e correção de exercícios escolares, a participação em experiências laboratoriais, entre outras.

PIBIC

Com a finalidade de proporcionar treinamento de iniciação científica aos acadêmicos com vocação para pesquisa, visando sua futura inserção na pósgraduação, a UFAM oferece bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq –, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC –, e bolsas da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM.

JOVENS TALENTOS

O Programa Jovens Talentos para a Ciência tem por objetivo a concessão de bolsas de estudos de iniciação científica a estudantes que ingressaram no primeiro semestre letivo nas universidades federais e institutos federais de educação, ciência



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



e tecnologia. As bolsas terão duração de 12 meses, improrrogáveis. A expectativa é de que os bolsistas desse Programa estejam aptos, após um ano, a serem aproveitados em outros programas desenvolvidos ou mantidos pela instituição, ou a ela vinculados.

PACE

O PACE – Programa de Atividades Curriculares de Extensão – é um programa voltado para a integração entre a universidade e a sociedade, desempenhando o papel reflexivo e transformador da atuação da universidade na sociedade, permitindo aos acadêmicos realizar ações pedagógicas na comunidade, contribuindo para a formação deste futuro profissional.

PIBEX

O PIBEX – Programa Institucional de Bolsas de Extensão – é um programa voltado para o desenvolvimento de projetos pontuais de extensão, com a finalidade de despertar nos acadêmicos o interesse pelo desenvolvimento de atividades comunitárias, de modo a qualificar e aprimorar o processo de formação acadêmica.

PECTEC

O Programa de apoio à participação de acadêmicos de graduação em eventos científicos, tecnológicos e culturais – PECTEC –, objetiva incentivar os acadêmicos de graduação da UFAM a participarem de eventos científicos, facilitando, assim, sua integração com outras IES brasileiras e incentivando a produção científica.

BOLSA ACADÊMICA

O Programa Bolsa Acadêmica tem por objetivo garantir a permanência de acadêmicos em situação socioeconômica vulnerável, vinculados a cursos de graduação pertencentes às Unidades Acadêmicas Fora de Sede, integrando-os às atividades existentes em pesquisa e em extensão.



AUXÍLIO MORADIA

O Auxílio Moradia tem por finalidade contribuir para a permanência dos acadêmicos regularmente matriculados nos cursos de graduação que se apresentam em situação de vulnerabilidade socioeconômica e não possuem residência fixa no mesmo município do Campus em que estuda.

Administração Acadêmica do Curso

A administração acadêmica do Curso é organizada por grau hierárquico que acompanha a seguinte estrutura:

Coordenador Acadêmico- Coordenador de Curso – Colegiado de Curso – Núcleo Docente Estruturante.

Formas de participação do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente estruturante (NDE)

O Colegiado de Curso participa no curso sob a forma delineada pela Resolução 9, de 2009, do Conselho de Administração da Universidade Federal do Amazonas, cujas competências estão descritas a seguir:

- I - Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- II - Representar, por deliberação do Colegiado, à Coordenação Acadêmica ou ao Conselho Diretor, em caso de não execução do programa das disciplinas e descumprimento de normas disciplinares ou didáticas do curso que lhe esteja afeto;
- III - Elaborar e adotar medidas para aprovação da oferta semestral de disciplinas com os respectivos professores responsáveis, ementas, número de vagas, pré-requisitos, créditos, carga horária e sala de aula, em concordância com a Coordenação Acadêmica;
- IV - Registrar a oferta semestral de disciplinas no Sistema de Controle Acadêmico vigente;
- V - Promover a coordenação didática do curso que lhe esteja afeto;
- VI - Elaborar, implementar e avaliar o Projeto Pedagógico do curso, incluindo, entre outros:
 - a) Aprovar a relação de disciplinas para o curso;
 - b) Propor o número de créditos das disciplinas do curso;
 - c) Aprovar as disciplinas complementares, definindo as de caráter obrigatório e optativo;
 - d) Estabelecer os pré-requisitos e as equivalências das disciplinas;



- e) Aprovar as ementas das disciplinas do curso;
- f) Deliberar sobre aproveitamento de estudos;
- g) Aprovar as ementas das disciplinas do curso;
- h) Definir as Atividades Complementares para o Curso;
- i) Propor a metodologia e frequência de avaliação do curso.

VII - Aprovar a oferta semestral de disciplinas para o curso, encaminhando-a para conhecimento do Coordenador Acadêmico;

VIII - Aprovar semestralmente os planos de ensino das disciplinas do curso, encaminhando-os para o conhecimento do Coordenador Acadêmico;

IX - Aprovar a distribuição da carga horária semestral do curso (ensino, pesquisa e extensão) encaminhando relatório ao Coordenador Acadêmico;

X - Propor aos órgãos competentes providências para a melhoria do ensino no curso;

XI - Promover o processo de escolha do Coordenador e Vice-Coordenador.

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Música é composto por 5 (cinco) professores, dentre eles o coordenador do curso, por este mesmo sendo presidido. Este Núcleo é uma instância consultiva, constituída por professores do próprio curso com atribuições acadêmicas de acompanhamento, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico, e tem por atribuições:

- Contribuir para a consolidação do perfil do egresso dos cursos de graduação.
- Zelar pela observância da aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação.
- Observar, contribuir e acompanhar a implantação, o desenvolvimento, avaliação e reestruturação do projeto pedagógico.
- Propor formas de incentivo ao desenvolvimento da pesquisa e da extensão articuladas às necessidades da graduação e à área de conhecimento do curso.

INFRAESTRUTURA

Para a implementação do Curso de Licenciatura em Música na modalidade a



Distância no âmbito do Programa de EaD da UFAM, é imprescindível que sua organização se processe a partir da estrutura administrativa, pedagógica, tecnológica e física existentes na sede da Universidade e nos seus Pólos, visando integrar os processos de concepção, execução, acompanhamento e avaliação dos Cursos a serem desenvolvidos. Indica-se três instâncias articuladoras desses processos, configuradas de modo interdependente num Fórum de EaD, voltado para a gestão administrativa, logística, tecnológica e pedagógica dos cursos, composto pela Coordenadoria Executiva de Educação a Distância - CEEAD/UFAM, Coordenações de Curso e Pólos de EaD, com funções de:

- Deliberação de propostas para projetos de curso de ensino, pesquisa, extensão;
- Articulação de equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes áreas do saber que compõem as ações de EaD;
- Designação de coordenadores dos Pólos, que se responsabilizarão pela estrutura administrativa e logística das Ações;
- Instalação e manutenção de infra-estrutura tecnológica e pedagógica, na sede da Universidade Federal do Amazonas e nos Pólos, que dêem suporte à teia comunicacional prevista para o curso;
- Organização de um sistema comunicacional entre as diferentes coordenações de Cursos, dos Pólos, das Unidades Acadêmicas da UFAM e Instituições consorciadas.

OS PÓLOS: ESTRUTURA E COORDENAÇÃO

Os Pólos se constituirão na instância meio e fim das atividades da EaD, para a qual deverão se articular os trabalhos da Coordenadoria Executiva e do Curso. A Universidade Federal do Amazonas deverá reorganizar em cada Pólo, onde estarão sediados os professores-alunos, uma infraestrutura e organização de serviços que permitam o desenvolvimento de atividades de cunho administrativo e acadêmico que um curso universitário de qualidade exige, dando especial atenção aos processos tecnológicos, comunicacionais e de conhecimento da Educação a Distância.



OS PÓLOS DEVERÃO CONTAR COM OS SEGUINTE RECURSOS PEDAGÓGICOS:

- Aparato tecnológico com infra-estrutura que oportunize aos professores-alunos conexão com as redes de informação e comunicação para permitir o processo de interlocução entre os sujeitos da ação educativa (professores das disciplinas, professores-alunos e tutores);
- Garantia de espaço que permita o processo de orientação da aprendizagem e os encontros presenciais;
- Implantação de serviços de apoio pedagógico: biblioteca, videoteca e softwares educativos, de acordo com as necessidades dos cursos oferecidos;
- Organização de serviços de orientação e acompanhamento acadêmico-administrativo;
- Laboratórios didáticos.

CADA PÓLO DEVERÁ CONTAR COM OS SEGUINTE SUPORTES TECNOLÓGICOS:

- 02 televisores, 02 reprodutores de DVD, 01 aparelho de telefone e fax, 01 aparelho de som portátil,, 02 caixas de som e 02 microfones, 01 filmadora digital, 01 máquina fotográfica digital, 02 Projetores multimidia, 01 tela para projeção;
- 02 computadores para o trabalho de secretaria, mobiliário de suporte para os computadores e para arquivos, mesas e cadeiras para reuniões e para o atendimento aos alunos;
- Bibliografia: 60 títulos da bibliografia indicada para o curso;
- Videoteca com 40 as obras sugeridas no material didático ou pelos especialistas;
- 02 telefones para a secretaria do curso;
- 01 laboratório de informática com comunicação em rede, contendo 15 computadores.



CADA PÓLO DEVERÁ CONTAR COM OS SEGUINTE ESPAÇOS FÍSICOS:

- 01 sala para instalação do laboratório de informática;
- sala para secretaria geral dos cursos e uma sala para coordenação de pólo;
- sala de estudo e reunião dos orientadores acadêmicos;
- salas para orientação acadêmica;
- 01 sala para biblioteca e material didático;
- Espaço para as reuniões, encontros e seminários temáticos, com
- capacidade para mais de 100 pessoas.

Cada município participante do Pólo deverá providenciar uma sala para a orientação acadêmica, para os momentos de avaliação e de encontros dos estudantes, preferencialmente utilizando estrutura da TV Escola e do PROINFO.

CADA PÓLO TERÁ UM COORDENADOR DE TUTORIA, COM AS FUNÇÕES DE:

- Articulação executiva com a Coordenação do Curso e a Coordenação Executiva de EaD e com as instituições consorciadas no Pólo, visando gerenciar as condições consorciadas para o desenvolvimento dos Projetos específicos;
- Coordenação e manutenção de infra-estrutura tecnológica e pedagógica nos Pólos;
- Participação no Fórum de EaD;

Confecção de relatório semestral das ações realizadas com Acompanhamento administrativo dos tutores.

Espaço Físico disponível e uso da área física do Campus

As atividades da licenciatura em Música são desenvolvidas em prédio próprio, Bloco Mário Ypiranga no Campus Universitário – Setor Norte, contendo:

- Prédio de administração - segundo pavimento;



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



- Salas com ar condicionado;
- Laboratórios e biblioteca;
- Auditório com capacidade conjunta de 100 lugares.

O Centro acadêmico em Artes Visuais está instalado nas próprias dependências do prédio de artes.

O Curso de Música está instalado em um edifício de dois pavimentos, contendo no piso superior: seis salas de aula (capacidade para 50 alunos), quadro branco, Televisores 29", Tela para projeção de Imagens, ambiente refrigerado, pontos para acesso à Internet.

No piso térreo, encontram-se: Laboratório de Linguagens Sonoras, Estúdio de Gravação e Mixagem, Laboratório de Práticas Interpretativas e quatro salas de aulas com ambiente acústico e equipadas com instrumentos musicais (Pianos, violões, teclados, instrumental Orff). Todos estes ambientes são refrigerados e possuem acesso à Internet.

Além desse espaço disponível o Campus de Manaus da UFAM apresenta outras áreas comuns que estão à disposição e uso dos alunos:

Centro de Convivência com: restaurante; agências bancárias; galeria de arte; área comum de convivência.

Auditórios: Eulálio; Rio Negro; Rio Solimões; Jatapu; Alalaú; Rio Amazonas

Salas de aula

O Curso de Música está instalado em um edifício de dois pavimentos contendo no piso superior: sala da chefia e da coordenação, salas dos professores, secretaria, laboratório de linguagem sonora, cinco salas de aula 65,66,67, laboratório de Linguagens Sonoras), quadro branco, Televisores 29", projetores e tela para projeção de Imagens, ambiente refrigerado, acesso à Internet sem fio.

No piso térreo, encontram-se: Salas (1, 2 ,3, 4)Laboratório e Estúdio de Gravação e Mixagem/LABMIX; Laboratório de Práticas Interpretativas e Performances



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Musicais/LABPIN; Laboratório de Musicologia/Educação Musical/LABEM; Todos com condicionadores de ar e com acesso à Internet sem fio.

Além disso dispomos de um prédio anexo (Bloco Mário Ypiranga) que possui a seguinte estrutura Salas (25, 26) e sala 6 (como capacidade para 100 pessoas).

Biblioteca

O Campus Manaus tem à disposição dos alunos as seguintes Bibliotecas:

BC - Biblioteca Central e Biblioteca Setorial de Ciências da Saúde - UFAM
Biblioteca
Av. Ayrão, 1033A
(92) 3305-5054

Biblioteca Setorial do Setor Sul - BSSS

Biblioteca Setorial do Setor Norte
Biblioteca
(92) 3305-4535

Biblioteca Setorial da Faculdade de Direito - Bibliotecária "Marieth Neves"

Ufam Arquivo Central
R. José Paranaguá, 200
(92) 3305-5323

Laboratórios e Núcleos de Pesquisa

1.1.1. Labortórios

Os estudantes do Curso de Licenciatura em Música possuem à sua disposição os seguintes laboratórios e Núcleos de Pesquisa

- **Laboratório e Estúdio de Gravação e Mixagem/LABMIX:**
utilizado para desenvolver projetos de extensão e pesquisa científica, bem como gravação de áudio. Equipado com uma Ilha de Edição, contendo um microcomputador, mesa de som, caixas de som, autôfalantes, microfones, teclados eletrônicos,



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



acesso à Internet, ambiente com tratamento acústico e climatizado.

- **Laboratório de Práticas Interpretativas e Performances Musicais/LABPIN:** Utilizado para desenvolver projetos de extensão e pesquisa na área das práticas interpretativas musicais. Nele funcionam as atividades dos Projetos: Orquestra de Música Popular da UFAM, Escola de Artes além das atividades de aulas das disciplinas de Prática Instrumental e Prática de Conjunto. Está equipado com 21 violões, Bateria, teclado, equipamento de percussão, caixa amplificada para baixo, caixa amplificada para teclado e voz, 3 microfones para voz, 1 clavinova, estantes de partituras, cadeiras e ar condicionado.
- **Laboratório de Linguagens Sonoras/LABSON:** utilizado para aulas das disciplinas: Tecnologia Educacional I e II, Tecnologia e Produção Sonora, Análise e Estruturação Musical I e II, História da Música I e II. Constituinte-se um ambiente climatizado com quadro branco, mesa de professor, 16 microcomputadores com monitor de 17", *Scanner*, Projetor Multimídia, Televisor de 29", Gravadora de CD ROM e DVD.
- **Laboratório de Musicologia/Educação Musical/LABEM:** Utilizado para uso de Pesquisa em Educação Musical e estudos Musicológicos.

Serviços oferecidos pelos laboratórios

- Oferta de variados cursos de Informática e outras oficinas de Música para alunos do Departamento de Artes, e outros Departamentos da UFAM. Bem como para funcionários da UFAM, e comunidade externa.



- Empréstimo de equipamentos para outros Departamentos acadêmicos.
- Uso para aulas dos cursos de Especialização.
- Ensaios de grupos musicais

Centro de apoio pedagógico

O apoio pedagógico dá-se naturalmente ao longo do curso, no relacionamento do aluno com as estruturas de orientação- monitoria, bolsas-pesquisas, estágios – e com os demais professores e a Coordenação do Curso.

A Coordenação do Curso exerce este apoio, formalmente, a partir do momento de ingresso do aluno, quando, participando da recepção dos calouros organizada pela PROEG, apresenta-lhe o curso – objetivos, currículo mínimo, estrutura curricular – e as oportunidades para melhor usufruí-lo. Ao longo do curso, o aluno é orientado na ocasião da matrícula, de eventuais aproveitamento de estudos e trancamentos e na escolha de disciplinas optativas. O atendimento, porém, não se limita aos períodos estabelecidos no calendário acadêmico para os atos formais; A Coordenação de Curso mantém horário diário de atendimento aos alunos.

ÓRGÃOS RELACIONADOS AO PROJETO PEDAGÓGICO

- Pró Reitoria de Ensino de Graduação
- Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
- Pró Reitoria de Extensão
- Instituto de Ciências Humanas e Letras
- Colegiado do Curso de Música
- Coordenação do Colegiado do Curso Música
- Faculdade de Artes
- Centro Acadêmico de Artes

CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Corpo Docente

O corpo docente do curso de Música é composto pelos professores dos quadros:



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Faculdade de Artes

Departamento de Métodos e Técnicas (FACED)

Departamento de Administração e Planejamento (FACED)

Departamento Língua e Literatura Portuguesa (FLET)

Abaixo quadro demonstrativo:

Nome	Titulação/ Área	Ano de Conclu são	Universida de onde se titulou	Regime de trabalh o	Disciplina	Ano de Ingresso na UFAM
Evandro de Moraes Ramos	Doutor em Tecnologi a Educativa	2005	UIB- Universida de de Ilhas Baleares	DE	Não possui área de formação para Música	1990
Elias Souza Farias	Doutor em Sociedad e e Cultura na Amazônia	2017	UFAM	DE	Estética e Filosofia da Arte, Metodologia do Trabalho Científico, Folclore e Cultura Brasileira, Fundamentos da Educação em Arte, Estágio Supervisionado I e II, Trabalho Final de Curso –TCC. Seminário Introdutório; Prosódia Musical;	1990
Francisco Carneiro da Silva Filho	Doutor em Artes Visuais/Ci nema de Animação	2015	UNICAMP	DE	Não possui área de formação para Música	1988
Jackson Colares da Silva	Doutor em Tecnologi a Educativa	2005	Universida de de Ilhas Baleares – ES	DE	Regência I, II, III, IV e V, Canto Coral I, II, III, IV, V e VI, Prática Instrumental I, II, III e IV; Instrumento Complementar I e II, Prática de Conjunto I e II, Organologia,	1994



					Prosódia Musical, Prática de Ensino em Música - Estágio Supervisionado I e II, Trabalho Final de Curso –TCC. Informática Aplicada. Tecnologia Educacional	
Rosemara Staub de Barros Zago	Doutora em Comunica ção e Semiótica – Artes – Música	2002	PUC – SP	DE	Metodologia do Trabalho Científico, História da Arte II, História da Música I e II, Fundamentos da Educação em Arte, Percepção Musical I, II, II, IV , Prática Instrumental I, II, III e IV, Instrumento Complementar I e II, Oficinas Pedagógicas Aplicadas ao Ensino da Música I e II, Prática de Ensino em Música – Estágio Supervisionado I e II , Trabalho Final de Curso –TCC. Prosódia Musical. Semiótica da Música;	1990
Marcio Lima de Aguiar	Mestre em Sociedad e e Cultura na Amazônia	2012	UFAM-AM	DE	Prática Instrumental I, II, III e IV; Instrumento Musical Complementar I e II; História da Música Popular Brasileira Trabalho Final de Curso –TCC.	2010
Bruno Bastos do Nasciment o	Doutoran do	2017	University of Missouri	DE	Prática Instrumental I, II, III e IV; Instrumento Musical Complementar I e II; História da Música I, II e III; Canto Coral I, II, III, IV; Canto	2010



					Coral e Regência I e II; Contraponto, Análise, Harmonia, Percepção Musical I, II e III. Trabalho Final de Curso –TCC.	
Damyan Yordanov Parushev	Doutoran do	Em curso	Nova da Bulgária	DE	Prática Instrumental I, II, III e IV; Instrumento Musical Complementar I e II; História da Música I, II e III; Canto Coral I, II, III, IV; Canto Coral e Regência I e II; Contraponto, Análise, Harmonia, Percepção Musical I, II e III. Trabalho Final de Curso –TCC. Elaboração de Projetos; Organologia;	2010
Lucyanne de Melo Afonso	Doutora em Sociedad e e Cultura na Amazônia	2018	UFAM/AM	DE	Estética e filosofia da Arte; Oficinas Pedagógicas Aplicadas ao Ensino da Música I,II,III,IV; Educação Especial: Metodologia Aplicada ao Ensino da Música; Estágio Supervisionado I e II; Trabalho de Conclusão de Curso; Elaboração de Projetos;	2010
Edna Andrade Soares	Mestre em arts of music	2007	Campbellsv ille University	DE	Canto Coral I, II,III; Canto Coral e Regência I e II; Estágio Supervisionado I e II; Oficinas Pedagógicas Aplicadas ao Ensino de Música I, II,III IV; Trabalho de Conclusão de Curso; Elaboração	2010



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



					de projetos	
João Gustavo Kienen	Doutor em Sociedad e e Cultura na Amazônia	2018	Ufam/AM	DE	Percepção Musical I, II, III; Prática Instrumental I, II, III, IV; Instrumento Musical Complementar I e II; História da Música I, II e III; Análise e Estruturação Musical I; Elaboração de Projetos; Trabalho de Conclusão de Curso; Prosódia Musical;	2009
Maria Grigorova Georgieva	Doutora em Música	2018	UFRGS	DE	Percepção Musical I, II, III; Prática Instrumental I, II, III, IV; Instrumento Musical Complementar I e II; Prática de Conjunto Musical I e II; Elaboração de Projetos; Trabalho de Conclusão de Curso;	
Renato Antônio Brandão Medeiros Pinto	Doutor em Sociedad e e Cultura na Amazônia	2018	UFAM	DE	Tecnologia Educacional; Tecnologia Educacional Aplicada a Música I; Educação Especial: Metodologia Aplicada ao Ensino da Música; Trabalho de Conclusão de Curso; Elaboração de Projetos; Tecnologia e Produção Sonora I	2010
Hermes Coelho Gomes	Doutor em Música	2012	Unesp	DE	Prática de Conjunto Musical I e II; Trabalho de Conclusão de Curso; Elaboração de Projetos; Organologia;	2015



					Análise e Estruturação Musical I; Contraponto I; Harmonia;	
Sérgio Anders	Doutor em Música	2017	UFMG	DE	Percepção Musical I, II, III; Prática Instrumental I, II, III, IV; Instrumento Musical Complementar I e II; História da Música I, II e III; Análise e Estruturação Musical I; Elaboração de Projetos; Trabalho de Conclusão de Curso; Prosódia Musical;	2018

Corpo Técnico-Administrativo

Equipe de Auxiliares, Assistentes e Técnicos Administrativos lotados no Centro de Educação à Distância da UFAM, que fornecem suporte e orientações à organização de materiais e à realização do Curso.

CURRÍCULO DOS PROFESSORES A SEREM ENVOLVIDOS NO CURSO

O currículo completo e detalhado dos professores está disponível na plataforma Lattes do CNPq. Segue em anexo um resumo dos mesmos destacando o que é mais importante para o referido curso.

Nome	Titulação/Área	Curriculo Lattes	Resumo Plataforma Lattes
Elias Souza Farias	Doutor em Sociedade e Cultura na Amazônia	http://lattes.cnpq.br/4877433769416812	Possui Graduação em Licenciatura Plena em Educação Artística - Habilitação em Música pela Universidade Federal do Amazonas (1990), Aperfeiçoamento em Administração de Projetos Culturais pela Fundação Getúlio Vargas e Instituto Superior de Administração e Economia da Amazônia (1994), Especialização em Produção de Material Didático em Educação à Distância pela Universidade Federal do Amazonas (2008) e Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (1997). Doutor



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



			pelo Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia - Instituto de Ciências Humanas e Letras - UFAM. É Professor Assistente, nível IV, do Departamento de Artes - ICHL da UFAM. É professor do curso de Licenciatura em Música. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em formação de professores e metodologia do ensino superior. Ministra disciplinas de Estágio Supervisionado, TCC, Estética e Filosofia da Artes e Fundamentos da Arte na Educação. É pesquisador da área de Arte e Ensino de Arte. Atua no Ensino de Graduação (presencial e à distância na formação de professores) e de Pós-Graduação Lato Sensu nas seguintes áreas: Fundamentos da Arte na Educação, Educação, Administração de Projetos, Projetos Culturais, Metodologia do Ensino Superior, Metodologia Científica, Metodologia da Pesquisa, Folclore e Cultura Popular, Estética e Filosofia da Arte, Música, Educação à Distância, Mídias e Educação, Estágio Supervisionado orientação de Trabalho Final de Curso, Prática de Ensino e Estágio Supervisionado.
Jackson Colares da Silva	Doutor em Tecnologia Educacional Pós Doutor em Tecnologia Educacional	http://lattes.cnpq.br/2892628810743886	Graduado em Educação Artística - UFAM (1992), Especialista em Arte Multimídia - UFAM (1997), Especialista em Desenvolvimento de Recursos Didáticos Interativos pela Universitat de Les Illes Balears - UIB/Espanha (1998). Especialista em Desenvolvimento de Ambientes Virtuais de Aprendizagem pela Universitat de Les Illes Balears - UIB/Espanha (1999). Mestre em Tecnologia Educacional pela Universitat de Les Illes Balears - UIB/Espanha (2000). Doutor em Tecnologia Educacional - Universitat de Les Illes Balears - UIB/Espanha (2006). Líder dos Grupos de Pesquisa em Tecnologia Educacional e Educação a Distância da UFAM desde 2002. Coordenador dos Cursos de Artes (2009-2011); Coordenador do Cursos de Licenciatura em Música – Noturno (2014-2015); Chefe do Departamento de Artes (2015-2017); Diretor da Faculdade de Arte (pro-tempore) (03-06/2017). Professor efetivo da Universidade Federal do Amazonas, da classe Associado. Desenvolve pesquisas na área de Educação e Música, com ênfase em Tecnologia Educacional, atuando principalmente nos seguintes temas: amazonas, educação, comunicação, designer, multimídia e meio ambiente
Rosemara Staub de Barros Zago	Doutora em Comunicação e Semiótica – Artes – Música	http://lattes.cnpq.br/2680914238480876	Professora associado (nível IV) da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, lotada desde (1990) na Faculdade de Artes/FAARTES; Professora permanente do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia/PPGSCA-UFAM. Possui doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP (2002), Mestrado em Artes (Música) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP (1996) e graduação em Educação Artística (Música) pela Faculdade de Artes Santa Marcelina (1982). É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Música na Amazônia e do Grupo de



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



			Estudos e Pesquisa em Processos de criação em Arte. Diretora da Faculdade de Artes/FAARTES (2017/2021). Coordenadora Acadêmica (pro-tempore) da FAARTES (04 a 05/2017). Coordenou as turmas de Primeira licenciatura em Música do Plano Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica/ PARFOR, no interior do Amazonas/AM (2010/2017). Coordenou o curso de Música da UFAM (2012/2013) e o Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia/PPGSCA/UFAM (2010/2012). Têm experiência na área de Artes, com ênfase em Arte-Cultura, Arte-Educação, Artes Visuais e Educação Musical, atuando, principalmente, nos temas de pesquisa: processos de criação, crítica genética, artes visuais, semiótica da cultura e educação musical. É representante do Amazonas na Associação Brasileira de Educação Musical/ABEM. É sócia na ANPPOM, FLADEM, ABEM, MANUSCRÍTICA e FAAEB
Marcio Lima de Aguiar	Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia	http://lattes.cnpq.br/6934697024998439	Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia. Professor titular da Universidade Federal do Amazonas nas disciplinas: Violão, História da Música Popular Brasileira, Análise e Estruturação Musical, Harmonia e arranjo. Mestrando em Sociedade e Cultura na Amazônia. Possui graduação em Violão Erudito pela Universidade do Estado do Amazonas (2007). Atuou como professor da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) nas disciplinas: Violão, Improvisação, Arranjo e história do Jazz. Desenvolveu estudos sobre as Escolas de Samba em Manaus. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Instrumentação Musical, atuando principalmente nos seguintes temas: festival de calouros, música em Manaus, festival de música popular e novos talentos.
Bruno Bastos do Nascimento	Mestre em Música	http://lattes.cnpq.br/8452351730883582	Possui graduação em Música pela Universidade do Estado do Amazonas (2009). Atualmente é professor na Universidade Federal do Amazonas - UFAM, onde ministra aulas de Canto Coral e Regência (Mestre)
Damyan Yordanov Parushev	Doutorando	http://lattes.cnpq.br/9976539237366940	ESCOLARIDADE: - Aos 05 anos de idade iniciou seus estudos de Piano e Teoria Musical. - Em 1987 foi selecionado para o curso de Flauta Transversal no Colégio Musical "Vicho Grantcharov" da cidade de Gorna Oriahovitzha onde concluiu o 1º Grau; - Em 1991 continuou seus estudos no Colégio Musical Militar "Maestro Georgi Atanassov" na cidade de Sofia. Recebeu o prêmio "Aluno Excelente" do Colégio Tzar Ivan Assen II na cidade de Sofia, onde em 1996 concluiu o 2º Grau. - Em 1998 ingressou na Universidade "São Clemente de Okrida" na cidade de Sofia - especialidade BACHARELADO EM PEDAGOGIA MUSICAL. - Em 2003 ingressou na Escola Superior de Arte e Turismo - Universidade do Estado do Amazonas, - Formou-se em 2007 - Grau de Instrução Qualificativo: LICENCIATURA PLENA EM MÚSICA ? instrumento - FLAUTA TRANSVERSAL. APERFEIÇOAMENTO: Master Class - especialidade Flauta Transversal com aluno de Jean Pierre Rampal, Doutor em Musica Maestro Georgi Spassov. Local: Academia de Musica na cidade de Plovdiv/ Bulgária, 1995. 28º Curso Internacional de Verão - especialidade Flauta Transversal. Local: Escola de Música de Brasília, 2006. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL: Orquestra Sinfônica de Jovens Pioneiros, Local: Sofia/Bulgária, Período: 1994/Cargo: Flauta Transversal. Orquestra Nacional das Forças Armadas da Fronteira, Local: Sofia/Bulgária, Período: 1996 a 1997/ Cargo: Flauta



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



			Transversal. Orquestra "Amazonas Filarmônica"; Local: Manaus/Brasil, Período: 2000 a 2005 / Cargo: Musico convidado. Orquestra Sinfônica de Manaus, Local: Manaus/Brasil, Período: 2005 A 2009, Cargo: Chefe de Naípe de Flauta Transversal / Via de ingresso: Concurso. Centro Cultural "Educação e Cultura ao Alcance de Todos"; Local: Manaus/Brasil, Período: 2000 a 2002, Cargo: Professor de Flauta Transversal/ Via de ingresso: Concurso. Centro Cultural "Cláudio Santoro"; Local: Manaus/Brasil. Período: 2002 a 2005, Cargo: Professor de Flauta Transversal e Teoria Musical, Via de ingresso: Concurso. Instituto de Educação do Amazonas, Local: Manaus/Brasil, Período: 2007 - 2009, Cargo: Professor de Artes/ Via de ingresso: processo seletivo. Escola Estadual Djalma da Cunha Batista, Local: Manaus/Brasil, Período: 2009 - 2010, Cargo: Professor de Artes/ Via de ingresso: processo seletivo. Universidade Federal do Amazonas, Local: Manaus/Brasil, Período: 2009 até os dias atuais, Cargo: Professor de Flauta/ Via de ingresso: concurso. PARTICIPAÇÕES: - 1990 a 1991 Turnês com a Orquestra do Colégio Musical em Kiev e Rostov no Don/Ucrânia, - 1994 Pré-Turnê com Orquestra Sinfônica de Jovens Pioneiros em Tcheco-Eslováquia, - 1996 a 1997 Orquestra das Forças Armadas.
Lucyanne de Melo Afonso	Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia	http://lattes.cnpq.br/6629182660970020	Professora da Universidade Federal do Amazonas, Curso de Música, Depto de Artes/ICHL. Doutorado em andamento em Sociedade e Cultura na Amazônia (UFAM). Possui Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia, pelo Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia - UFAM (2012), especialização em Música na área de Musicoterapia pelo Conservatório Brasileiro de Música - CBM/RJ (2003) e graduação em Licenciatura Plena em Educação Artística - Música pela UFAM (2001). Atua nos seguintes temas: educação musical e especial , musicoterapia, música popular, arquivologia musical e sociedade e cultura/música na Amazônia
Edna Andrade Soares	Mestre em arts of music	http://lattes.cnpq.br/3909205747960577	Possui graduação em Educação Artística (com habilidade em música) pela Universidade Federal do Amazonas (2002); Especialização em Metodologia do Ensino Superior (2003); Master of Arts in Music - Campbellsville University - Ky (2007). , atuando principalmente no seguinte tema: Adolescente, música Rock, música de Mozart. É professora da Universidade Federal do Amazonas atuando na área da música. Faz parte do quadro de sócios da ABEM - Associação Brasileira de Educação Musical atuando como representando do Estado do Amazonas (2011-2013).
João Gustavo Kienen	Doutor em Sociedade e Cultura na Amazônia	http://lattes.cnpq.br/6260084621108132	João Gustavo Kienen, Coordenador Acadêmico e Docente do Departamento de Artes, pianista, educador musical e regente. Doutorando e Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia, graduado em música pela Universidade Estadual de Londrina, premiado no Premio Internacional Verdi (Itália), por sua produção artística recebeu honrarias da Associação Nacional Carabinieri (Itália), Comune di Sabaudia (Lazio), CASACA (Roma), Governo do Estado do Paraná, Academia Sangetsu (Japão-Brasil). Jurado de diversos concursos e festivais de música, teatro, dança, artes plásticas, folclore, e artes cênicas, Festival de Cirandas de Manacupuru 2011, Festival de Toadas de Parintins 2011, Festival Folclórico do Amazonas 2009. Em sua formação figuram músicos de



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



			renome internacional como John OConnor, Barbara Hesse-Bukowska, Caio Pagano, Homero Magalhães, Marco Antônio Almeida, Arnaldo Cohen. Participou como músico convidado de várias produções como as Comemorações do Sesquicentenário de Emancipação Política do Paraná: Caminhos da História e da Arte, Circulando, Seminário Internacional Roger Casement, Duo Gehring-Kienen (Petrobras), Orquestra de Câmara Araucária, atualmente desenvolve o projeto Documentos Musicais da Amazônia e mantém intensa produção artística.
Maria Grigorova Georgieva	Doutorado em Música	http://lattes.cnpq.br/5894442453281180	Obteve sua formação musical na Bulgária no Colégio de Musica Plovdiv e na Academia Nacional de Musica "Pancho Vladigerov", Sofia. Atua como violinista de orquestra sinfônica e interprete de música de câmara. Professora do Curso de Música do Departamento de Artes da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Doutora pelo Programa de Pós -Graduação em Música (PPGMUS) da UFRGS
Paulo Roberto Simonetti Barbosa	Mestre em Engenharia de Produção	http://lattes.cnpq.br/8277784019401084	Possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Artística pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM (1993) e mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM (2006). É professor titular da Faculdade de Artes da UFAM lecionando as disciplinas: História da Arte I e II, História da Arte no Brasil I e II, Trabalho de Conclusão de Curso, Folclore e Cultura Brasileira, Oficina Pedagógica, Desenho Geométrico, Geometria Descritiva, Criação da Forma Bidimensional e Criação da Forma Tridimensional. Foi diretor do Centro de Artes da UFAM - CAUA 2015/2017. Foi coordenador do Programa de Extensão Galeria de Artes da UFAM 2015/2017. Atualmente Coordena o Curso de Artes Visuais PARFOR com atuação nos municípios Benjamin Constan, Envia e Manicoré. Coordena o Projeto de Extensão Oficinas de Artes Visuais na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do do Tupé - RSD Tupé.
Renato Antônio Brandão Medeiros Pinto	Doutor em Ciências da Educação	http://lattes.cnpq.br/5758033946288992	Músico violonista e guitarrista, graduado em LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA pela Universidade Federal do Amazonas (2002). Professor Mestre Assistente da Universidade Federal do Amazonas, Departamento de Artes, da área do conhecimento de Tecnologia e Produção Sonora. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Especial e Tecnologias para produção de Audiovisual. Autor do livro "Ao som dos Banzeiros" (2008) e desenvolve pesquisa nas áreas tecnológicas musicais.
Roberta Paredes Valin	Mestre em Filosofia	http://lattes.cnpq.br/4235193573209085	Graduada em Licenciatura em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Amazonas / UFAM (2011), e mestre em Filosofia pelo Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo / USP (2015). Atua como docente na Faculdade de Artes da Universidade Federal do Amazonas/FAARTES. Possui experiência na área de Artes Visuais, com ênfase em Arte e Memória e História da Arte, atuando principalmente nos seguintes temas: Anita Malfatti; Arquivos Pessoais; Cadernos de Artistas; Modernismo Brasileiro e; Arte Brasileira do século XX. Atualmente é coordenadora do Laboratório de Pesquisa - Centro de Documentação e Memória da Cultura na Amazônia / CEDOMCA e também do Programa de Extensão Galeria de Arte da UFAM



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Hermes Coelho Gomes	Doutor em Música	http://lattes.cnpq.br/4421449916853459	Doutor em Música pelo Instituto de Artes da Unicamp (2012) tema da tese "O regente orquestral contemporâneo por uma visão contextualizada"; Mestre em Música pelo Instituto de Artes da UNICAMP (2006) tema da dissertação "Sinfonia dos Salmos de Igor Stravinsky: subsídios para uma interpretação"; Graduado em Composição e Regência pelo Centro Universitário FMU-FIAM-FAAM - (Faculdade de Artes Alcântara Machado), em São Paulo (1998), e clarinetista formado pelo Conservatório Musical Heitor Villa-Lobos(1988), em São Paulo. http://arsmusicalis.blogspot.com . Professor efetivo e Coordenador do Curso de Licenciatura em Música da Faculdade de Artes da Universidade Federal do Amazonas FAARTES. Ministra as disciplinas: Regência, Canto Coral, Harmonia, Análise e Estruturação Musical, Contraponto, Percepção Musical, História da Música, Prática instrumental, atuando ainda como Regente Titular da Orquestra Sinfônica e Coro Universitário da UFAM. Foi professor de Regência na Pós-graduação em música/regência na Faculdade Mozarteum, 2014/2015, em São Paulo; Coordenador dos grupos de música de câmara da PUC-Campinas - Centro de Cultura e Arte, de 2005 a 2014, em Campinas-SP; Maestro Associado aos corpos artísticos do Teatro Amazonas início em 2014; Diretor artístico e regente titular da Orquestra e Coral Ars Musicalis de Campinas, de 2004 à 2015; Diretor artístico e regente do Canto Coral Exsultate de São Paulo, de 2002 à 2015; Regente do Coral do Círculo Militar de Campinas, de 2008 à 2015; Curador e diretor artístico do Festival de Música Sacra de Campinas, de 2003 à 2014; Curador e diretor artístico da Conferência de Orquestra da PUC Campinas, desde 2006 a 2014. PRÊMIOS Venceu o concurso para regente titular da Orquestra Sinfônica de Americana Recebeu a Medalha Carlos Gomes nos anos 2000, 2003, 2006, 2014 e o Diploma de Honra-o ao Mérito "Herbert de Sousa - o Betinho" outorgados pela Câmara Municipal de Campinas pelos trabalhos artísticos dedicados à cidade. Tem dirigido concertos frente a Gärchinger Kantorei und Bach Collegium Stuttgart (Alemanha), Orquestra Sinfônica de Americana, Orquestra Sinfônica de Sorocaba, Orquestra Sinfônica da Unicamp, Orquestra L'estro Armônico de São Paulo, Orquestra Sinfônica de Bragança Paulista, Orquestra de Câmara do Amazonas e Coral Amazonas ambos copos artísticos Teatro Amazonas (Manaus).
---------------------------	---------------------	---	--

Normatização do Trabalho de Conclusão de Curso
Regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

TÍTULO I
DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO



CAPÍTULO I

DA DEFINIÇÃO E DA ESTRUTURA

Art. 1º O TCC tem o objetivo de verificar o desempenho do estudante ao trabalhar com um referencial teórico, sua capacidade de refletir sobre o próprio objeto de trabalho – a Música, à medida que explora o ensino-aprendizagem, aperfeiçoando técnicas e linguagens e ampliando a pesquisa sobre os impactos do ensino da Arte na sociedade.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tanto podem ser Trabalhos Monográficos resultantes de uma pesquisa, quanto artigos publicados que se caracterizam pela pesquisa e pela elaboração de uma produção de acordo com as Normas Técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) além de se consistirem de três atividades articuladas entre si:

- I. Desenvolvimento de um trabalho de pesquisa - monografia.
- II. Planejamento e execução de uma ação pedagógica relacionada ao trabalho de pesquisa.
- III. Defesa dos resultados do trabalho de pesquisa e da ação pedagógica, diante de banca examinadora.

Art. 3º Em sintonia com o projeto político-pedagógico do Curso de Música - que tem como diretriz fundamental a aproximação do ensino da música com as demandas da sociedade, com o mercado profissional e com a Iniciação Científica a UFAM propiciará aos estudantes regularmente matriculados a oportunidade de, ao ter um artigo científico publicado em: revista indexada de circulação local, nacional ou internacional; resultado de um relatório de umas das atividades institucionais – PIBEX, PIBIC, PACE, PAREC, Monitoria, PIBID, PIBITI, etc., e poderá submetê-lo à Coordenação do Curso para efeitos de aproveitamento da disciplina IHI326 – TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).

Parágrafo único: Para fazer jus a esse benefício, o (a) estudante terá de se integrar às atividades de quaisquer dos Grupos de Pesquisa ou Projetos de Extensão desenvolvidos na Faculdade de Artes (FAARTES) e ter como autor ou



coautor, o professor orientador ou coordenador da atividade que resultou o artigo.

Art. 4º Para artigo publicado em revista científica que apresente corpo editorial, para efeitos de aproveitamento das disciplinas IHI – Trabalho Final de Curso I e IHI – Trabalho Final de Curso II, o aluno deverá apresentar o aceite de publicação em revista com Qualis B5 ou superior.

Art. 5º Para artigo publicado em anais de eventos científicos, para efeitos de aproveitamento, o aluno só poderá solicitar o pleito para a disciplina IHI – Trabalho Final de Curso II, sendo obrigado a apresentar cópias dos anais contendo o ISSN ou ISBN, devendo apresentar o referido artigo a uma banca examinadora para avaliação.

Art. 4º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ocorre nos dois últimos semestres do Curso de Música, com carga horária equivalente a 120 horas-aula e compreende as disciplinas: IHI Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II, a serem ministradas no sétimo e oitavo períodos respectivamente, sendo a primeira pré-requisito da segunda.

§ 1º. Apesar de se desenvolver em componentes curriculares distintos, o TCC deve ser entendido como uma só atividade, a se realizar de maneira contínua e articulada, respeitando-se as seguintes etapas:

I – TCC I: definição do orientador e do tema de estudo, elaboração do plano de trabalho, revisão bibliográfica, investigações iniciais, redação inicial e avaliação parcial do trabalho.

II –TCC II: continuação das investigações, conclusão e avaliação final do trabalho.

§ 2º. A ação pedagógica de que trata o item II do Art. 2º da presente resolução será realizada no âmbito do TCC II.



Parágrafo único: o discente se matriculará na disciplina IHI – Pesquisa em Música, no sexto período letivo, onde será promovida o contato e discussão sobre as teorias e métodos existentes na pesquisa em artes. Sendo essa disciplina, pré-requisito na IHI – Trabalho de Conclusão de Curso I.

Art. 5º. A estrutura do TCC compreende obrigatoriamente duas etapas.

I. Na primeira etapa, desenvolvida na durante a disciplina a IHI - Trabalho de Conclusão de Curso I, o aluno elaborará um projeto de pesquisa, contendo os seguintes elementos:

1 – Introdução, no qual será apresentado o tema da pesquisa e delimitados o problema de pesquisa e as hipóteses, 2 – Objetivos (geral e específicos), 3 – Justificativa, 4 – Fundamentação teórica, 5 – Descrição Metodológica, 6 – Cronograma e 7 – Referências;

II. Na segunda etapa, durante a disciplina Trabalho Final de Curso II, o aluno desenvolverá uma monografia sobre um tema em Música, contendo os seguintes elementos: 1 - Introdução, no qual será apresentado o tema da pesquisa e delimitados o problema de pesquisa, os objetivos, a justificativa do estudo e a metodologia; 2 – Fundamentação teórica; 3 – Resultados e discussões; 4 – Conclusões; 5 – Referências. Além de um plano de curso a ser ministrado sobre esse tema, apresentando os resultados a uma banca examinadora.

Art. 6º. O TCC deve se desenvolver em áreas de conhecimento exploradas ao longo do Curso, sobre tema relacionado à Música, podendo ser de caráter teórico ou teórico-prático.

Parágrafo único. A escolha por um TCC de caráter teórico ou teórico-prático, bem como pelo tema de estudo, deve ser feita em conjunto pelo discente e seu orientador, considerando-se:

I – As preferências pessoais do discente.

II – A pertinência e a originalidade do tema.

III – A exequibilidade da pesquisa, respeitando-se o nível de exigência da Graduação.

IV – A linha de pesquisa do orientador.



Art. 7º. Por TCC de caráter teórico entende-se um estudo reflexivo, envolvendo análises e discussões originais, sobre tema relacionado à história, à teoria, à estética, à crítica, à prática ou ao ensino da Música. Por TCC de caráter teórico-prático entende-se um estudo que articule processos de reflexão e criação no campo da produção musical e/ou do ensino de música, elaborados a partir de pesquisas e experiências musicais ou em ambiente pedagógico.

§ 1. O TCC de caráter teórico-prático no campo da produção musical deve configurar a exploração os referenciais estéticos pertinentes à obra realizada, bem como contextos de produção, procedimentos técnicos, especificidades de materiais e equipamentos, entre outras questões relevantes para o tema estudado.

§ 2. O TCC de caráter teórico-prático no campo do ensino da música deve explorar aspectos como fundamentação teórica, metodológica e histórica, contextos artísticoculturais, considerações sobre o alunado e seu entorno, entre outras questões pertinentes e relevantes para o tema.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS

Art. 8º São objetivos dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC):

- I - Atender ao cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais que fundamentam os Cursos de Música;
- II – Promover ações de iniciação científica no âmbito da Faculdade de Artes da UFAM em consonância com as linhas de Pesquisa estabelecidas pelos Grupos de Pesquisa existentes ou a serem criados na FAARTES e de acordo com as demais linhas de Pesquisa:
 - Educação Musical;
 - Musicologia;
 - Regência;



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



- Composição Musical;
- Instrumentação Musical;
- Canto;
- Arte-Educação;
- Tecnologia Educacional
- Tecnologia e Produção Sonora

CAPÍTULO III

DA IMPLEMENTAÇÃO E DA EXEQÜIBILIDADE

Art. 9º O(s) professor (es) orientador (es) dos Trabalhos de Conclusão de Curso deve(m) avaliar:

- I - as atividades e o envolvimento do estudante na elaboração do projeto;
- II - o conjunto de atividades desenvolvidas pelo estudante no decorrer do projeto;
- III - a exequibilidade e os resultados obtidos, em relação aos objetivos propostos pelo estudante.

CAPÍTULO IV

DA ORIENTAÇÃO

Art.10º. O Trabalho de Conclusão de Curso em Música é orientado por um professor da FAARTES que utilizará formulários próprios para acompanhamento das atividades dos orientandos.

Parágrafo Único: Eventualmente, um professor aposentado da FAARTES poderá orientar o TCC. No entanto, deverá seguir todas as normas e regras constantes deste Regulamento.



Art. 1º. Os estudantes matriculados em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) devem escolher um professor-orientador e comunicar sua escolha à Coordenação do Curso acompanhada de um ACEITE, por escrito, do professor-orientador.

Parágrafo único. Após a homologação dos orientadores, em reunião do Colegiado de Curso, a troca de orientador só será permitida com nova autorização do Colegiado e com a anuência dos envolvidos no processo de troca de orientação.

CAPÍTULO V

DA AVALIAÇÃO

Art. 12º. A avaliação do Trabalho Final de Curso deve considerar os seguintes critérios:

- I - nível de aprendizagem cognitiva: elaboração de conceitos básicos e específicos;
- II - capacidade de reconstrução própria, indicando criatividade e criticidade;
- III - produção: qualidade de conteúdo elaborado (clareza e coerência na expressão, argumentação e comunicação), qualidade da linguagem e qualidade metodológica (sistematicidade, ordenamento das partes);
- IV - uso correto das Normas Técnicas da ABNT, especificamente a NBR 14724.
- V - qualidade da comunicação escrita e falada (vocabulário preciso, objetividade na expressão de idéias);
- VI - receptividade à avaliação (disponibilidade em aceitar a crítica e buscar a superação das dificuldades);
- VII - defesa pública da Monografia ou artigo publicado.



Art. 13º. A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso será feita em duas etapas:

- a) Avaliação feita pelo professor-orientador com base nos formulários de acompanhamento anexos a este Regulamento e;
- b) Defesa pública do Trabalho.

Parágrafo único: A nota máxima atribuída à primeira etapa é 4 (quatro) e a nota máxima a ser atribuída à segunda fase é 6 (seis) de modo que a nota final do estudante no Trabalho de Conclusão de Curso seja a soma das notas obtidas nas duas fases da avaliação.

Art. 14º O resultado da avaliação segue as disposições do Regimento Geral e do Estatuto da UFAM, sendo considerado APROVADO (a) estudante que alcançar Média igual ou superior a 05 (cinco), como Resultado Final. Ao estudante aprovado, caso de a Banca Examinadora recomendar modificações, será concedido prazo de 15 dias para entrega do trabalho corrigido.

§ 1º - No caso de o TCC ter recebido recomendações de mudanças pela Banca Examinadora, o (a) estudante terá no máximo mais quinze (15) dias úteis para efetuar as alterações sugeridas pela banca e entregar o TCC corrigido na secretaria da Coordenação de Comunicação.

§ 2º - Ao TCC cuja banca recomende mudanças não será atribuída nota.

§ 3º - Caso os problemas apontados pela Banca Examinadora não sejam sanados no prazo máximo de 15 dias, o (a) estudante será considerado reprovado por nota.

Art. 15º. O estudante deve apresentar o Trabalho de Conclusão perante uma banca composta por três integrantes com formação na área de MÚSICA ou área afim.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



§ 1º - Os integrantes da banca deverão ser escolhidos, preferencialmente, entre os professores da Faculdade de Artes da UFAM. Há a possibilidade de um deles ser integrante do quadro docente de outro Departamento da UFAM, docente de outra Instituição de Ensino Superior ou profissional que atua no mercado de trabalho desde que seja de reconhecida competência profissional na área-tema explorada no Trabalho Final de Curso.

§ 2º - Cabe ao professor-orientador, juntamente com o estudante, definir os nomes que comporão a banca examinadora e comunicar, por escrito, à Coordenação de Curso, a composição dessa banca pelo menos 10 (dez) dias antes da data prevista para a defesa pública.

§ 3º - A avaliação e atribuição da nota nesta segunda fase são decisões dos integrantes da banca, exceto do orientador, que, no entanto, a preside.

CAPÍTULO VI DOS PRAZOS

Art. 16º. O TCC deve ser entregue e protocolizado na secretaria da FAARTES fisicamente ou digitalmente, dez (10) dias letivos antes do último dia letivo (respeitando o horário de funcionamento da secretaria) do semestre no qual o estudante estiver matriculado.

Art. 17º. A banca deve ser composta no prazo máximo de cinco (05) dias letivos após a data de entrega dos TCC.

TÍTULO II DO PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO E DO OBJETIVO



Art. 18º. O Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) tem o objetivo de estabelecer a definição do tema, do objeto de pesquisa e da fundamentação teórica a serem utilizados na execução do TCC.

CAPÍTULO II

DA ESTRUTURA E DA AVALIAÇÃO

Art. 19º. O TCC I deve versar sobre tema específico, de natureza teórica ou empírica, da área da arte.

Art. 20º. TCC I é desenvolvido sob a orientação de um professor orientador, indicado pelo acadêmico e com o ACEITE, por escrito, do orientador indicado até a primeira semana letiva do semestre no qual é oferecida a disciplina TCC I.

§ 1º - Só poderá ser submetido à Banca Examinadora o TCC que tiver o visto do professor-orientador indicando que o trabalho possui nível de qualidade suficiente para ser apresentado em defesa pública.

§ 2º - Trabalhos cujos professores-orientadores estiverem inadimplentes junto à Coordenação de Curso só poderão ser apresentados para Defesa Pública após o saneamento das pendências relativas aos cinco formulários de acompanhamento do estudante.

CAPÍTULO III

DA ORIENTAÇÃO

Art. 21º. O professor-orientador deve registrar todas as formas de orientação (encontros, e-mails, contatos telefônicos etc.) com seus orientandos nos respectivos formulários.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Art. 22º. São sugeridas, no mínimo, dez (10) sessões de orientação, como forma de garantir a qualidade do trabalho acadêmico e o envolvimento orientador/orientando.

TÍTULO III

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 23º. Para aprovação do TCC devem ser levadas em consideração as normas deste Regulamento e a existência ou não de trabalho já apresentado e defendido com base em Monografia idêntica ou similar.

Parágrafo Único: O estudante que apresentar trabalho comprovadamente copiado de outro trabalho (mesmo que obtido na internet) será reprovado no TCC e o professor-orientador registrará o fato para que medidas de punição cabíveis sejam tomadas com base no Código de Processo Civil e nos Regimento e Estatuto da UFAM.

Art. 24º. Este Regulamento deve ser do conhecimento de todos os alunos matriculados na disciplina de TCC.

Art. 25º. Os casos omissos neste Regulamento serão analisados e decididos pelo Colegiado do Curso.

Normatização das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)

A Resolução nº18 de 01 de agosto de 2007, regulamenta as Atividades Complementares no âmbito da Universidade Federal do Amazonas em conformidade com a Resolução CNE/CP2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. O



curso de licenciatura em Música EaD prevê 215 (duzentas) horas para atividades acadêmico-científico-culturais (AACC).

Conforme **Artigo 3º** - “São Atividades Complementares de ENSINO”, na modalidade “VI – Outras atividades de ensino a critério da coordenação do curso”, serão aceitos como AACC os Estágios realizados em Orquestras, Escola de Música especializadas nas atividades de ensino de Centro de Artes da UFAM e na TVUFAM.

Conforme **Artigo 4º** - “São Atividades Complementares de PESQUISA”, na modalidade “VI – Outras atividades de pesquisa a critério da coordenação do curso”, serão aceitos como AACC as premiações em concursos de música.

Conforme **Artigo 5º** - “São Atividades Complementares de EXTENSÃO”, na modalidade “V – Outras atividades de extensão a critério da coordenação do curso”, serão aceitos como AACC a produção musical e os concertos musicais realizados pelo aluno.

No Curso de Licenciatura em Música estas atividades serão especificadas por meio da decisão do Colegiado do Curso que considerando a necessidade de regulamentar a forma de avaliação das Atividades Teórico-Práticas, definiu as seguintes normas e diretrizes: Para fins de registro e controle as ATP, o acadêmico deverá observar os valores e limites de cada atividade, conforme apresentado abaixo:

Grupo 1 – Atividades de Promoção da Cidadania: abrangem o engajamento do aluno em trabalhos de cunho comunitário, sob a supervisão de um professor tutor, em centros sociais, comunidades, hospitais, asilos, escolas, entidades filantrópicas, entre outras. As atividades de promoção da cidadania privilegiam a complementação da formação social e humana a partir do desenvolvimento de uma “consciência cidadã” e enriquecem os conhecimentos gerais do aluno.

Grupo 1- Atividades de Promoção da Cidadania



Atividade	Documento Comprobatório
Engajamento em trabalho comunitário em centros sociais, comunidades, hospitais, asilos, escolas, entidades filantrópicas, entre outras.	Declaração ou certificado expedido pela instituição na qual o aluno realizou a atividade, com especificação da carga horária e das atividades realizadas. Carga horária máxima: 15h (cada)
Carga Horária Máxima a ser registrada	30h

Grupo 2 – Atividades de Intervenção Organizacional: abrangem a participação de consultoria organizacional, estágios extracurriculares e visitas técnicas, além de atividades orientadas às organizações de trabalho (públicas, privadas e da sociedade civil).

Grupo 2- Atividades de Intervenção Organizacional	
Atividade	Documento Comprobatório
Participação em projetos de consultoria.	Declaração ou certificado expedido pelo coordenador do projeto, com carga horária declarada. Carga horária máxima: 15h (cada)
Estágio extracurricular vinculado à área do Curso.	Declaração ou certificado de participação com a carga horária declarada pelo professor coordenador do projeto. Carga horária máxima: 30h (cada)
Participação como membro de comissão organizadora de eventos científicos ou extensão.	Declaração ou certificado de participação com a carga horária declarada pelo professor coordenador do projeto. Carga horária máxima: 15h (cada)



Carga Horária Máxima a ser registrada	60h
---------------------------------------	-----

Grupo 3 – Participação em Eventos Técnicos-Científicos: abrangem atividades científicas como participação em palestras, seminários, fóruns, conferências, congressos, treinamentos e semana.

Grupo 3 – Participação em Eventos Técnicos-Científicos	
ATIVIDADE	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
Comparecimento a treinamentos, conferências e palestras isoladas na área do curso.	Certificado de participação, com carga horária declarada. Carga horária máxima: 20h (cada).
Cursos e mini-cursos nas áreas afins.	Certificado de participação, com carga horária declarada. Carga horária máxima: 20h (cada).
Participação em congressos, seminários, encontros, simpósios, conferências, fóruns, workshops, semanas.	Certificado de participação. Carga horária máxima para eventos locais e regionais: 20h (cada). Carga horária máxima para eventos nacionais e internacionais: 40h (cada).
Carga Horária Máxima a ser registrada	100h

Grupo 4 – Produção Técnico-Científica: neste grupo estão contempladas atividades em que o aluno é autor ou co-autor de trabalho completo publicado em anais, resumos publicados em anais ou em periódicos do evento, artigos científico completo publicado em periódicos; autor ou co-autor de capítulo de livro; premiação em trabalho acadêmico; palestrante em congressos, workshops, semana de curso, simpósios, etc; publicação de mural, pôster ou painel em



eventos científicos; palestrantes em mini-cursos, oficinas e mesas-redondas;
mediador de mesas redondas.

Grupo 4 – Produção Técnico Científica	
ATIVIDADE	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
Autor ou co-autor de trabalho completo publicado em anais.	Artigo impresso, declaração de aceite e certificado de apresentação do artigo no evento. Carga horária máxima: 15h (cada)
Autor ou co-autor de artigo científico completo publicado em periódicos.	Artigo impresso ou declaração de aceite. Carga horária máxima: 20h (cada) Periódicos Qualis A ou B: 30h (cada)
Autor ou co-autor de resumo publicado em anais ou periódicos de eventos científicos.	Artigo completo ou declaração de aceite. Carga horária máxima: 10h (cada)
Autor ou co-autor de capítulo de livro da área	Apresentação de cópia da capa, contracapa e índice do livro. Carga horária máxima: 40h (cada)
Premiação de trabalhos técnico-científicos.	Apresentação de cópia do documento de premiação. Carga horária máxima: 20h (cada)
Apresentação oral de trabalho técnicocientífico ou palestra em congressos, seminários, simpósios, conferências, fóruns, workshops, semana e encontros.	Apresentação do certificado de participação como palestrante. Carga horária máxima: 15h (cada)
Exposição de pôster ou painel em Eventos científicos	Apresentação do certificado de publicação como palestrante. Carga horária máxima: 10h (cada)



Palestrante em mini-cursos, oficinas ou mesas-redondas	Apresentação do certificado de participação como palestrante. Carga horária máxima: 15h (cada)
Mediador de mesas-redondas	Apresentação do certificado de participação como mediador. Carga horária máxima: 10h (cada)
Carga Horária Máxima a ser registrada.	80h

Grupo 5 – Iniciação Científica: abrange a participação em trabalhos de pesquisa, sob orientação de docente, atividades relacionadas à produção do conhecimento, através de estudos específicos, que visam desenvolver no aluno o interesse e aptidão para a investigação científica. Tais projetos podem ser ou não, desenvolvidos em convênio com órgãos financiadores de pesquisa sob a orientação docente, sistematizados pela metodologia do trabalho científico.

Grupo 5 – Iniciação Científica	
ATIVIDADE	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
Participação em projetos de pesquisa aprovados e concluídos com bolsas do PIBIC.	Certificado ou declaração do projeto. Carga horária máxima: 60h (cada)
Participação em projetos de pesquisas aprovados em outros programas.	Certificado ou declaração do projeto. Carga horária máxima: 60h (cada)
Participação em projetos de pesquisa como apoio técnico	Certificado ou declaração. Carga horária máxima: 60h (cada)
Carga Horária Máxima a ser registrada	120h



Grupo 6 – Monitoria: abrange a participação em monitorias, sob orientação de um docente, onde o aluno monitor pode contribuir para o aumento da qualidade de ensino através de maior assistência aos alunos das disciplinas, além de possibilitar ao monitor a aquisição de experiência profissional e aumento de conhecimento na disciplina.

Grupo 6 – Monitoria	
ATIVIDADE	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
Participação em monitoria.	Certificado de participação. Carga horária máxima: 60h (cada)
Carga Horária Máxima a ser registrada	120h

Grupo 7 – Extensão: abrange a participação, registrada no plano de trabalho, em projetos de extensão PACE/PIBEX ou em projetos aprovados em outros programas.

Grupo 7 – Extensão	
ATIVIDADE	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
Participação em PIBEX	Certificado de participação. Carga horária máxima: 60h (cada)
Participação em PACE.	Certificado de participação. Carga horária máxima: 60h (cada)
Carga Horária Máxima a ser registrada	120h

Grupo 8 – Programas de Treinamento: abrange a participação em programa especial de treinamento, sob orientação de um docente, onde o aluno pode contribuir para o aumento da qualidade do ensino através de atividades acadêmicas junto à comunidade estudantil.



Grupo 8 – Programas de Treinamento	
ATIVIDADE	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
Participação em Programa Especial de Treinamento – PET.	Certificado de participação. Carga horária máxima: 30h (cada)
Carga Horária Máxima a ser registrada	60h

Grupo 9 – Optativas Excedentes: abrange o aproveitamento de carga horária optativa.

Grupo 9 – Optativas Excedentes	
ATIVIDADE	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
Carga horária optativa excedente	Cópia do histórico escolar, comprovando a aprovação na disciplina. Carga horária máxima: 20h (cada)
Carga Horária Máxima a ser registrada	60h

Grupo 10 – Representação Estudantil: abrange aos alunos que ao longo do curso de graduação, represente a turma no colegiado do curso de Artes Plásticas, em diretório acadêmico ou diretório dos estudantes.

Grupo 10 – Representante Estudantil	
ATIVIDADE	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
Representação estudantil (participação no colegiado de curso, Diretório Acadêmico, Diretório Central dos Estudantes)	Declaração ou certificado da atividade. Carga horária máxima: 15h (cada)



Carga Horária Máxima a ser registrada	60h
---------------------------------------	-----

Grupo 11 – Docência: esse grupo abrange aos alunos que durante o curso, realizem docência voluntária ou não, supervisionada pelo professor tutor na universidade e no local onde o mesmo realiza a atividade.

Grupo 11 – Docência	
ATIVIDADE	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
Participação em atividades de docência.	Declaração ou certificado de participação com carga horária máxima de 60h.
Carga Horária Máxima a ser registrada	60h

Grupo 12 – Criação Artística e Apresentação Musical: abrange a participação do aluno em exposição e mostras, individuais ou coletivas, de Artes Visuais, bem como a produção artística individual.

Grupo 12 – Criação Artística e Apresentação Musical	
ATIVIDADE	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
Criação de obra musical exposta em eventos artísticos.	Cópia da obra musical e cópia do folder ou cartaz do evento com indicação do nome do aluno. Máximo (30h) Carga horária máxima: 10h (cada)
Participação em Apresentações musicais	Cópia do folder ou convite da apresentação com indicação do nome do aluno. Máximo (15h) com limite de até



	3h para cada apresentação Apresentação Individual: Máximo (15h) com limite de até 3h para cada apresentação
Carga Horária Máxima a ser registrada	60h

Normatização do Estágio Supervisionado de Curso

O Estágio Curricular, como parte integrante da formação do profissional da educação, se propõe a fortalecer os vínculos da UFAM com a comunidade no intuito de atingir o nível de formação ideal de acadêmicos (as) que passam por esta Universidade. É compromisso do Curso de Música primar pela competência e profissionalismo desses educadores, assim colaborando com a construção de cidadãos críticos, sábios e atuantes socialmente.

A presente Normatização de Estágio Curricular do Curso de Música EAD da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) é resultado da necessidade de formulação da Política de Estágio do Curso de Música em decorrência das novas leis e diretrizes nacionais da educação básica e do ensino da música.

Sob o ponto de vista dos fundamentos legais, esta normatização está baseada na Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional, nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996; na Lei nº 11.769/08, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica; nas Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica, fixados pelo Parecer CNE/CEB nº12 de 2013; na Lei de regulamentação de estágio nº. 11.788/2008; na Resolução nº 067/2011-CONSEP que disciplina sobre o estágio obrigatório e não-obrigatório da UFAM; na Resolução Nº 2, de 08 de março de 2004 aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música; na Resolução CNE/CP n. 02, de 01 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior; e no Parecer



CNE/CP nº2/2015 sobre as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da Educação Básica.

Na Resolução Nº 2, de 08 de março de 2004 aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências, conforme o Artigo 7º, cada Instituição aprova o regulamento do estágio, levando em consideração as diferentes modalidades, o perfil do formando, os laboratórios que congreguem técnicas disciplinares e interdisciplinares, bem como de regência e de outras atividades inerentes à área de música, em suas múltiplas manifestações.

Art. 7º O Estágio Supervisionado é um componente curricular direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo cada Instituição, por seus colegiados superiores acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento de estágio, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º O estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria Instituição de Ensino Superior, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens correspondentes às diferentes técnicas composicionais, de meios acústicos, eletro-acústicos e experimentais, interdisciplinares e dos conhecimentos e da expressão estética, bem como de regência e de outras atividades inerentes à área de música, em suas múltiplas manifestações.

§ 2º As atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo acompanhamento, supervisão e avaliação do estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

§ 3º Optando a Instituição por incluir, no currículo do curso de Graduação em Música, o estágio supervisionado de que trata este artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observado o disposto no parágrafo precedente.



A Resolução CNE/CP n. 02, de 01 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, para os cursos de licenciaturas e de formação pedagógica, a carga horária dos cursos de Formação de Professores em nível superior deverá considerar a articulação teoria-prática como componente curricular. No Art. 13º, em seu Parágrafo 1º, Inciso II, institui 400 horas de estágio supervisionado na formação inicial em nível superior:

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição.

O Estágio curricular é concebido como espaço fundamental da formação acadêmica ao possibilitar a articulação da práxis pedagógica a partir das experiências dos estagiários em diferentes espaços pedagógicos formais e não formais. O estágio integra parte da formação do licenciado em música no contexto da formação que prima pela qualificação e competência de profissionais críticos e engajados com uma educação emancipatória e cidadã.

As atividades propostas nos estágios supervisionados visam proporcionar a reflexão e a vivência do processo educacional e artístico-cultural. Essa trajetória de vivências onde a observação e as práticas pedagógicas se mediatizam e ganham sentidos, significados e ressignificações, são vivências e experiências importantes na formação docente.

Nesse sentido o estágio se constitui em um instrumento privilegiado que possibilita a reflexão e a compreensão da dinâmica da realidade educacional, favorecendo o reconhecimento da prática pedagógica e das concepções de educação que permeiam diferentes ambientes em que ocorrem as práticas educativas.

Assim sendo, espera-se que os alunos estagiários possam desenvolver atividades pedagógicas que possibilitem novos conhecimentos e encaminhamentos de suas práticas na perspectiva de colaborar, agir e integrar a partir de ações nos diferentes campos de estágio na perspectiva de aprimoramento acadêmico e profissional.



Objetivos

Geral:

- Proporcionar aos licenciandos em Música a vivência da prática pedagógica em diferentes contextos da educação musical, formando professores com competência teórica, metodológica e política.

Específicos:

- Construir um processo gradual de crescimento e preparo para o mercado profissional de docência.
- Propiciar ao estagiário a intervenção e a iniciação profissional em espaços de ensino formal e não formal.
- Possibilitar ao estagiário a experiência na docência em música nos níveis da educação básica.
- Proporcionar a vivência de situações pedagógicas de utilização dos conhecimentos adquiridos criticando-os, avaliando-os e planejando ações coerentes com a realidade.

Funcionamento do Estágio

O estágio curricular pressupõe três elementos constituintes e interdependentes: a instituição de ensino, cujo papel é propiciar a intervenção científica dialógica entre as pessoas de direito público ou privado e o estagiário. A instituição de ensino é também responsável pela organização e administração de natureza acadêmica e didático-pedagógica do estágio curricular.

A parte concedente ou as instituições de direito público ou privado, denominados campos de estágio, nas quais são realizadas o estágio curricular, tem a responsabilidade de oferecer estágio e propiciar condições para a realização do mesmo. E o estagiário, que é o discente, deve estar regularmente matriculado na disciplina na instituição de ensino cujo cumprimento do estágio é uma exigência legal para a obtenção de Diploma. No Curso de Música, compete



definir: a instituição de ensino, os locais campos de estágio os quais deverão ser encaminhados os estagiários.

Organização da Carga Horária

1. O Projeto Político Pedagógico do Curso de Música referente ao Estágio Supervisionado em Música contemplará a carga horária do Estágio Curricular com a duração total de 405 horas, concentrada nos três últimos semestres, sendo distribuídas em estágio I, II e III.

2. O docente responsável pelas disciplinas de Estágio em Música será também o professor que articulará as discussões referentes ao estágio supervisionado, responsabilizando-se ainda pelo acompanhamento e controle do cumprimento no plano de trabalho do estagiário.

3. A carga horária exigida para cumprimento do Estágio na Licenciatura será distribuída em atividades práticas, de forma que sejam desenvolvidas pelo estagiário de acordo com o planejamento e distribuição da carga horária apresentada pela Coordenação de Estágio e professores orientadores.

4. A divisão da Carga Horária é a seguinte:

Código da Disciplin a	Disciplina	Car ga Hor ária	Ementa	CR
--	-------------------	------------------------------------	---------------	-----------



IHI325	Estágio Supervisionado I	105 h	Teoria e prática da experiência docente no ensino da música: Estágio supervisionado nas escolas da Educação Básica. Planejamento e elaboração do Plano de Estágio Supervisionado II e III.	4.1.3
IHI327	Estágio Supervisionado II	150 h	Teoria e prática da experiência docente no ensino da música: Projeto de música na educação básica e em espaços formais e não formais do ensino da música. Orientação da prática docente.	5.0.5
IHI	Estágio Supervisionado III	150 h	Teoria e prática da experiência docente no ensino da música: Projeto de música na educação básica e em espaços formais e não formais do ensino da música. Orientação da prática docente.	5.0.5

4. Os campos de estágio A

5. 5

5. Os campos de Estágio em música devem estar devidamente conveniados com a UFAM e compatíveis com a áreas de formação do estudante.

Aproveitamento de carga horária

6. O Estágio Supervisionado é um componente obrigatório, sendo assim, o aproveitamento de carga horária de cada disciplina do Estágio, se dará conforme



a ação e a prática pedagógica que o discente desenvolve na atividade que atua como professor e conforme as práticas pedagógicas previstas em cada estágio.

7. Parágrafo Único: Não tem aproveitamento total para as disciplinas de Estágio Supervisionado, todos os discentes devem ser matriculados e realizar as ações previstas na organização pedagógica do estágio supervisionado.

Organização Acadêmica

8. O início do estágio deverá ser devidamente planejado pelo coordenador do estágio com no mínimo de 20 dias do início do semestre letivo. Neste planejamento deverão constar todas as atividades e a programação do estágio.

9. O horário para a supervisão do estágio deverá ser informado aos alunos. Durante o mesmo, o professor-orientador do estágio poderá atender os estagiários individualmente ou em grupos.

10. O Estágio Supervisionado das disciplinas contará com atividades de micro aulas, observação e docência em sala de aula, planejamento e organização de projetos de música na educação básica e em espaços formais e não formais do ensino da música, em instituições programadas pela coordenação de estágio do curso.

11. Ao final de cada etapa do estágio supervisionado, o aluno deverá apresentar o Relatório das atividades de estágio, de acordo com todas as atividades programadas.

12. O Relatório deverá ser em formato digital, disponibilizado pelos professores e enviado ao e-mail institucional do Estágio supervisionado.

13. Casos omissos serão avaliados pela Coordenação do Curso de Música, ouvidos a Coordenação de Estágio e pode ser levado a Coordenação Acadêmica, caso necessário.

Da avaliação

14. A avaliação, considerada como parte integrante de um processo contínuo e



de formação, acompanha o sistema de normas adotadas pela UFAM e pelo Projeto Político Pedagógico do Curso de Música.

15. Os critérios e instrumentos de avaliação serão contemplados na proposta de cada componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado e no Plano de Estágio Curricular Supervisionado do Curso, conforme as atividades pedagógicas de docência em música previstas em cada estágio.

Referências

Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares nacionais para o Curso de Música. Resolução CNE 02/2004. Brasília, 2004. BRASIL.

_____. Presidência da República. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Lei nº. 11.788/2008. Brasília, 2008. Brasil.

_____. Presidência da República. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases Nacionais-LDB nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Brasil.

_____. Presidência da República. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música. Resolução Nº 2, de 08 de março de 2004. Brasília, 2004. Brasil.

_____. Presidência da República. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Lei nº 11.769/08. Brasília, 2008. Brasil.

_____. Presidência da República. Dispõe sobre, que dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº12 de 2013. Brasília, 2013. Brasil.

_____. Presidência da República. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior. Resolução CNE/CP n. 02, de 01 de julho de 2015. Brasília, 2015. Brasil.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



_____. Presidência da República. Dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da Educação Básica. Parecer CNE/CP nº2/2015. Brasília, 2015. Brasil.

Universidade Federal do Amazonas. Disciplina sobre o estágio obrigatório e não obrigatório da UFAM. Resolução nº 067/2011-CONSEP. Manaus, 2011. Brasil.